

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - **CONSEPE**

Secretaria dos Conselhos Superiores (Socs)
Bloco IV, Segundo Andar, Câmpus de Palmas
(63) 3229-4067 | (63) 3229-4238 | consepe@uft.edu.br



RESOLUÇÃO Nº 58, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2022 – CONSEPE/UFT

Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Biologia EaD, Câmpus de Palmas.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), reunido em sessão ordinária no dia 06 de dezembro de 2022, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Biologia EaD, Câmpus de Palmas, em observância à Resolução Consepe nº 40, de 13 de abril de 2022, conforme dados do Processo nº 23101.010364/2022-89, e anexo desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

LUÍS EDUARDO BOVOLATO
Reitor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD, CÂMPUS DE PALMAS.

Anexo da Resolução nº 58/2022 – Consepe

Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 06 de dezembro de 2022.

Palmas/TO
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO **TOCANTINS**

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 58/2022 – CONSEPE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE LICENCIATURA EM
BIOLOGIA EAD, CÂMPUS DE PALMAS (ATUALIZAÇÃO 2022)**

Palmas/TO,
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE LICENCIATURA EM
BIOLOGIA - EAD, CÂMPUS DE PALMAS.**

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
1 - CONTEXTO INSTITUCIONAL	7
1.1 - Histórico da Universidade Federal do Tocantins (UFT)	9
1.2 - A UFT no contexto regional e local	10
1.3 - Missão, Visão e Valores Institucionais	11
1.3.1 - Missão	11
1.3.2 - Visão	11
1.3.3 - Valores	11
1.4 - Estrutura Institucional	11
2 - CONTEXTO GERAL DO CURSO	13
2.1 - Contexto geral do curso de Biologia EAD	14
3 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	15
3.1 - Políticas institucionais no âmbito do curso	15
3.2 - Objetivos do curso	16
3.3 - Perfil Profissional do Egresso	16
3.4 - Estrutura Curricular	17
3.5 - Ementário	25
3.6 - Conteúdos curriculares	46
3.6.1 - Matriz formativa	47
3.6.2 - Flexibilização curricular	48
3.6.3 - Objetos de conhecimento	48
3.6.4 - Programas de formação	49
3.6.5 - Ações Curriculares de Extensão (ACE)	49
3.7 - Equivalências e Aproveitamentos Curriculares	50
3.8 - Migração curricular	55
3.9 - Metodologia	55
3.9.1 - Inovação Pedagógica	56
3.9.2 - Gestão de Metodologias e Tecnologias Educacionais	57
3.9.3 - Ambiente, Materiais e Ferramentas Assistivas	58
3.9.4 - Tecnologias Sociais	58
3.9.5 - Formação e Capacitação Permanente	59
3.9.6 - Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem	60
3.9.7 - Atividades de Ensino-Aprendizagem	60
3.10 - Estágio Curricular Supervisionado	61
3.11 - Atividades complementares	62
3.12 - Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)	62
3.13 - Internacionalização	62
3.14 - Políticas de apoio aos discentes	63

3.15 - Políticas de extensão	63
3.16 - Políticas de pesquisa	64
3.17 - Políticas de inclusão e acessibilidade	65
3.18 - Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	66
3.19 - Atividades docentes e/ou tutoria	67
3.20 - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo ensino-aprendizagem	70
3.21 - Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	71
3.22 - Material didático	74
3.23 - Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	74
3.24 - Atividades Práticas de Ensino	75
3.25 - Integração com as Redes Públicas de Ensino	75
4 - CORPO DOCENTE E/OU TUTORIAL	76
4.1 - Núcleo Docente Estruturante (NDE)	76
4.2 - Equipe multidisciplinar	76
4.3 - Corpo Docente e/ou Tutores	78
4.4 - Titulação, formação e experiência do corpo docente e/ou tutores do curso	81
4.5 - Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância	82
5 - INFRAESTRUTURA	83
5.1 - Infraestrutura do câmpus	89
5.1.1 - Sala de Direção do câmpus	89
5.1.2 - Espaço de trabalho para Coordenador de Curso e para Docentes	89
5.1.3 - Salas de aula	89
5.1.4 - Instalações Administrativas	90
5.1.5 - Estacionamento	91
5.1.6 - Acessibilidade	91
5.1.7 - Equipamentos de informática, tecnológicos e audiovisuais	92
5.1.8 - Biblioteca	92
5.1.8.1 - Bibliografia Básica e Complementar por Unidade Curricular (UC)	93
5.1.8.2 - Periódicos especializados	94
5.1.8.3 - Relatório de adequação da Bibliografia Básica e Complementar	97
5.1.9 - Anfiteatros / Auditórios	98
5.1.10 - Laboratórios Didáticos de Ensino e de Habilidades, instalações e equipamentos	98
5.1.11 - Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados	99
5.1.12 - Biotérios	99
5.1.13 - Núcleo de Práticas Jurídicas	99
5.1.14 - Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	99
5.1.15 - Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)	100
5.1.16 - Área de lazer e circulação	100
5.1.17 - Restaurante Universitário (se houver)	101
5.2 - Infraestrutura do curso	101
5.2.1 - Ambientes profissionais vinculados ao curso	102

5.2.2 - Laboratórios específicos para o curso	103
5.2.3 - Coordenação de curso	103
5.2.4 - Bloco de salas de professores	104
5.2.4.1 - Espaços para Docentes	104
5.2.5 - Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)	104
5.2.6 - Outra infraestrutura do curso	105
6 - REFERÊNCIAS	106

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma do Campus de Palmas	90
Figura 2 - Unidades Acadêmicas	91

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Informações do Curso	
Mantenedora	Ministério da Educação (MEC)
IES	Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT)
Credenciamento Inicial IES	Lei n.º 10.032, de 23 de outubro de 2000, publicada no Diário Oficial da União, de 24 de outubro de 2000. Criação da UFT. Portaria n.º 658, de 17 de março de 2004, homologou o Estatuto da instituição.
CNPJ	05.149.726/0001-04
Administração Superior	Luís Eduardo Bovolato - Reitor, Marcelo Leineker Costa - Vice-Reitor; Eduardo José Cezari - Pró-Reitor de Graduação (Prograd); Raphael Sânzio Pimenta - Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq); Maria Santana Ferreira dos Santos - Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex); Carlos Alberto Moreira de Araújo Junior - Pró-Reitor de Administração e Finanças (Proad); Eduardo Andrea Lemus Erasmo - Pró-Reitor de Avaliação e Planejamento (Proap); Kherlley Caxias Batista Barbosa - Pró-Reitor de Assuntos Estudantis (Proest); Vânia Maria de Araújo Passos - Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (Progedep); Ary Henrique Moraes de Oliveira - Pró-Reitor de Tecnologia da Informação e Comunicação Estrutura Institucional (Protic).
Câmpus	Palmas
Direção do Câmpus	Moisés de Souza Arantes Neto
Nome do Curso	Licenciatura em Biologia
Diplomação	Licenciatura em Biologia
Endereço de Funcionamento do Curso	Avenida NS 15 ALCNO 14
E-mail do curso	coordbioead@mail.uft.edu.br
Telefone de contato do curso	(63) 3229-4045
Coordenador do Curso	Adriana Malvasio
Código e-MEC	114120
Autorização	Portaria 873 07/04/2006 Art. 35. Decreto 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2 Decreto 6.303/07)

Reconhecimento	Portaria MEC nº 177, de 18/04/2013 – DOU de 19/04/2013, S.1, p.32
Renovação do Reconhecimento	Portaria MEC nº 913 27/12/2018
Formas de Ingresso	Processo Seletivo Complementar (PSC) e Processo Seletivo por Análise Curricular (PSAC).
Área CNPq	Ciências Biológicas
Modalidade	Educação à Distância
Tempo previsto para integralização (mínimo)	8 semestres.
Tempo previsto para integralização (máximo)	12 semestres.
Carga Horária	3210 horas.
Turnos de Funcionamento	-
N.º de Vagas Anuais	120
Conceito ENADE	1 (2021)
Conceito Preliminar do Curso	3 (2017)

1 - CONTEXTO INSTITUCIONAL

A UFT tem buscado, desde sua criação, se destacar no cenário nacional considerando a diversidade e a biodiversidade representativas da Amazônia Legal. Inovadora desde sua origem, busca, nesta fase de amadurecimento, projetar-se para o mundo e definir sua identidade formativa, reordenando suas práticas para o momento em que vivemos, de ampla transformação, desenvolvimento e ressignificação dos referenciais de produção de conhecimento, de modernidade, de sociedade, de conectividade e de aprendizagem. A excelência acadêmica desenvolvida por meio de uma educação inovadora passa pelo desafio de utilizar diferentes metodologias de ensino, bem como tipos de ensinar e aprender situadas em abordagens pedagógicas orientadas para uma formação ético-política, com formas mais flexíveis, abertas e contextualizadas aos aspectos culturais, geracionais e de acessibilidade.

Desse modo, a UFT é instituída com a missão de produzir conhecimentos para formar cidadãos e profissionais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal e de se tornar um diferencial na educação e no desenvolvimento de pesquisas e projetos inseridos no contexto socioeconômico e cultural do estado do Tocantins, articulados à formação integral do ser humano, via realização de uma gestão democrática, moderna e transparente e de uma educação inovadora, inclusiva e de qualidade.

Desde o início, a UFT tem se preocupado com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; com a promoção de uma política de extensão pautada pela ação comunitária e pela assistência ao estudante; e com a integração ao sistema nacional e internacional de ensino, pesquisa e extensão, de modo a viabilizar o fortalecimento institucional, bem como o próprio processo de democratização da sociedade.

A educação na UFT é desenvolvida por meio de cursos de graduação (licenciatura, bacharelado e tecnólogo) e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, que buscam formar profissionais com sólida formação teórica e compromisso social. Sendo assim, temos os seguintes objetivos para as práticas acadêmicas institucionais:

1. Estimular a produção de conhecimento, a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e reflexivo;
2. Formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais, à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar para a sua formação contínua;
3. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, propiciando o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
4. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade comunicando esse saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
5. Promover o acompanhamento do desenvolvimento acadêmico da instituição;
6. Proporcionar os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado;
7. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
8. Promover a extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;
9. Modernizar as práticas pedagógicas a partir de metodologias ativas, ensino híbrido, educação 4.0 e adoção de tecnologias educacionais digitais;
10. Ampliar a interface entre educação, comunicação e tecnologias digitais para a construção e divulgação do conhecimento;
11. Integração do ensino, extensão e pesquisa concentrando as atividades cada vez mais na solução de problemas atuais e reais.

Frente ao exposto, cumpre destacar o avanço da UFT nos processos de planejamento, avaliação e gestão, bem como das políticas acadêmico-administrativas, que em grande medida constituem o resultado da vigência do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

A UFT, assim como outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), ingressou com a aprovação da Emenda Constitucional n.º 95, de 15 de dezembro de 2016, que alterou o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para instituir o Novo Regime Fiscal e estabeleceu outras providências em uma fase, marcada pela redução de recursos e por uma maior ênfase gerencial. Nesse sentido, um dos principais desafios à gestão superior volta-se para a adoção de um conjunto de ações com foco na manutenção da estrutura existente, no aprimoramento dos fluxos administrativos internos, na melhoria do atendimento ao público e no fortalecimento das políticas de ensino, pesquisa e extensão, notadamente aquelas direcionadas aos cursos de graduação. Aspecto que faz com que as avaliações externas e internas desempenhem um papel ainda mais relevante, no sentido de evidenciar os entraves e aprimorar as políticas e ações de planejamento e gestão institucionais, com base na apropriação do conhecimento, no debate crítico e na construção coletiva.

1.1 - Histórico da Universidade Federal do Tocantins (UFT)

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituída pela Lei n.º 10.032, de 23 de outubro de 2000, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), é uma entidade pública destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático- científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em consonância com a legislação vigente.

Embora tenha sido criada em 2000, a UFT iniciou suas atividades somente a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins (Unitins), mantida pelo Estado do Tocantins. Em abril de 2001, foi nomeada a primeira Comissão Especial de Implantação da Universidade Federal do Tocantins pelo então Ministro da Educação, Paulo Renato, por meio da Portaria de n.º 717, de 18 de abril de 2001. Essa comissão, entre outros, teve o objetivo de elaborar o Estatuto e um projeto de estruturação com as providências necessárias para a implantação da nova universidade. Como presidente dessa comissão foi designado o professor doutor Eurípedes Vieira Falcão, ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Depois de dissolvida a primeira comissão designada com a finalidade de implantar a UFT, em abril de 2002, uma nova etapa foi iniciada. Para essa nova fase, foi assinado, em julho de 2002, o Decreto de n.º 4.279, de 21 de junho de 2002, atribuindo à Universidade de Brasília (UnB) competências para tomar as providências necessárias à implantação da UFT. Para tanto, foi designado o professor doutor Lauro Morhy, na época reitor da UnB, para o cargo de reitor pró-tempore da UFT.

Em julho do mesmo ano, foi firmado o Acordo de Cooperação n.º 1/02, de 17 de julho de 2002, entre a União, o Estado do Tocantins, a Unitins e a UFT, com interveniência da UnB, objetivando viabilizar a implantação definitiva da Universidade Federal do Tocantins. Com essas ações, iniciou-se uma série de providências jurídicas e administrativas, além dos procedimentos estratégicos que estabeleciam funções e responsabilidades a cada um dos órgãos representados.

Com a posse dos professores, foi desencadeado o processo de realização da primeira eleição dos diretores de câmpus da Universidade. Já finalizado o prazo dos trabalhos da comissão comandada pela UnB, foi indicada uma nova comissão de implantação pelo Ministro Cristovam Buarque. Na ocasião, foi convidado para reitor pró-tempore o professor Dr. Sergio Paulo Moreyra, professor titular aposentado da Universidade Federal de Goiás (UFG) e assessor do MEC. Entre os membros dessa comissão, foi designado, por meio da Portaria n.º 2, de 19 de agosto de 2003, o professor mestre Zezuca Pereira da Silva, também professor titular aposentado da UFG, para o cargo de coordenador do Gabinete da UFT.

Essa comissão elaborou e organizou as minutas do Estatuto, Regimento Geral e o processo de transferência dos cursos da Unitins, que foram submetidos ao MEC e ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Foram criadas as comissões de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e de Administração e Finanças. Essa comissão ainda preparou e coordenou a realização da consulta acadêmica para a eleição direta do Reitor e do Vice-Reitor da UFT, que ocorreu no dia 20 de agosto de 2003, na qual foi eleito o professor Alan Barbiero.

No ano de 2004, por meio da Portaria n.º 658, de 17 de março de 2004, o Ministro da Educação, Tarso Genro, homologou o Estatuto da Fundação, aprovado pelo CNE, o que tornou

possível a criação e instalação dos Órgãos Colegiados Superiores: Conselho Universitário (Consuni) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe). Com a instalação desses órgãos foi possível consolidar as ações inerentes à eleição para Reitor e Vice-reitor da UFT, conforme as diretrizes estabelecidas pela Lei n.º 9.192, de 21 de dezembro de 1995, que regulamenta o processo de escolha de dirigentes das instituições federais de ensino superior, por meio da análise da lista tríplice.

Com a homologação do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, também foi realizada a convalidação dos cursos de graduação e os atos legais praticados até aquele momento pela Unitins. Por meio desse processo, a UFT incorporou todos os cursos de graduação e também o curso de Mestrado em Ciências do Ambiente, que já eram ofertados pela Unitins, bem como, fez a absorção de mais de oito mil alunos, além de materiais diversos como equipamentos e estrutura física dos câmpus já existentes e dos prédios que estavam em construção. Em 20 anos de história e transformações, a UFT contou com expressivas expansões tanto física, passando de 41.096,60m² em 2003, para 137.457,21m² em 2020, quanto em número de alunos, aumentando de 7.981 para 17.634 em 2020.

Durante os anos de 2019 e 2020 houve o desmembramento da UFT e a consequente criação de uma nova universidade do Estado, a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) que abrangeu os dois câmpus mais ao norte, Araguaína e Tocantinópolis, juntamente com toda a estrutura física, acadêmica e de pessoal dessas unidades.

A UFT continua sendo a maior instituição pública de ensino superior do Estado, em termos de dimensão e de desempenho acadêmico e oferece atualmente 46 cursos de graduação, sendo 40 presenciais e 6 na modalidades EAD, 29 programas de mestrados, sendo 14 profissionais e 14 acadêmicos; e 6 doutorados sendo 1 profissional e 5 acadêmicos, além de vários cursos de especialização lato sensu presenciais, sendo pertencentes à comunidade acadêmica aproximadamente 1.154 docentes, 16.533 alunos e 866 técnicos administrativos.

A história desta Instituição, assim como todo o seu processo de criação e implantação, representa uma grande conquista ao povo tocantinense. É, portanto, um sonho que vai, aos poucos, se consolidando numa instituição social voltada para a produção e a difusão de conhecimentos, para a formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento social, político, cultural e econômico da Nação.

1.2 - A UFT no contexto regional e local

A UFT está distribuída em cinco cidades do Estado do Tocantins, com sua sede (reitoria e câmpus) localizada na região central, em Palmas; além dos câmpus de Miracema, Porto Nacional, também localizados na região central, e os câmpus de Gurupi e Arraias, na região sul do Estado. O Tocantins é o mais novo estado da federação brasileira, criado com a promulgação da Constituição Federal, em 5 de outubro de 1988, e ocupa área de 277.423,630 km². Está situado no sudoeste da região norte do país e tem como limites o Maranhão a nordeste, o Piauí a leste, a Bahia a Sudeste, Goiás a sul, Mato Grosso a sudoeste e o Pará a noroeste. Embora pertença formalmente à região norte, o Estado do Tocantins encontra-se na zona de transição geográfica entre o Cerrado e a Floresta Amazônica, o que lhe atribui uma riqueza de biodiversidade única.

A população do Tocantins é de aproximadamente 1.607.363 habitantes (população estimada pelo IBGE para o ano de 2021), distribuídos em 139 municípios, com densidade demográfica de 4,98 habitantes por km² (2010), possuindo ainda uma imensa área não entropizada. Existe uma

população estimada de 11.692 indígenas distribuídos entre sete grupos, que ocupam área de 2.374.630 ha. O Tocantins ocupa a 14ª posição no ranking brasileiro em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), e terceiro em relação à região norte, com um valor de 0,699 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010).

As principais atividades econômicas do Estado do Tocantins baseiam-se na produção agrícola, com destaque para a produção de arroz (100.114 ha), milho (204.621 ha), soja (728.150 ha), mandioca (8.668 ha) e cana-de-açúcar (33.459 ha) (IBGE, 2017). A pecuária também é significativa, com 8.480.724 bovinos, 266.454 mil suínos, 214.374 mil equinos e 111.981 mil ovinos (IBGE, 2019). Outras atividades significativas são as indústrias de processamento de alimentos, móveis e madeiras e, ainda, a construção civil. O Estado possui ainda jazidas de estanho, calcário, dolomita, gipsita e ouro.

1.3 - Missão, Visão e Valores Institucionais

1.3.1 - Missão

Formar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal por meio da educação inovadora, inclusiva e de qualidade.

1.3.2 - Visão

Consolidar-se, até 2025, como uma Universidade pública inclusiva, inovadora e de qualidade, no contexto da Amazônia Legal.

1.3.3 - Valores

- * Respeito à vida e à diversidade.
- * Transparência.
- * Comprometimento com a qualidade e com as comunidades.
- * Inovação.
- * Desenvolvimento sustentável.
- * Equidade e justiça social.
- * Formação ético-política.

1.4 - Estrutura Institucional

Segundo o Estatuto da UFT, a estrutura organizacional da UFT é composta por:

1. Conselho Universitário - CONSUNI: órgão deliberativo da UFT destinado a traçar a política universitária. É um órgão de deliberação superior e de recurso. Integra esse conselho o Reitor, Pró-Reitores, Diretores de campi e representante de alunos, professores e funcionários; seu Regimento Interno está previsto na Resolução CONSUNI n.º 3/2004.

2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE: órgão deliberativo da UFT em matéria didático-científica. Seus membros são: Reitor, Pró-Reitores, Coordenadores de Curso e representante de alunos, professores e funcionários; seu Regimento Interno está previsto na Resolução – CONSEPE n.º 1/2004.

3. Reitoria: órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias. Está assim estruturada: Gabinete do Reitor, Pró-Reitorias, Assessoria Jurídica, Assessoria de Assuntos Internacionais e Assessoria de Comunicação Social.

4. Pró-Reitorias: No Estatuto da UFT estão definidas as atribuições do Pró-Reitor de Graduação (Art. 20); Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (Art. 21); Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários (Art. 22); Pró-Reitor de Administração e Finanças (Art. 23). As Pró-Reitorias estruturar-se-ão em Diretorias, Divisões Técnicas e em outros órgãos necessários para o cumprimento de suas atribuições (Art. 24).

5. Conselho do Diretor: é o órgão dos campi com funções deliberativas e consultivas em matéria administrativa (Art. 26). De acordo com o Art. 25 do Estatuto da UFT, o Conselho Diretor é formado pelo Diretor do Câmpus, seu presidente; pelos Coordenadores de Curso; por um representante do corpo docente; por um representante do corpo discente de cada curso; por um representante dos servidores técnico-administrativos.

6. Diretor de Câmpus: docente eleito pela comunidade universitária do câmpus para exercer as funções previstas no Art. 30 do Estatuto da UFT. É eleito pela comunidade universitária, com mandato de 4 (quatro) anos, dentre os nomes de docentes integrantes da carreira do Magistério Superior de cada câmpus.

7. Colegiados de Cursos: órgão composto por docentes, técnicos e discentes do curso. Suas atribuições estão previstas no Art. 37 do estatuto da UFT.

8. Coordenação de Curso: é o órgão destinado a elaborar e programar a política de ensino e acompanhar sua execução (Art. 36). Suas atribuições estão previstas no Art. 38 do estatuto da UFT.

Considerando a estrutura multicampi, foram criadas cinco unidades universitárias denominadas de campi universitários ou câmpus. Os Campi e os respectivos cursos são os seguintes:

Câmpus Universitários	
Câmpus Universitário de Arraias	Oferece os cursos de graduação em Matemática (licenciatura), Pedagogia (licenciatura), Turismo Patrimonial e Socioambiental (tecnologia), Educação do Campo - Habilitação em Artes e Música (Licenciatura) e Direito (bacharelado).
Câmpus Universitário de Gurupi	Oferece os cursos de graduação em Agronomia (bacharelado), Engenharia de

	Bioprocessos e Biotecnologia (bacharelado), Engenharia Florestal (bacharelado) e Química Ambiental (bacharelado).
Câmpus Universitário de Miracema	Oferece os cursos de graduação em Pedagogia (licenciatura), Educação Física (licenciatura), Serviço Social (bacharelado) e Psicologia (bacharelado).
Câmpus Universitário de Palmas	Oferece os cursos de graduação em Administração (bacharelado), Teatro (licenciatura), Arquitetura e Urbanismo (bacharelado), Ciência da Computação (bacharelado), Ciências Contábeis (bacharelado), Ciências Econômicas (bacharelado), Jornalismo (bacharelado), Direito (bacharelado), Enfermagem (bacharelado), Engenharia Ambiental (bacharelado), Engenharia Civil (bacharelado), Engenharia de Alimentos (bacharelado), Engenharia Elétrica (bacharelado), Filosofia (licenciatura), Medicina (bacharelado), Nutrição (bacharelado), Pedagogia (Licenciatura), Música - EAD (Licenciatura), Física - EAD (Licenciatura), Administração Pública - EAD (bacharelado), Matemática - EAD (licenciatura), Química - EAD (licenciatura), Biologia - EAD (licenciatura) e Computação - EAD (licenciatura).
Câmpus Universitário de Porto Nacional	Oferece os cursos de graduação em História (licenciatura), Geografia (licenciatura), Geografia (bacharelado), Ciências Biológicas (licenciatura), Ciências Biológicas (bacharelado), Letras - Língua Inglesa e Literaturas (licenciatura), Letras - Língua Portuguesa e Literaturas (licenciatura), Letras - Libras (licenciatura), Ciências Sociais (bacharelado) e Relações Internacionais (bacharelado).

2 - CONTEXTO GERAL DO CURSO

A educação mediada por tecnologias tem sido apontada com uma alternativa à formação de professores, considerando que o Brasil, um país com extensão continental, apresenta uma distribuição desigual de acesso ao ensino superior com contrastes relevantes entre regiões com crescimento industrial e nível de vida equivalente ao do Primeiro Mundo e outras regiões de extremo atraso e miséria. Diante dessas realidades abissais, a educação a distância apresenta-se como uma tentativa de minimizar, do ponto de vista educacional, essas diferenças sociais. Nesse sentido, a Universidade Federal do Tocantins, ciente do seu papel social em atingir o maior número de pessoas com educação de qualidade, tem aderido ao uso de tecnologias de

informação e comunicação para mediar a aprendizagem em espaços e tempos diferentes.

A UFT participou pela primeira vez em um projeto de educação mediada por tecnologias em 2005, quando aderiu ao projeto do Consórcio Setentrional para oferta do curso de Licenciatura em Biologia a distância. A Chamada Pública MEC/Seed 01/2004 exigia que as Instituições de Ensino Superior (IES) se organizassem em consórcios para ofertarem cursos a distância. Assim, a UFT participou desta Chamada e em 2005, a sua primeira oferta abriu 75 vagas da Licenciatura em Biologia a distância para os polos de Arraias, Araguaína e Gurupi. Este curso foi regulamentado por meio da resolução do Conselho Universitário – CONSUNI nº 06/2005, do dia 13 de outubro de 2005, que o aprovou em caráter experimental na UFT. Ainda em 2005, com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a UFT participou do 1º Edital de chamada para cursos via Sistema UAB, tendo sido aprovada a oferta do curso de licenciatura em Biologia a distância.

Em 2006, a UAB abriu segunda chamada para oferta de cursos e a UFT foi contemplada com a aprovação dos cursos de Licenciatura em Biologia, Química e Física na modalidade a distância. Apenas o curso de Biologia iniciou no ano seguinte, integrando com o curso de Biologia já ofertado pelo Consórcio Setentrional. Os cursos de licenciatura em Química e Física, aprovados em 2006, tiveram efetivo início de aulas somente em 2009 devido a problemas de descentralização de recursos.

A partir de 2012, ampliaram-se as vagas para cursos de pós-graduação com a adesão da UFT ao Programa Nacional de Formação em Administração Pública – PNAP na oferta do curso de bacharelado em Administração Pública e dos cursos de pós-graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde. Na primeira oferta, em 2013, o curso de Administração Pública abriu edital de seleção para 400 alunos em 10 polos da UAB no Tocantins. O curso de Licenciatura em Matemática foi aprovado no Consuni através da Resolução Consepe/UFT nº 04/2012, mas apenas no segundo semestre de 2014 abriu edital para seleção de 330 vagas distribuídas em 9 polos. O curso de licenciatura em Música EaD foi aprovado em 2020 no âmbito do Consepe/UFT - Resolução 18/2020. A primeira oferta em 04 (quatro) polos disponibilizou 150 vagas e a segunda oferta em 2022, aumentou o número de polos para 9 (nove) com o mesmo número de vagas. Em 2022 foram aprovados os cursos de licenciatura em Computação com oferta de 150 vagas e a pós-graduação Ciências 10 com disponibilidade de 140 vagas.

De 2005 a 2022, a UFT formou milhares de pessoas por meio da educação mediada por tecnologia nos mais diversos níveis: extensão, aperfeiçoamento, graduação e pós-graduação. A perspectiva para o futuro, alinhada às diretrizes do PDI 2021-2025 é que a educação a distância avance rumo à inovação pedagógica que remeta às novas tecnologias, aos recursos digitais, às redes sociais, à aplicação de tecnologias educacionais no processo de ensino aprendizagem através de novas formas de comunicação e relacionamento com a informação.

2.1 - Contexto geral do curso de Biologia EAD

O curso de Licenciatura em Biologia EaD da UFT é destinado à formação de professores que atuarão nas áreas de Ciências e Biologia no ensino fundamental e médio, respectivamente. Tendo iniciado suas atividades em 2006, o curso tem cumprido sua meta inicial e obteve nota 4,0 na avaliação do INEP. O curso visa também atender a uma formação interdisciplinar do licenciado, superando as fragmentações que a excessiva disciplinaridade trouxe aos currículos

de Biologia e que tanto comprometem a formação docente para atuar na educação básica. O curso foi estruturado em módulos e eixos temáticos transversais (não em disciplinas específicas), que abarcam a formação

fundamental dos licenciados: Eixo Biológico, propriamente dito; Eixo Biologia Sociedade e Conhecimento (BSC), relacionando a Biologia com a sociedade e o conhecimento; e Eixo Pedagógico, que contempla a prática pedagógica necessária ao licenciado, além da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com duração média de quatro anos e carga-horária de 3260 horas.

Em relação à sua metodologia de ensino, o curso tem caráter semipresencial, sendo 75% das atividades desenvolvidas à distância (on-line) e 25% presenciais. As atividades à distância são desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem, sendo assessoradas pela equipe pedagógica da UFT e também contam com a orientação e a avaliação dos tutores e professores, enquanto que as atividades presenciais são desenvolvidas no Polo ao qual o aluno se vincula. O corpo docente é constituído por professores da instituição e com titulação em nível de doutorado. Devido às especificidades do curso, as atividades presenciais constituem-se de estágio supervisionado, práticas audiovisuais, laboratoriais e de campo. As avaliações presenciais são obrigatórias e a frequência à qual o aluno deve ir ao polo é, em média, de uma vez ao mês e sempre nos finais de semana. Dentre as atividades on-line, estão incluídas reuniões periódicas entre a coordenação, professores e alunos para fins de organização, além das aulas síncronas, que incluem discussão de diversos temas nas áreas de Biologia e Educação e o ciclo de palestras. A média de vagas ofertada por Polo é de 25 a 30, totalizando 150 ingressantes por turma.

3 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 - Políticas institucionais no âmbito do curso

Considerando as políticas institucionais no âmbito do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UFT (2021 a 2025) e a resolução da Comissão Nacional de Ensino Superior nº1 de 17 de junho de 2010, o curso de Licenciatura em Biologia EaD constituiu seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), buscando o conhecimento do perfil profissional do egresso nos âmbitos local, regional e nacional com vistas a possíveis ajustes do Projeto Político Pedagógico, bem como o estabelecimento de metas para atender temáticas emergentes na área. Nesse contexto, o curso aderiu ao Programa de Residência Pedagógica, que constitui-se em ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e pretende induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos curso de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade do seu curso. O Programa de Residência Pedagógica é realizado em regime de colaboração entre a União por intermédio da CAPES, os Estados, o Distrito Federal e os municípios, por intermédio das secretarias de educação ou órgão equivalente, e as Instituições de Ensino Superior/IES. O Programa incentivou a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente. Além disso, possibilitou a adequação do currículo e propostas pedagógicas do curso às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e fortaleceu a relação entre o curso de Biologia EaD, as escolas públicas e suas equipes.

O PPC da Biologia EaD está em consonância com as ações previstas no PDI da UFT para o

quadriênio 2021-2025, ressaltando-se a formação de professores leigos ou não leigos que já atuam nos ensinos fundamental e médio, possibilitando aos mesmos a formação adequada e de excelência, garantidas por um currículo integrado e flexível, através de metodologias que fazem uso das tecnologias digitais aplicadas ao ensino, promovendo assim a inclusão sociodigital.

O curso conta com ciclos de palestras anuais e eventos, como semanas acadêmicas, que tratam de temas emergentes nas Ciências Biológicas e Educação, contando com palestras de profissionais renomados, organização de minicursos, visitas técnicas em campo e laboratório, promovendo a constante atualização em temas científicos e educacionais.

Além das atividades curriculares, o aluno do curso de Licenciatura em Biologia EaD é incentivado a realizar estágios não obrigatórios nas diferentes áreas de conhecimento e que colaborem para a sua formação complementar e desenvolvimento de habilidades e competências agregadoras no perfil profissional do egresso, que contribuem inclusive para a continuidade dos estudos em programas de pós-graduação stricto sensu. Com isso, o aluno tem possibilidade de atuar em diferentes frentes após finalizar o curso.

3.2 - Objetivos do curso

O Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado levando em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Biologia, a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 e os Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância - SEED/MEC, enfatizando a formação para o uso didático de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC. Desta forma, o curso tem como objetivo contribuir para a formação de professores no campo das Ciências Biológicas, cientes de sua condição de cidadãos comprometidos com princípios éticos, inserção histórico-social (dignidade humana, respeito mútuo, responsabilidade, solidariedade), envolvimento com as questões ambientais e compromissos com a sociedade. Neste sentido, considerando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o curso priorizou os ODS 3 – Saúde e bem-estar (assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades); ODS 4 – Educação de qualidade (assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos); ODS 6 – Água potável e saneamento (garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos) e ODS 15 – Vida terrestre (proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade).

3.3 - Perfil Profissional do Egresso

Por tratar-se de um curso de licenciatura, o foco está voltado para a formação de professores. Compreendendo a importância da qualificação dos docentes da rede básica, o curso propõe-se a dotar as escolas com profissionais habilitados em Ciências Biológicas e capazes de fazer de seu projeto pedagógico um espaço de investigação e de produção do conhecimento, vivenciando uma proposta metodológica de formação de professores reflexivos, investigadores.

Espera-se que o licenciado seja capaz de entender o processo de produção/construção do conhecimento biológico, esteja afinado com as demandas da sociedade como um todo, aprendendo a identificar problemas e a apresentar soluções, saiba localizar a informação

transitando por diversas áreas de conhecimento, esteja familiarizado com as linguagens contemporâneas, favorecendo a mediação nos processos de aprendizagem. Formar licenciados qualitativamente diferenciados, permitindo à sociedade usufruir o trabalho de um educador que tenha essas características, é o compromisso do curso que ora se apresenta. Isso vem corroborar o perfil profissional definido nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Ciências Biológicas e de Formação de Professores.

Em atendimento aos objetivos deste Projeto e tendo em vista o perfil profissional aqui definido, considerou-se pertinente a adoção das competências e das habilidades propostas pelas Diretrizes Curriculares, na pretensão de habilitar os professores da rede pública a:

- a) realizar atividades educacionais em diferentes níveis;
- b) acompanhar a evolução do pensamento científico na sua área de atuação;
- c) elaborar e executar projetos, utilizando o conhecimento socialmente acumulado na produção de novos conhecimentos, tendo a compreensão desse processo a fim de utilizá-lo de forma crítica e com critérios de relevância social;
- d) desenvolver práticas investigativas e ações estratégicas para diagnóstico de problemas, encaminhamento de soluções e tomada de decisões;
- e) atuar em prol da preservação da biodiversidade, considerando as necessidades de desenvolvimento inerentes à espécie humana;
- f) organizar, coordenar e participar de equipes multiprofissionais de forma colaborativa;
- g) gerenciar e executar tarefas técnicas nas diferentes áreas do conhecimento biológico, no âmbito de sua formação;
- h) utilizar novas metodologias e tecnologias que favoreçam a mediação no processo de aprendizagem;
- i) desenvolver idéias inovadoras e ações estratégicas que possibilitem a ampliação e o aperfeiçoamento de sua área de atuação, preparando-se para viver numa sociedade em contínua transformação.

Para além da atuação em educação, o profissional licenciado é também habilitado a atuar nas áreas de Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde e Biotecnologia e Produção, conforme estabelece a Resolução do Conselho Federal de Biologia (CFBio) nº 227/2010, desde que regularmente registrado no conselho.

3.4 - Estrutura Curricular

O currículo foi organizado de forma modular. Cada módulo contempla um aspecto do fenômeno biológico, de forma interdisciplinar. Os módulos estão estruturados a partir de três eixos temáticos que favorecem a interdisciplinaridade: o histórico- filosófico, englobando sociedade e conhecimento; o que trata o fenômeno biológico e o pedagógico. Para tanto, levamos em consideração os documentos já citados no item 6.1, os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Ensino Fundamental, Ciências Naturais e Ensino Médio) e, também, os resultados sobre pesquisas diversas no âmbito educacional.

Cada módulo está organizado a partir do eixo biológico, focalizando processos numa perspectiva eco-evolutiva, colocando em relevo conhecimentos de outras áreas que sejam relevantes para pensá-los. Com o eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento dar-se-á a inserção de objetos de aprendizagem que permitam recuperar esses conhecimentos como produções humanas em um contexto histórico determinado. Essa articulação será essencial para vincularmos a ciência às condições concretas de sua produção, contrapondo-se à idéia reinante de uma ciência pautada exclusivamente em sua lógica interna. Ainda, essa articulação poderá revelar parte do processo de construção do conhecimento, no qual o sujeito não opera pela clausura disciplinar, ou seja, apesar de os conhecimentos estarem organizados em espaços disciplinares, o processo de produção extrapola esses espaços.

Em cada módulo serão destacados conhecimentos do eixo pedagógico, aqueles que fundamentam o fazer do professor e que caracterizam as licenciaturas. Nesse sentido, serão trabalhados nos módulos os fundamentos e as metodologias para o fazer pedagógico. É no horizonte da prática pedagógica que a ligação entre esses conhecimentos e aqueles que foram definidos nos outros eixos, sobretudo o biológico, manifestar-se-á, no sentido de superar a dicotomia entre a teoria e a prática.

Conforme já enunciamos, o curso está organizado de forma modular, tendo como eixo estruturante o eixo biológico. Os módulos, vistos separadamente, apresentam coerência interna, mas a estrutura ganha em complexidade na medida em que o aluno progride nos estudos, ou seja, à medida que se avança nos estudos, coloca-se a necessidade de o aluno buscar articular os conhecimentos do módulo em estudo com os trabalhados anteriormente, de forma que a sua estrutura, ao incorporar novos conhecimentos, modifique-se tornando-o cada vez mais capaz de pensar a complexidade que envolve os processos biológicos. Isso é imprescindível para desenvolver a capacidade de síntese necessária para a compreensão dos problemas que compõem a realidade humana, sobretudo aqueles que envolvem a perspectiva ambiental, um componente permanente de todos os módulos.

Apesar do exposto, não postulamos uma estrutura que limite o desenvolvimento do sujeito. Portanto, será permitido aos alunos iniciar um novo módulo, mesmo não tendo cumprido integralmente o módulo no prazo previsto. Entretanto, o aluno não poderá ter mais de uma pendência e, mesmo tendo iniciado um módulo novo, sua prioridade deve ser concluir o módulo anterior.

Essa proposição objetiva uma nova organização do trabalho didático, pautando-se no desenvolvimento da autonomia do sujeito e na flexibilização do tempo e do espaço por meio da aplicação das novas tecnologias da informação que, indiscutivelmente, reduzem as distâncias entre os homens. Com esse modelo, ainda em construção, pretende-se contribuir para superar o modelo vigente, no qual os conhecimentos são apresentados nos espaços disciplinares e desvinculados do contexto mais geral.

No âmbito de cada módulo, ao tratar os conhecimentos dos eixos temáticos, dar-se-á relevo aos conhecimentos produzidos nas diferentes áreas, sobretudo naquelas relacionadas diretamente às ciências biológicas, utilizando objetos de aprendizagem que revelem a sua dimensão de produto e, também, a sua dimensão de processo. Essa preocupação será fundamental para enfatizar procedimentos metodológicos na pesquisa em ciências biológicas.

Alguns aspectos merecem menção específica:

a) Prática de Ensino e Estágio Curricular Supervisionado

Com o objetivo de dar um sentido mais orgânico à formação do professor, associando o saber

acadêmico à vida profissional, a Prática de Ensino e o Estágio Curricular Supervisionado serão tratados de forma integrada aos demais componentes curriculares trabalhados nos diversos módulos do curso.

A Prática de Ensino como componente curricular estará presente desde a fase inicial do curso. O Estágio Supervisionado far-se-á mediante a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, ao ampliar a concepção estrita de sala de aula, possibilitando contemplar as diferentes dimensões do trabalho do professor.

No caso de alunos que já estejam atuando na educação básica, as atividades poderão estar relacionadas à reflexão sobre sua prática docente, assegurando a indissociabilidade teoria/prática, contribuindo para desenvolver a capacidade de estabelecer o confronto de paradigmas e de analisar com referenciais teóricos o fazer pedagógico.

b) A investigação, a iniciação científica e a extensão

Essas atividades poderão estar presentes em todo o percurso, dependendo da demanda e das condições locais e terão o objetivo de propiciar a familiaridade do discente com os procedimentos de investigação e com o processo histórico de produção, apropriação e disseminação do conhecimento, contribuindo para a compreensão do caráter provisório dos modelos teóricos. Entre outros aspectos, possibilitarão demonstrar que a ciência e a educação, como criações humanas, não são desvinculadas dessas questões e que as escolhas teórico-metodológicas estão perpassadas por esses processos.

Para as atividades de extensão, as ações extensionistas estarão integradas ao Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento (BSC), que apresenta carga horária equivalente a 10% da carga horária total do curso. O referido eixo foi selecionado para as atividades de extensão, pois ele já é voltado para as práticas de educação e biologia junto à sociedade.

c) Práticas como Componente Curricular

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC- Formação), foram incluídas as práticas como componente curricular.

Elas estão distribuídas ao longo do curso nos seguintes componentes curriculares: Eixo Biológico (240 horas) e Eixo Pedagógico (240 horas). Tais práticas incluem atividades de laboratório, campo, visitas técnicas, entre outras, que visam que foquem na formação do futuro docente em Biologia.

d) Atividades acadêmico-científico-culturais extra curriculares

Os alunos serão estimulados a aprofundar estudos em uma área específica das Ciências Biológicas e/ou Educação, fazendo opção entre as possibilidades que lhes serão apresentadas. Aí se inclui o incentivo à organização e à participação em eventos (seminários, encontros, jornadas, exposições, feiras de cultura), cursos e outras atividades.

e) Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

A disciplina de LIBRAS passou a ser obrigatória para os cursos de licenciatura, conforme o Decreto 5626/2005,

tendo como objetivos:

* Estudar metodologias relativas ao atendimento educacional de alunos surdos, bem como a expansão de informações/ conhecimento ao sujeito surdo por meio da Língua de Sinais, entendida como um idioma;

* Conhecer os aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Educação de surdos na formação de professores;

* Fornecer conhecimento teórico e prático sobre a comunidade surda e sua língua: Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Educação de surdos na formação de professores;

* Desenvolver atividades que proporcionem a prática em LIBRAS;

A distribuição de carga horária contempla a Resolução CNE/CP 2/2002 e está sintetizada no quadro a seguir:

* 3.210 horas organizadas em 214 créditos, atendendo à legislação pertinente;

* 405 horas de estágio supervisionado;

* 2220 horas de conteúdo curricular (sendo desta carga horária, 330 horas destinadas à extensão);

* 105 horas de atividades complementares;

* 480 horas de prática como componente curricular.

Estrutura Curricular - Cargas Horárias								
Período	Componente Curricular	CH teórica	CH prática	CH extensão	CH estágio	CH PCC	CH total	Créditos
1	Eixo Pedagógico I - Educação: Do Mundo Antigo ao Contemporâneo	60	0	0	0	30	90	6
	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento I (BSC I) - Evolução do Pensamento Científico e Filosófico	0	0	45	0	0	45	3
	Eixo Biológico I - O Contexto da Vida	135	45	0	0	30	210	14
	sub - total:	195	45	45	0	60	345	23
2	Eixo Pedagógico II - Conhecimento e Aprendizagem: Redes Teóricas	60	0	0	0	30	90	6
	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento II (BSC II) - Epistemologia das Ciências Naturais	0	0	45	0	0	45	3
	Eixo Biológico II - Processos Biológicos: Transformação da Matéria e Energia	135	45	0	0	30	210	14
	sub - total:	195	45	45	0	60	345	23
3	Eixo Biológico III - Processos de Manutenção da Vida	135	45	0	0	30	210	14
	Eixo Pedagógico III - Ensino de Ciências: Interacionismo e Prática	45	0	0	0	30	75	5

	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento III (BSC III) - Desenvolvimento Humano em Diferentes Perspectivas	0	0	45	0	0	45	3
	sub - total:	180	45	45	0	60	330	22
4	Eixo Biológico IV - Desenvolvimento e Crescimento	135	45	0	0	30	210	14
	Eixo Pedagógico IV - Prática Pedagógica: Currículo e Planejamento	45	0	0	0	30	75	5
	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento IV (BSC IV) - Ensino e Pesquisa: Abordagens Metodológicas	0	0	45	0	0	45	3
	sub - total:	180	45	45	0	60	330	22
5	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento V (BSC V) - Ética e Atualidades em Ciências Biológicas	0	0	45	0	0	45	3
	Eixo Biológico V - Processos Reprodutivos	135	45	0	0	30	210	14
	Estágio Curricular Supervisionado I - Observação e Diagnóstico da Escola Campo	0	0	0	75	0	75	5
	Eixo Pedagógico V - Teorias da Administração Aplicadas à Educação	45	0	0	0	30	75	5
	sub - total:	180	45	45	75	60	405	27
6	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento VI (BSC VI) - Sociedade, Meio Ambiente e Legislação Profissional	0	0	45	0	0	45	3
	Eixo Biológico VI - Mecanismos de Ajustamento Ambiental e Colonização	135	45	0	0	30	210	14
	Estágio Curricular Supervisionado II - Observação e Docência no Ensino Fundamental	0	0	0	120	0	120	8
	Eixo Pedagógico VI - Novas Tecnologias na Educação	45	0	0	0	30	75	5
	sub - total:	180	45	45	120	60	450	30
7	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento VII (BSC VII) - Sustentabilidade da Vida e Meio Ambiente	0	0	30	0	0	30	2
	Eixo Biológico VII - Soluções Adaptativas e Filogenia	135	45	0	0	30	210	14
	Estágio Curricular Supervisionado III - Observação e Docência no Ensino Médio	0	0	0	120	0	120	8
	Eixo Pedagógico VII - Concepções de Avaliação da Aprendizagem	45	0	0	0	30	75	5
	sub - total:	180	45	30	120	60	435	29
8	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento VIII (BSC VIII) - Biodiversidade: Conservação e	0	0	30	0	0	30	2

	Tecnologias							
	Eixo Biológico VIII - Processos Emergentes e Biodiversidade	135	45	0	0	30	210	14
	Estágio Curricular Supervisionado IV - Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)	0	0	0	90	0	90	6
	Eixo Pedagógico VIII - Educação Inclusiva, Pluralidade Cultural	45	0	0	0	30	75	5
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	0	0	0	0	60	4
	sub - total:	240	45	30	90	60	465	31
Carga Horária Parcial:		1530	360	330	405	480	3105	207
	Atividades Complementares						105	7
Carga Horária Total:		1530	360	330	405	480	3210	214

Resumo de Cargas Horárias do Curso			
Categoria	Carga Horária Total	Créditos	Nº Disciplinas
Carga Horária da Matriz	3210	214	29
CH Teórica	1530	102	-
CH Prática	360	24	-
CH de Extensão	330	22	-
CH de Estágio	405	27	-
CH de Prática como Componente Curricular	480	32	-
CH de Atividades Complementares	105	7	-
TOTAL	3210	214	29

Estrutura Curricular - Pré-requisitos			
Período	Código	Componente Curricular	Pré-requisitos
1	5BIPL037	Eixo Pedagógico I - Educação: Do Mundo Antigo ao Contemporâneo	
	5BIPL046	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento I (BSC I) - Evolução do Pensamento Científico e Filosófico	
	5BIPL029	Eixo Biológico I - O Contexto da Vida	
2	5BIPL038	Eixo Pedagógico II - Conhecimento e Aprendizagem: Redes Teóricas	
	5BIPL047	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento II (BSC II) - Epistemologia das Ciências Naturais	
	5BIPL030	Eixo Biológico II - Processos Biológicos: Transformação da Matéria e Energia	
3	5BIPL031	Eixo Biológico III - Processos de Manutenção da Vida	
	5BIPL039	Eixo Pedagógico III - Ensino de Ciências: Interacionismo e Prática	
	5BIPL048	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento III (BSC III) - Desenvolvimento Humano em Diferentes Perspectivas	
4	5BIPL032	Eixo Biológico IV - Desenvolvimento e Crescimento	
	5BIPL040	Eixo Pedagógico IV - Prática Pedagógica: Currículo e Planejamento	
	5BIPL049	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento IV (BSC IV) - Ensino e Pesquisa:	

		Abordagens Metodológicas	
5	5BIPL050	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento V (BSC V) - Ética e Atualidades em Ciências Biológicas	
	5BIPL033	Eixo Biológico V - Processos Reprodutivos	
	5BIPL054	Estágio Curricular Supervisionado I - Observação e Diagnóstico da Escola Campo	
	5BIPL041	Eixo Pedagógico V - Teorias da Administração Aplicadas à Educação	
6	5BIPL051	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento VI (BSC VI) - Sociedade, Meio Ambiente e Legislação Profissional	
	5BIPL034	Eixo Biológico VI - Mecanismos de Ajustamento Ambiental e Colonização	
	5BIPL055	Estágio Curricular Supervisionado II - Observação e Docência no Ensino Fundamental	
	5BIPL042	Eixo Pedagógico VI - Novas Tecnologias na Educação	
7	5BIPL052	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento VII (BSC VII) - Sustentabilidade da Vida e Meio Ambiente	
	5BIPL035	Eixo Biológico VII - Soluções Adaptativas e Filogenia	
	5BIPL056	Estágio Curricular Supervisionado III - Observação e Docência no Ensino Médio	
	5BIPL043	Eixo Pedagógico VII - Concepções de Avaliação da Aprendizagem	
8	5BIPL053	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento VIII (BSC VIII) - Biodiversidade: Conservação e Tecnologias	
	5BIPL036	Eixo Biológico VIII - Processos Emergentes e Biodiversidade	
	5BIPL057	Estágio Curricular Supervisionado IV - Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)	
	5BIPL044	Eixo Pedagógico VIII - Educação Inclusiva, Pluralidade Cultural	
	5BIPL045	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	

Estrutura Curricular - Equivalências			
Período	Componente Curricular	Tipo de Equivalência	Equivalências
1	Eixo Pedagógico I - Educação: Do Mundo Antigo ao Contemporâneo - 90h	ED	Eixo Pedagógico I: Educ. no Contexto do Mundo Antigo, Medieval, Moderno e Contemporâneo - (80/80h)
1	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento I (BSC I) - Evolução do Pensamento Científico e Filosófico - 45h	ED	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento I: Sociedade e Panorama da Evol. do Pens. Filosóf. e Científico - (60/60h)
1	Eixo Biológico I - O Contexto da Vida - 210h	ED	Eixo Biológico I: O Contexto da Vida - (230/230h)
2	Eixo Pedagógico II - Conhecimento e Aprendizagem: Redes Teóricas - 90h	ED	Eixo Pedagógico II: Interacionismo e Sócio-Interac., Abordagem Const. de Ens. e Prática Pedagógica - (80/80h)
2	Eixo Biologia, Sociedade e	ED	

	Conhecimento II (BSC II) - Epistemologia das Ciências Naturais - 45h		Eixo Biológico, Sociedade e Conhecimento II: Desenvolvimento Humano na Perspectiva da Biologia - (60/60h)
2	Eixo Biológico II - Processos Biológicos: Transformação da Matéria e Energia - 210h	ED	Eixo Biológico II: Processos de Manutenção da Vida - (230/230h)
3	Eixo Biológico III - Processos de Manutenção da Vida - 210h	ED	Eixo Biológico III: Processos de Manutenção da Vida - (210/210h)
3	Eixo Pedagógico III - Ensino de Ciências: Interacionismo e Prática - 75h	ED	Eixo Pedagógico III: Interacionismo e Sócio-Interac., abord. Const. de Ens. de Ciênc. e Prát. Pedagógica - (80/80h)
3	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento III (BSC III) - Desenvolvimento Humano em Diferentes Perspectivas - 45h	ED	Eixo Biologia, Soc. e Conhecimento III: Des. Humano na Persp. da Biol., Psicol. da Soc. e da Antropologia - (60/60h)
4	Eixo Biológico IV - Desenvolvimento e Crescimento - 210h	ED	Eixo Biológico IV: Desenvolvimento e Crescimento - (210/210h)
4	Eixo Pedagógico IV - Prática Pedagógica: Currículo e Planejamento - 75h	ED	Eixo Pedagógico IV: Currículo e Planej., Procedimentos de Ens. e Aval., Prática Pedagógica - (80/80h)
4	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento IV (BSC IV) - Ensino e Pesquisa: Abordagens Metodológicas - 45h	ED	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento IV: A questão Metod. no Ens. e na Pesq. Científica - (60/60h)
5	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento V (BSC V) - Ética e Atualidades em Ciências Biológicas - 45h	ED	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento V: Ética da Reprodução Humana - (30/30h)
5	Eixo Biológico V - Processos Reprodutivos - 210h	ED	Eixo Biológico V: Processos Reprodutivos - (210/210h)
5	Estágio Curricular Supervisionado I - Observação e Diagnóstico da Escola Campo - 75h	ED	Estágio Curricular Supervisionado 1 - (100/100h)
5	Eixo Pedagógico V - Teorias da Administração Aplicadas à Educação - 75h	ED	Eixo Pedagógico V: - (40/40h)
6	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento VI (BSC VI) - Sociedade, Meio Ambiente e Legislação Profissional - 45h	ED	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento VI: Sociedade e Meio Ambiente - (30/30h)
6	Eixo Biológico VI - Mecanismos de Ajustamento Ambiental e Colonização - 210h	ED	Eixo Biológico VI: Mecanismos de Ajustamento Ambiental e Colonização - (210/210h)
6	Estágio Curricular Supervisionado II - Observação e Docência no Ensino Fundamental - 120h	ED	Estágio Curricular Supervisionado 2 - (100/100h)
6	Eixo Pedagógico VI - Novas Tecnologias	ED	Eixo Pedagógico VI: Impactos das Novas

	na Educação - 75h		Tecnologias; A Educ. Amb. nas Esc. Doc. do Ens. Fundamental - (40/40h)
7	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento VII (BSC VII) - Sustentabilidade da Vida e Meio Ambiente - 30h	ED	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento VII - (30/30h)
7	Eixo Biológico VII - Soluções Adaptativas e Filogenia - 210h	ED	Eixo Biológico VII: Soluções Adaptativas e Filogenia - (230/230h)
7	Estágio Curricular Supervisionado III - Observação e Docência no Ensino Médio - 120h	ED	Estágio Curricular Supervisionado 3 - (100/100h)
7	Eixo Pedagógico VII - Concepções de Avaliação da Aprendizagem - 75h	ED	Eixo Pedagógico VII - (40/40h)
8	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento VIII (BSC VIII) - Biodiversidade: Conservação e Tecnologias - 30h	ED	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento VIII: Prev. da Biod. Mult. Bioseg. Transf. de Tec.e Patentes - (30/30h)
8	Eixo Biológico VIII - Processos Emergentes e Biodiversidade - 210h	ED	Eixo Biológico VIII: Processos Emergentes-TCC - (230/230h)
8	Estágio Curricular Supervisionado IV - Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) - 90h	ED	Estágio Curricular Supervisionado 4 - (100/100h)
8	Eixo Pedagógico VIII - Educação Inclusiva, Pluralidade Cultural - 75h	ED	Eixo Pedagógico VIII: Educação Inclusiva, Pluralidade Cultural, Docência do Ensino Médio - (40/40h)
8	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - 60h	ED	Língua Brasileira de Sinais (Libras) - (60/60h)
ED = Equivalência Direta			
EM = Equivalência Mista			

3.5 - Ementário

1º Período

Eixo Pedagógico I - Educação: Do Mundo Antigo ao Contemporâneo					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	-	30	-	90	Obrigatória
Ementa					
Estudo interdisciplinar das matrizes epistemológicas do conhecimento acerca da educação e suas implicações teóricas e metodológicas para a aprendizagem. Estudo dos métodos e dos processos do saber; História das tecnologias na educação. Novos paradigmas sociais relativos à educação. Processo de informatização da sociedade; Metodologia de projeto.					

Bibliografia
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - ROSA, Maria da Glória de. A história da educação através dos textos. 14.ed. São Paulo,SP: Cultrix, 2003.</p> <p>2 - CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>3 - BRITO, Silvia Helena Andrade de. [et al.] (Org.). A organização do trabalho didático na história da educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - PILETTI, Nelson. Historia da educação no Brasil. 7. ed. São Paulo: Atica, 2010.</p> <p>2 - STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (orgs.). História e memórias da educação no Brasil. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c2005.</p> <p>3 - KENSKI, Vani Moreira. Educacao e tecnologias: o novo ritmo da informacao. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.</p>

Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento I (BSC I) - Evolução do Pensamento Científico e Filosófico					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
-	-	-	45	45	Obrigatória
Ementa					
A globalização e a sociedade do conhecimento; Informação e conhecimento; Modelos de conhecimento postos pela biologia contemporânea; Panorâmica da evolução do pensamento científico-filosófico; Filosofia aplicada à análise dos problemas da vida; Verdade, realidade e construção do conhecimento; Inserção do homem no universo e sua relação com as diferentes fontes de energia e informação.					
Bibliografia					
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - Silva, Cibelle Celestino. Estudos de historia e filosofia das ciencias: subsidios para aplicacao no ensino. Sao Paulo: Livraria da Física, 2006.</p> <p>2 - Oliva, Alberto. Filosofia da ciência. 3. ed. Rio de janeiro: Jorge Zahar, 2010.</p> <p>3 - ALVES, Rubem. Filosofia da ciencia: introducao ao jogo e suas regras. 13.ed. Sao Paulo, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p>					

1 - SPINELLI, Miguel. **Filosofia e ciência: análise histórico-crítica da filosofia de Pitágoras a Descartes**. São Paulo: Edicon, 1990.

2 - APPOLINARIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2006.

3 - FEIJO, Ricardo. **Metodologia e filosofia da ciência: aplicação na teoria social e estudo de caso**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

Eixo Biológico I - O Contexto da Vida

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
135	45	30	-	210	Obrigatória

Ementa

Composição do Universo: matéria e energia, informação, átomos, moléculas e íons, teorias da origem do Universo; Constituição e evolução do globo terrestre, geodinâmica interna e externa; Estrutura e composição da Terra (mineralogia e petrografia); energia: transformação e conservação; Bases moleculares da célula: composição química da célula, leis químicas e físicas aplicadas a sistemas vivos, a água e sua importância biológica; Premissas de seleção natural, evolução e organização geral dos organismos (célula procariota e eucariota); Níveis de organização da vida, os reinos; Bases moleculares da herança genética; Eletricidade e eletromagnetismo; Equilíbrio químico; Cinemática e dinâmica da partícula; Cinética química; Funções inorgânicas; Intercâmbio gasoso; Ligações químicas; Propriedades periódicas dos elementos; Soluções e propriedades coligativas; Teoria e estrutura atômica; Termodinâmica; Teoria dos sistemas; Teoria da informação.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1 - BRADY, James E. **Química geral**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1986.

2 - FLEMMING, Diva Marília. **Cálculo A: funções, limite, derivação e integração**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007.

3 - OLIVEIRA, Ivan S. **Física moderna para iniciados, interessados e aficionados, volume 2 o magnetismo, a computação, a física nuclear, a relatividade geral e a física de partículas**. São Paulo: Liv. da Física, 2005.

Bibliografia Complementar:

1 - FUTUYMA, Douglas J. **Biologia evolutiva**. 2.ed. Ribeirão Preto, SP, 2002.

2 - POPP, Jose Henrique. **Geologia geral**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2010.

3 - JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.

2º Período

Eixo Pedagógico II - Conhecimento e Aprendizagem: Redes Teóricas					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	-	30	-	90	Obrigatória
Ementa					
Educação e tecnologia no ensino da Biologia, simulação como ferramenta pedagógica; Tendências atuais das tecnologias educacionais; Programas educacionais como recurso didático; As características da organização do trabalho escolar; Estratégias de ensino e avaliação em consonância com as características da clientela escolar; Projeto político-pedagógico.					
Bibliografia					
Bibliografia Básica: 1 - KENSKI, Vani Moreira. Educacao e tecnologias: o novo ritmo da informacao . 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. 2 - SERRÃO, Maria Isabel Batista. Aprender a ensinar: a aprendizagem do ensino no curso de pedagogia sob o enfoque histórico-cultural . Sao Paulo, SP: Cortez, 2006. 3 - Ward, Hellen; Roden, Judith et al. Ensino de ciências . 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.					
Bibliografia Complementar: 1 - VALENTE, José Armando. A comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação . Revista UNIFESO – Humanas e Sociais, 2014. Disponível em: https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/view/17 . Acesso em: 17 ago. 2022. 2 - CHABANNE, Jean-Luc. Dificuldades de aprendizagem: um enfoque inovador do ensino escolar . São Paulo, SP: Ática, 2006. 3 - SCHON, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem . Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.					

Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento II (BSC II) - Epistemologia das Ciências Naturais					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
-	-	-	45	45	Obrigatória
Ementa					
Crise da ciência e da racionalidade modernas; Novos paradigmas científicos: a complexidade e a Biologia; Consumismo, poluição ambiental, biodegradáveis e reciclagem.					
Bibliografia					
Bibliografia Básica:					

1 - LEFF, Enrique. **Aventuras da epistemologia ambiental: Da articulação das ciências ao diálogo de saberes**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

2 - MACHADO, Nilson Jose. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

3 - KORMONDY, Edward J. **Ecologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2002.

Bibliografia Complementar:

1 - FELLEBERG, Gunter. **Introdução aos problemas da poluição ambiental**. São Paulo, SP: EPU, c1980.

2 - MANO, Eloísa Biasotto. **Meio ambiente, poluição e reciclagem**. São Paulo: E. Blücher, 2005.

3 - RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Eixo Biológico II - Processos Biológicos: Transformação da Matéria e Energia

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
135	45	30	-	210	Obrigatória

Ementa

Transporte e digestão celular; Metabolismo energético: quimiossíntese, Fotossíntese, respiração e fermentação; Estrutura e metabolismo das biomoléculas: biossíntese de proteínas e metabolismo de aminoácidos; metabolismo de lipídeos e carboidratos; metabolismo de nucleotídeos; estrutura e propriedades e biossíntese dos ácidos nucleicos; Conceito de adaptação e aclimatação; Eficiência ecológica; Evolução anatomo-funcional dos sistemas de absorção e digestão dos diversos grupos de organismos; Intercâmbio gasoso e transporte de nutrientes; Influência dos fatores internos e ambientais nos processos respiratórios e nutricionais; Fluxo de matéria e energia nos ecossistemas; Interações populacionais.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1 - TAIZ, Lincoln. **Fisiologia vegetal**. 3.ed. Porto Alegre, 2006.

2 - BERNE, Robert M. et al. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

3 - CHAMPE, Pamela C. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

1 - RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

2 - LEHNINGER, Albert M. **Princípios de bioquímica**. 4. ed. São Paulo, SP: Sarvier, 2006.

3 - ODUM, Eugene Pleasants. **Ecologia**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2009.

3º Período

Eixo Biológico III - Processos de Manutenção da Vida					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
135	45	30	-	210	Obrigatória
Ementa					
Fundamentos de expressão gênica; Processos de regulação celular; Evolução anatomofuncional dos sistemas epidérmico, estrutural; hormonal e nervoso, nos diferentes grupos de organismos; Osmorregulação; Sistemas de defesa dos organismos; Óptica; Termoquímica; Adaptações dos órgãos sensitivos e de estruturas secretoras; Ritmos biológicos; Interações populacionais.					
Bibliografia					
Bibliografia Básica:					
1 - JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Biologia celular e molecular . 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.					
2 - TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia e fisiologia . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002 +.					
3 - GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.					
Bibliografia Complementar:					
1 - RUPPERT, Edward E. Zoologia dos invertebrados . 7.ed. São Paulo: Roca, 2005.					
2 - ECKERT, C. Fisiologia Animal: Mecanismos e Adaptação . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.					
3 - DELAMARCHE, Paul. Anatomia, fisiologia e biomecânica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.					

Eixo Pedagógico III - Ensino de Ciências: Interacionismo e Prática					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
45	-	30	-	75	Obrigatória
Ementa					
Teoria e prática da pesquisa em sala de aula; A construção de projetos didáticos					

colaborativos; Concepções filosóficas da educação; Dimensões epistemológicas e antropológicas da educação; Teorias filosóficas modernas e contemporâneas e suas influências na educação; A formação social brasileira; A construção da cidadania.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

- 1 - DELIZOICOV, Demetrio. **Ensino de ciencias: fundamentos e metodos**. Sao Paulo: Cortez, 2003.
- 2 - GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia da educacao**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- 3 - PILETTI, Claudino. **Filosofia e história da educação**. 15.ed. São Paulo: Atica, 2009.

Bibliografia Complementar:

- 1 - VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formacao social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. Sao Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.
- 2 - VIGOTSKII, Lev Semenovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10. ed. Sao Paulo, SP: Icone, 2006.
- 3 - LIMA, Lauro de Oliveira. **A construcão do homem segundo Piaget: uma teoria da educacao**. [3. ed.]. Sao Paulo: Summus, 1984.

Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento III (BSC III) - Desenvolvimento Humano em Diferentes Perspectivas

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
-	-	-	45	45	Obrigatória

Ementa

Vida saudável; Equilíbrio ambiental; Sociedade, cultura e linguagem.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

- 1 - KORMONDY, Edward J. **Ecologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2002.
- 2 - ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A ciência da saúde**. São Paulo, SP: HUCITEC, 2000.
- 3 - MORAIS, Regis de. **Cultura brasileira e educação**. 2.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

Bibliografia Complementar:

- 1 - NOVELLI, Ethel L. B. **Nutricao e vida saudavel: estresse oxidativo e metabolismo energetico**. Ribeirao Preto, SP: Tecmedd, 2005.
- 2 - ACIOLE, Giovanni Gurgel. **A saude no Brasil: cartografias do publico e do privado**.

Campinas, SP: Hucitec, 2006.

3 - ALVES, Arilde Franco. **Saúde Ambiental em debate**. João Pessoa: IFPB, 2021. Disponível em: <http://editora.ifpb.edu.br/index.php/ifpb/catalog/book/355>. Acesso em: 29 ago. 2022.

4º Período

Eixo Biológico IV - Desenvolvimento e Crescimento					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
135	45	30	-	210	Obrigatória
Ementa					
Diferenciação; Envelhecimento e morte celular; Regulação gênica, hormonal e enzimática do desenvolvimento; Embriogênese; Crescimento vegetal e animal; Órgãos e tecidos; Adaptação e pressões evolutivas; Nomenclatura científica; Biofísica.					
Bibliografia					
Bibliografia Básica:					
1 - ROHEN, Johannes W. Embriologia funcional: o desenvolvimento dos sistemas funcionais do organismo humano . 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.					
2 - EYNARD, Aldo R. Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares . 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.					
3 - HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica . 2.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2010.					
Bibliografia Complementar:					
1 - FUTUYMA, Douglas J. Biologia evolutiva . 2.ed. Ribeirão Preto, SP, 2002.					
2 - PASTERNAK, Jack J. Uma introdução a Genética Molecular Humana: mecanismos das doenças hereditárias . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.					
3 - JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Biologia celular e molecular . 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.					

Eixo Pedagógico IV - Prática Pedagógica: Currículo e Planejamento					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
45	-	30	-	75	Obrigatória
Ementa					
Teoria e prática da pesquisa em sala de aula; Metodologias de pesquisa do ensino e aprendizagem; O currículo como materialização da cultura, da ideologia, das relações de poder e do controle social; Relação entre conhecimento científico, conhecimento popular e					

conhecimento escolar; O cotidiano escolar e o currículo do ensino médio; Análise das políticas e das reformas educacionais no contexto atual; A nova LDB, os PCNs.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1 - LAVILLE, Christian. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

2 - SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas**. 11.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

3 - SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo plano nacional de educação: por uma outra política educacional**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

Bibliografia Complementar:

1 - VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2006.

2 - ROQUE ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira. **A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A PRODUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A GEOGRAFIA ESCOLAR: desdobramentos na formação docente**. 10. Brasil: EDUGEO, 2020. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/915>. Acesso em: 14 ago. 2022.

3 - TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciências e da pesquisa**. 2. ed. Petropolis: Vozes, 2006.

Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento IV (BSC IV) - Ensino e Pesquisa: Abordagens Metodológicas

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
-	-	-	45	45	Obrigatória

Ementa

A lógica dos processos investigativos; A questão metodológica no ensino e na pesquisa científica; Principais abordagens metodológicas aplicadas à pesquisa nas ciências biológicas; A vida humana da concepção à morte: aspectos éticos.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1 - LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

2 - KOCH, Jose Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa**. 27. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2010.

3 - ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo Pereira. **Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica: (monografias, dissertações e teses) de acordo com a**

ABNT 2002. 3. ed. / revisada e ampliada por Sergio Antonio Fabris editor. Porto Alegre, RS: Sergio Antonio Fabris, 2003.

Bibliografia Complementar:

1 - MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da Ciência e Tecnologia.** São Paulo: Atlas, 2005.

2 - APPOLINARIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa.** São Paulo, SP: Cengage Learning, 2006.

3 - OLIVEIRA NETTO, Alvim Antonio de. **Metodologia da Pesquisa Científica: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos.** 3.ed. rev. e atual. São Paulo: Visual Books, 2008.

5º Período

Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento V (BSC V) - Ética e Atualidades em Ciências Biológicas					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
-	-	-	45	45	Obrigatória
Ementa					
Ética da reprodução humana; DSTs; Populações, etnias e multiculturalismo; O projeto Genoma Humano, suas perspectivas e dificuldades.					
Bibliografia					
Bibliografia Básica:					
1 - MOSER, Antonio. Biotecnologia e bioética: para onde vamos?. 4. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2004.					
2 - DALL'AGNOL, Darlei. Bioética: principios morais e aplicacoes. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.					
3 - PEGORARO, Olinto A. Etica e bioética: da subsistencia a existencia. Petropolis, RJ: Vozes, 2002.					
Bibliografia Complementar:					
1 - CRUEGER, Wulf. Biotecnologia: manual de microbiologia industrial. Zaragoza: Acribia, 1993.					
2 - JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.					
3 - LEE, Byong H. Fundamentos de Biotecnologia de los alimentos. Zaragoza (Espana): Acribia, 2000.					

Eixo Biológico V - Processos Reprodutivos					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
135	45	30	-	210	Obrigatória
Ementa					
Reprodução, Evolução e História de Vida dos Organismos; Processos Reprodutivos em Animais; Processos Reprodutivos em Plantas e Fungos; Mecanismos Genéticos.					
Bibliografia					
Bibliografia Básica: 1 - PASSARGE, Eberhard. Genética: Texto e Atlas . 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011. 2 - BARNES, R. S. K. (Richard Stephen Kent). Os invertebrados: uma nova síntese . São Paulo: Atheneu, 1995. 3 - SNUSTAD, Peter. Fundamentos de genética . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Bibliografia Complementar: 1 - RUPPERT, Edward E. Zoologia dos invertebrados . 7.ed. São Paulo: Roca, 2005. 2 - COELHO DE PAULA, Cláudio; NUNES VIDAL, Waldomiro; RODRIGUES VIDAL, Maria Rosária. Botânica Organografia . 5ª ed. Viçosa - MG: Editora UFV, 2021. 3 - ET, Al; POUGH, F. H. A vida dos vertebrados . São Paulo/SP: Atheneu, 2008.					

Estágio Curricular Supervisionado I - Observação e Diagnóstico da Escola Campo					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
-	-	-	-	75	Obrigatória
Ementa					
Estudo exploratório e investigativo sobre a prática de ensino de Ciências e Biologia em espaços formais de educação (níveis fundamental e/ou médio). A dimensão dos processos de ensino-aprendizagem e a relação teórico-prática no cotidiano escolar: concepção de currículo; seleção e organização de conteúdos, metodologia do ensino; livro didático, considerando a análise crítica de seus textos e o exame permanente da estruturação de seu conteúdo; avaliação da aprendizagem; planejamento; documentos institucionais da escola (Projeto político pedagógico, regimento, dentre outros); estrutura física e de pessoal.					
Bibliografia					
Bibliografia Básica: 1 - TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional . 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 2 - BUSATO, Zelir Salete Lago. Avaliação na práticas de ensino e estágios: a importância dos					

registros na reflexão sobre a ação docente. Porto Alegre: Mediação, 2005.

3 - PACCHIONI, Margareth Maria. **Estágio e supervisão: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa**. Lorena, SP: Stiliano, 2000.

Bibliografia Complementar:

1 - FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. 6.ed. São Paulo, SP: Loyola, 2007.

2 - PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

3 - PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Eixo Pedagógico V - Teorias da Administração Aplicadas à Educação					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
45	-	30	-	75	Obrigatória
Ementa					
A Psicologia do desenvolvimento e o estudo científico da adolescência; Aspectos biológicos, emocionais, sexuais, psicossociais e cognitivos da adolescência; Teorias da administração aplicadas à educação; A gestão dos sistemas de ensino e financiamento da educação brasileira; A gestão da unidade escolar.					
Bibliografia					
Bibliografia Básica:					
1 - PARO, Vitor Henrique. Administracao escolar: Introducao critica . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003.					
2 - CARVALHO, Roberto Francisco de. Gestao escolar autonoma e compartilhada: gerencialismo ou democratizacao? . Goiania, GO: UFG, 2009.					
3 - PARO, Vitor Henrique. Gestao escolar, democracia e qualidade do ensino . São Paulo: Atica, 2007.					
Bibliografia Complementar:					
1 - COUTINHO, Maria Tereza da Cunha. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação - ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano . 10. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte, MG, 2004.					
2 - BIAGGIO, Angela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento . 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.					
3 - CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem . 37. ed. Petrópolis, RJ:					

Vozes, 2008.

6º Período

Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento VI (BSC VI) - Sociedade, Meio Ambiente e Legislação Profissional

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
-	-	-	45	45	Obrigatória

Ementa

Sociedade e meio ambiente; Ética e legislação profissional. Deontologia.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1 - NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 7. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo, SP: Revista dos Tribunais, 2009.

2 - SA, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. 9. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

3 - JACOBI, Pedro. **Cidade e meio ambiente: percepções e práticas em São Paulo**. 3.ed. São Paulo, SP: Annablume, 2008.

Bibliografia Complementar:

1 - KORMONDY, Edward J. **Ecologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2002.

2 - MARCUSE, Herbert. **Cultura e sociedade**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1997.

3 - CFBIO, CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA. **CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL BIÓLOGO**. 2002. Disponível em: <https://cfbio.gov.br/codigo-de-etica/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

Eixo Biológico VI - Mecanismos de Ajustamento Ambiental e Colonização

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
135	45	30	-	210	Obrigatória

Ementa

Crescimento e dinâmica populacional; Agentes dispersores de sementes; Movimentação animal: estudo comparativo de estruturas, órgãos e sistemas de locomoção; Movimento de populações, migração e ocupação de novas áreas; organização social e comportamento animal; Biogeografia; Ecossistemas; Dispersão e colonização e fatores limitantes; Climatologia; Noções de manejo de fauna, flora e inventário ambiental.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1 - RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

2 - ODUM, Eugene Pleasants. **Ecologia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1988.

3 - DAJOZ, Roger. **Principios de ecologia**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

1 - OMETTO, José Carlos. **Bioclimatologia vegetal**. São Paulo, SP, 1981.

2 - VAREJÃO-SILVA, Mário Adelmo. **Meteorologia e climatologia**. 2. ed. Brasília, D.F, 2001.

3 - CARVALHO, F.D. **Da Ecologia Geral à Ecologia Humana: Fórum Sociológico [online]**. v. 17, p. 127-135. 2007. Disponível em: <https://journals.openedition.org/sociologico/1680>. Acesso em: 07 jun. 2022.

Estágio Curricular Supervisionado II - Observação e Docência no Ensino Fundamental					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
-	-	-	-	120	Obrigatória
Ementa					
Formação de professores e a prática de ensino em ciências e biologia, planejamento, execução e avaliação; Observações, regência e produção de textos; Produção de conhecimento de forma crítica da atividade docente no ensino fundamental.					
Bibliografia					
Bibliografia Básica:					
1 - BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Prática de ensino e o estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo; Avercamp, 2006.					
2 - KRASILCHIK, Myriam. O professor e o currículo das ciências . São Paulo: EDUSP, 1987.					
3 - PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência . 5. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.					
Bibliografia Complementar:					
1 - LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática . 5. ed. Goiânia, GO: Alternativa, 2008.					
2 - M.A.G.A, Crespo; POZO, J.I. Aprendizagem e o ensino de ciências: Do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico . Porto Alegre: Artmed, 2009.					
3 - DELIZOICOV, Demétrio. Ensino de ciências: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2003.					

Eixo Pedagógico VI - Novas Tecnologias na Educação					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
45	-	30	-	75	Obrigatória
Ementa					
O desenvolvimento histórico das tecnologias como produção sociocultural; Impactos sociais, culturais e educacionais das novas tecnologias; Os novos sistemas e signos na mediação dos processos de ensino- aprendizagem; As relações entre sujeito- aprendiz e os sistemas de signos em situação de ensino; Automação, inteligência artificial e pensamento humano; A Educação Ambiental na escola; O currículo enquanto uma construção social do conhecimento; Estágio supervisionado II;					
Bibliografia					
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - BELLONI, Maria Luiza. Educacao a distancia. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.</p> <p>2 - BIANCHETTI, Lucidio. Da chave de fenda ao laptop: tecnologia digital e novas qualificacoes desafios a educacao. Florianopolis, 2001.</p> <p>3 - KENSKI, Vani Moreira. Educacao e tecnologias: o novo ritmo da informacao. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 - KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distancia. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.</p> <p>2 - FERRAZ, Obdália. Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura. Salvador, BA: EDUFBA, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30951. Acesso em: 31 ago. 2022.</p> <p>3 - FEITOSA TAJRA, Sanmya. Informática na educação: O uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas. 2018.</p>					

7º Período

Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento VII (BSC VII) - Sustentabilidade da Vida e Meio Ambiente					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
-	-	-	30	30	Obrigatória
Ementa					
Bases para a sustentabilidade da vida e do desenvolvimento do planeta; Sociedade, economia e meio ambiente; Evolucionismo, criacionismo e o papel do professor.					
Bibliografia					

Bibliografia Básica:

1 - SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

2 - KORMONDY, Edward J. **Ecologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2002.

3 - GRIPPI, Sidney. **Atuação responsável e desenvolvimento sustentável: os grandes desafios do século XXI**. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2005.

Bibliografia Complementar:

1 - BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento Sustentável: das origens à Agenda 2030**. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.

2 - VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro, RJ, c2005.

3 - BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21**. Petropolis, RJ: Vozes, 2005.

Eixo Biológico VII - Soluções Adaptativas e Filogenia

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
135	45	30	-	210	Obrigatória

Ementa

Estratégias adaptativas (morfo- anatomia, genética, quimiosistemática) empregadas para classificação de organismos; Nomenclatura científica; Filogenia e taxonomia; Origem e evolução dos seres vivos; Especiação; Ecologia evolutiva e paleontologia.

Bibliografia**Bibliografia Básica:**

1 - FUTUYMA, Douglas J. **Biologia evolutiva**. 2.ed. Ribeirão Preto, SP, 2002.

2 - SNUSTAD, Peter. **Fundamentos de genética**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

3 - MENEZES, Orlando Bastos de. **A zoologia de Aristoteles**. Feira de Santana, BA: UEFS, 1997.

Bibliografia Complementar:

1 - JOLY, A.B. **Botânica: Introdução à taxonomia vegetal**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.

2 - PAPAVERO, Nelson. **Fundamentos práticos de taxonomia zoológica (coleções, bibliografia, nomenclatura)**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Unesp, 1994.

3 - CARVALHO, I.S. **Paleontologia**. Rio de Janeiro - RJ: Interciencia, 2004.

4 - AMORIM, D.S. **Elementos básicos de sistemática filogenética**. 2ª Edição. São Paulo, 1997.

Estágio Curricular Supervisionado III - Observação e Docência no Ensino Médio

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
-	-	-	-	120	Obrigatória

Ementa

Execução de ações práticas de ensino de Biologia de forma contextualizada. O papel social da educação. A natureza da Ciência, os processos de produção e aquisição do conhecimento científico e suas relações com o sistema sociocultural. O ensino de Biologia em escolas do Sistema Oficial de Ensino. A prática pedagógica.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1 - BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

2 - BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese**. São Paulo: Atlas, 2004.

3 - BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1992.

Bibliografia Complementar:

1 - DIAZ BORDENAVE, Juan E. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 21.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

2 - KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino medio e profissional: as politicas do estado neoliberal**. 4.ed. Sao Paulo: Cortez, 2007.

3 - FERREIRA, M.S; MARANDINO, MARTA; SALLES, S.E. **Ensino de Biologia:: histórias e práticas em diferentes espaços educativos..** São Paulo: Cortez, 2009.

4 - BIZZO, Nelio. **Metodologia de ensino de biologia e estágio supervisionado**. São Paulo: Abril Educação, 2012.

5 - KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2011.

Eixo Pedagógico VII - Concepções de Avaliação da Aprendizagem

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
45	-	30	-	75	Obrigatória

Ementa

Diferentes concepções de avaliação e suas implicações na prática educativa; Tipos de avaliação da aprendizagem; A avaliação como instrumento indicador da organização e reorganização do trabalho docente; Avaliação como prática emancipatória/autonomia.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

- 1 - VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem práticas de mudança: por uma práxis transformadora.** São Paulo: Libertad, 2006.
- 2 - LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- 3 - BUSATO, Zelir Salete Lago. **Avaliação na práticas de ensino e estágios: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

Bibliografia Complementar:

- 1 - SERRÃO, Maria Isabel Batista. **Aprender a ensinar: a aprendizagem do ensino no curso de pedagogia sob o enfoque histórico-cultural.** São Paulo, SP: Cortez, 2006.
- 2 - CHABANNE, Jean-Luc. **Dificuldades de aprendizagem: um enfoque inovador do ensino escolar.** São Paulo, SP: Ática, 2006.
- 3 - M.A.G.A, Crespo; POZO, J.I. **Aprendizagem e o ensino de ciências: Do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

8º Período

Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento VIII (BSC VIII) - Biodiversidade: Conservação e Tecnologias					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
-	-	-	30	30	Obrigatória
Ementa					
Preservação da biodiversidade; Multiculturalismo; Biossegurança; Transferência de tecnologia e patentes;					
Bibliografia					
Bibliografia Básica:					
1 - HIRATA, Mario Hiroyuki. Manual de biossegurança. São Paulo: Manole, 2002.					
2 - RICKLEFS, Robert E. A economia da natureza. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.					
3 - CRUEGER, Wulf. Biotecnologia: manual de microbiologia industrial. Zaragoza: Acribia, 1993.					
Bibliografia Complementar:					

- 1 - KORMONDY, Edward J. **Ecologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2002.
- 2 - ODUM, Eugene Pleasants. **Ecologia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1988.
- 3 - DOUROJEANNI, M. J; PÁDUA, M. T. J. **Biodiversidade: a hora decisiva**. Curitiba/PR: Editora UFPR, 2007.
- 4 - DIAFÉRIA, Adriana; FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. **Biodiversidade, patrimônio genético e biotecnologia no direito ambiental**. São Paulo - SP: Saraiva, 2012.

Eixo Biológico VIII - Processos Emergentes e Biodiversidade

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
135	45	30	-	210	Obrigatória

Ementa

Níveis de abordagem da biodiversidade; Estrutura de comunidades; Ambiente físico e recursos; Ecossistemas no mundo; Padrões de diversidade; Componentes da diversidade; Problemas ambientais; Estrutura genética das populações e efeito dos fatores evolutivos; Estratégias de conservação e ampliação da diversidade genética das populações; Sucessão e biogeografia; Noções gerais dos processos de criação de uma RDS (Reserva de Desenvolvimento Sustentável); Organismos transgênicos.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

- 1 - KORMONDY, Edward J. **Ecologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2002.
- 2 - RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- 3 - MOSER, Antonio. **Biotecnologia e bioética: para onde vamos?**. 4. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar:

- 1 - CARVALHO, F.D. **Da Ecologia Geral à Ecologia Humana: Fórum Sociológico [online]**. v. 17, p. 127-135. 2007. Disponível em: <https://journals.openedition.org/sociologico/1680>. Acesso em: 07 jun. 2022.
- 2 - BOSQUÊ, Alessandra Figueiredo dos Santos. **Biopirataria e Biotecnologia: a tutela penal da biodiversidade amazônica**. Curitiba- PR: Juruá, 2012.
- 3 - DE ABREU, Lucimar Santiago; QUIRINO, Tarcízio Rego. **Problemas agroambientais e perspectivas sociológicas: uma abordagem exploratória**. Jaguariúna-SP: Embrapa Meio Ambiente, 2000. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/204240/1/Problemas-Agroambientais-Quirino-2000.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2022.

Estágio Curricular Supervisionado IV - Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
-	-	-	-	90	Obrigatória
Ementa					
Intervenção no ambiente escolar. Estudo e reflexão da experiência e vivência ao longo da realização dos estágios com a elaboração de um produto final.					
Bibliografia					
Bibliografia Básica: 1 - ALVARENGA, Maria Amalia de Figueiredo Pereira. Apontamentos de metodologia para a ciencia e tecnicas de redacao cientifica: (monografias, dissertacoes e teses) de acordo com a ABNT 2002. 3. ed. / revisada e ampliada por Sergio Antonio Fabris editor. Porto Alegre, RS: Sergio Antonio Fabris, 2003. 2 - MEDEIROS, João Bosco. Manual de elaboração de referências bibliográficas a nova NBR 6023 200 da ABNT exemplos e comentários. São Paulo: Atlas, 2001. 3 - LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 5. ed. Sao Paulo, SP: Atlas, 2007. Bibliografia Complementar: 1 - MEDEIROS, Joao Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 2 - BASTOS, Cleverson et al. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 3 - APPOLINARIO, Fabio. Dicionario de metodologia cientifica: um guia para a producao do conhecimento cientifico. Sao Paulo: Atlas, 2004.					

Eixo Pedagógico VIII - Educação Inclusiva, Pluralidade Cultural					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
45	-	30	-	75	Obrigatória
Ementa					
Educação inclusiva: o ensino e a aprendizagem; Fundamentos do ensino inclusivo; Aspectos legais, políticos e históricos da educação inclusiva; Concepções de educação inclusiva e diversidade cultural; Pluralidade cultural; A educação inclusiva e as formas de organização do ensino: inclusão ou exclusão?					
Bibliografia					
Bibliografia Básica: 1 - MACHADO, Rosângela. Educação especial na escola inclusiva: políticas, paradigmas e práticas. São Paulo: Cortez, 2009.					

2 - AGUIAR, Joao Serapiao de. **Educacao inclusiva: jogos para o ensino de conceitos**. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

3 - LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva e igualdade social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

Bibliografia Complementar:

1 - MORAIS, Regis de. **Cultura brasileira e educação**. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

2 - PADILHA, Paulo Roberto. **Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação**. São Paulo: Cortez, 2004.

3 - GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**. Graal, 1999.

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de Extensão	CH. Total	Tipo:
60	-	-	-	60	Obrigatória
Ementa					
História do atendimento educacional de surdos. Língua, identidade e cultura surdas. Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Educação de surdos na formação de professores, realidade escolar e alteridade. Estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Educação de surdos na formação de professores, Prática em LIBRAS.					
Bibliografia					
Bibliografia Básica:					
1 - MACHADO, Rosângela. Educação especial na escola inclusiva: políticas, paradigmas e práticas . São Paulo: Cortez, 2009.					
2 - AGUIAR, Joao Serapiao de. Educacao inclusiva: jogos para o ensino de conceitos . 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.					
3 - CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva com os pingos nos is . 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.					
Bibliografia Complementar:					
1 - BRANDÃO, Flávia. Dicionário Ilustrado de Libras: Língua Brasileira de Sinais . 1. São Paulo: Global Editora, 2022.					
2 - GESSER, Audrei. LIBRAS: que língua é essa? . 1. São Paulo: Parábola, 2015.					
3 - FERREIRA, Rodrigo Augusto. Ensino de Libras com Gêneros Discursivos Autênticos da Perspectiva do Letramento Crítico na Formação de Professores . Porto Nacional: UFT, 2021. Disponível em: https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/2738/3/Dissertacao_versao					

3.6 - Conteúdos curriculares

O currículo foi organizado de forma modular, contando com 75% de carga horária a distância e 25% presencial, com foco na formação do professor para o ensino de ciências e biologia. Para tanto, levamos em consideração os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Ensino Fundamental, Ciências Naturais e Ensino Médio), os resultados sobre pesquisas diversas no âmbito educacional, as diretrizes da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que versa sobre as práticas pedagógicas nos componentes curriculares, a Resolução CNE/CES/MEC nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece a curricularização da extensão nos cursos de graduação em âmbito nacional e também a resolução UFT Nº 14 de oito de dezembro de 2020 que regulamenta as ações de extensão como componente curricular nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

Cada módulo contempla um aspecto do fenômeno biológico, de forma interdisciplinar. Os módulos estão estruturados a partir de três eixos temáticos: o eixo biologia, sociedade e conhecimento; o eixo biológico e o eixo pedagógico. Estes três eixos estarão presentes na matriz curricular durante os oito períodos letivos do curso. A partir do quinto período iniciam-se os estágios curriculares supervisionados, que se estendem até o oitavo período. Além disso, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é ofertada como componente curricular no oitavo período e as atividades complementares poderão ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo do curso.

Cada módulo está organizado a partir do eixo biológico, focalizando processos numa perspectiva interdisciplinar, colocando em relevo conhecimentos de outras áreas que sejam relevantes para pensá-los. É neste eixo que serão abordados os conteúdos específicos da área das Ciências Biológicas, sendo composto por componentes curriculares teóricos e práticos (práticas a serem desenvolvidas em campo e laboratório, presencialmente), além da prática pedagógica como componente curricular (PCC). Neste sentido, o estudante será levado a refletir sobre a aplicabilidade destes conhecimentos biológicos teóricos e práticos em seu exercício de docência junto aos estudantes.

Com o eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento (eixo BSC) dar-se-á a inserção de objetos de aprendizagem que permitam recuperar esses conhecimentos como produções humanas em um contexto histórico determinado, abordando também temáticas emergentes da ciência. Essa articulação será essencial para vincularmos a ciência às condições concretas de sua produção, contrapondo-se à ideia reinante de uma ciência pautada exclusivamente em sua lógica interna. Ainda, essa articulação poderá revelar parte do processo de construção do conhecimento, no qual o sujeito não opera pela clausura disciplinar, ou seja, apesar de os conhecimentos estarem organizados em espaços disciplinares, o processo de produção extrapola esses espaços. Nesse sentido, as ações curriculares de extensão (ACEs) do curso serão vinculadas ao Eixo BSC e sua respectiva carga horária, uma vez que o componente curricular trás a abordagem social aliada aos conhecimentos científicos.

Em cada módulo serão destacados conhecimentos do eixo pedagógico, aqueles que fundamentam o fazer do professor e que caracterizam as licenciaturas. Nesse sentido, serão

trabalhados nos módulos os fundamentos e as metodologias para o fazer pedagógico. É no horizonte da prática pedagógica que a ligação entre esses conhecimentos e aqueles que foram definidos nos outros eixos, sobretudo o biológico, manifestar-se-á, no sentido de superar a dicotomia entre a teoria e a prática. Neste contexto, serão desenvolvidas no eixo pedagógico parte da prática pedagógica como componente curricular (PCC), permitindo um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados no exercício prático da docência.

Os estágios curriculares supervisionados são desenvolvidos nas escolas públicas de ensino fundamental e médio, onde os alunos e alunas terão a experiência prática da gestão e vivência pedagógica. No estágio supervisionado I é vivenciada a gestão escolar; no estágio supervisionado II, ocorre a regência do ensino de ciências (ensino fundamental); no estágio supervisionado III dar-se-á a regência do ensino de biologia (ensino médio) e no estágio supervisionado IV é desenvolvido o trabalho de conclusão de curso (TCC), onde o estudante, por meio de pesquisa sobre temas relacionados à área de biologia de forma geral ou de ensino de ciências e biologia, envolvendo os saberes e as competências adquiridas ao longo do curso, articulando o campo teórico, a formação docente e as experiências construídas durante os projetos integradores, os estágios obrigatórios e o projeto de TCC.

É importante ressaltar que os módulos, vistos separadamente, apresentam coerência interna, mas a estrutura ganha em complexidade na medida em que o aluno avança nos estudos, coloca-se a necessidade do aluno buscar articular os conhecimentos do módulo em estudo com os trabalhados anteriormente, de forma que a sua estrutura, ao incorporar novos conhecimentos, modifique-se, tornando-o cada vez mais capaz de pensar a complexidade que envolve os processos biológicos. Isso é imprescindível para desenvolver a capacidade de síntese necessária para a compreensão dos problemas que compõem a realidade humana, sobretudo aqueles que envolvem a perspectiva ambiental, um componente permanente de todos os módulos.

Apesar do exposto, não postulamos uma estrutura que limite o desenvolvimento do sujeito. Portanto, será permitido aos alunos iniciar um novo módulo, mesmo não tendo cumprido integralmente o módulo anterior no prazo previsto. Essa proposição objetiva uma nova organização do trabalho didático, pautando-se no desenvolvimento da autonomia do sujeito e na flexibilização do tempo e do espaço por meio da aplicação das novas tecnologias da informação que, indiscutivelmente, reduzem as distâncias entre as pessoas. Com esse modelo, pretende-se contribuir para superar o modelo vigente, no qual os conhecimentos são apresentados nos espaços disciplinares e desvinculados do contexto mais geral.

3.6.1 - Matriz formativa

Este projeto tem como objetivo contribuir para a formação de professores no campo das Ciências Biológicas, cientes de sua condição de cidadãos comprometidos com princípios éticos, inserção histórico-social (dignidade humana, respeito mútuo, responsabilidade, solidariedade), envolvimento com as questões ambientais e compromissos com a sociedade, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente: ODS 3 – Saúde e bem-estar (assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades); ODS 4 – Educação de qualidade (assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos); ODS 6 – Água potável e saneamento (garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos) e ODS 15 – Vida terrestre (proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade). Todo este quadro culmina para contribuir com a sociedade, considerando as Ciências Biológicas na atualidade e as implicações que traz para o desenvolvimento científico-tecnológico e ambiental.

A nova dinâmica da educação à distância, relacionada aos avanços desse desenvolvimento científico e tecnológico, não deixa dúvidas quanto a sua utilização cada vez mais freqüente e necessária ao processo de democratização do ensino, constituindo-se um importante instrumento de inclusão no universo digital, ampliando a capacidade do país de compartilhar conhecimento e informações, inserindo-se como interlocutor no cenário internacional em vez de mero usuário de tecnologias. Apresenta-se assim como uma alternativa para suprir as necessidades diversificadas de formação inicial, qualificação e atualização profissionais. Compreendendo que a presença do aparato tecnológico por si só não é suficiente para garantir mudanças substanciais na prática docente ao se pretender a inserção tecnológica aliada a um salto qualitativo, decidiu-se por adotar uma metodologia que propusesse uma abordagem integradora e transformadora. Desse modo, o Projeto do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas na Modalidade de Educação a Distância, aqui apresentada, identifica-se por uma concepção pautada na abordagem interdisciplinar organizada em módulos e eixos temáticos, incluindo os eixos biológico; biologia, sociedade e conhecimento; e o pedagógico. A opção por essa proposta de trabalho sustenta-se no entendimento da complexidade do real, estabelecendo-se numa multiplicidade de relações, formação de redes profissionais e num intenso processo de transformação, questionando qualquer segmentação e dissociação entre os diferentes campos do saber. Fundamenta-se, assim, na crítica à concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis e previsíveis e, sob essa ótica, pretende instituir uma organização de conteúdos de aprendizagem que transcenda a visão compartimentada, fragmentada, na forma como historicamente se constituíram os currículos acadêmicos.

3.6.2 - Flexibilização curricular

Para garantir a flexibilização curricular, o curso foi organizado sem pré-requisitos para seus componentes curriculares, de modo que os alunos podem iniciar um novo módulo, mesmo não tendo cumprido integralmente o módulo anterior no prazo previsto. Além disso, as pendências dos componentes curriculares são ofertadas durante a trajetória acadêmica, em paralelo com os do módulo vigente, ou seja, o módulo que o aluno está cursando. Essa proposição objetiva uma nova organização do trabalho didático, pautando-se no desenvolvimento da autonomia do sujeito e na flexibilização do tempo e do espaço por meio da aplicação das novas tecnologias da informação que, indiscutivelmente, reduzem as distâncias entre as pessoas. Com esse modelo, pretende-se contribuir para superar o modelo vigente, no qual os conhecimentos são apresentados nos espaços disciplinares e desvinculados do contexto mais geral.

Para além disso, os alunos são incentivados a participarem de atividades acadêmicas, científicas e culturais extracurriculares. Durante o ano letivo, o curso promove ciclos de palestras e minicursos com profissionais de diversas áreas do conhecimento, contando ainda com o apoio do Conselho Regional de Biologia (CRBio-4) e a Associação Tocantinense de Biólogos (ATOBio), que estão sempre em contato, divulgando eventos e promovendo palestras de interesse de professores e alunos.

3.6.3 - Objetos de conhecimento

O Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado levando em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Biologia, a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 e os Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância - SEED/MEC, enfatizando a formação para o uso didático de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC. Desta forma, o curso tem como objetivo contribuir para a formação de professores no campo das Ciências Biológicas, cientes de sua condição de cidadãos comprometidos com princípios éticos, inserção histórico-

social (dignidade humana, respeito mútuo, responsabilidade, solidariedade), envolvimento com as questões ambientais e compromissos com a sociedade. Nesse sentido, alguns programas como a Residência Pedagógica e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) colaboram para aproximar os alunos das escolas do ensino básico, além de colaborar com a formação profissional. O PIBID, por exemplo, é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.

Concomitantemente aos programas de formação, as atividades de pesquisa e de extensão do curso colaboram para o desenvolvimento de estudos e pesquisas no ambiente escolar. As atividades curriculares de extensão, vinculadas ao Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento (Eixo BSC) vão levar em consideração os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que serão trabalhadas no curso, envolvendo os acadêmicos em atividades a serem desenvolvidas junto às escolas e comunidade.

3.6.4 - Programas de formação

O curso conta em sua política de ingresso com cotas para indígenas e quilombolas, incluindo uma equipe de acompanhamento para esses alunos, especialmente aqueles que residem em áreas remotas onde o acesso às tecnologias é mais restrito. Essas ações têm contribuído de forma efetiva para a permanências destes alunos no curso, evitando a evasão dos mesmos.

Além disso, o componente curricular Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento (Eixo BSC) contempla assuntos relacionados ao ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, além da educação ambiental, valorizando a identidade cultural dos alunos e sua relação com o ambiente. De forma complementar, são promovidas pelo curso palestras e outros eventos com especialistas em assuntos pertinentes aos vários tipos de cultura e a relação com a natureza.

3.6.5 - Ações Curriculares de Extensão (ACE)

As Ações Curriculares de Extensão (ACE) do curso foram planejadas em consonância com a Resolução CNE/CES/MEC nº 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece a curricularização da extensão nos cursos de graduação em âmbito nacional e também a Resolução UFT Nº 14 de oito de dezembro de 2020 que regulamenta as ações de extensão como componente curricular nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da instituição.

Entre as possibilidades de inclusão das ACE no currículo prevista pela Resolução UFT Nº 14, optou-se por adotar o Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento (BSC) como componente curricular de extensão, com carga horária total destinada às ações curriculares de extensão. Desta forma, por se tratar de um eixo com características interdisciplinares com viés social, ambiental e científico, o Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento (Eixo BSC) foi eleito como o componente curricular para abarcar as ações curriculares de extensão. Com isso, os acadêmicos têm a possibilidade de integrar os conteúdos teóricos estudados à prática de ações junto às comunidades escolar e local, contribuindo diretamente na transformação social.

As ações de extensão visarão contemplar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma vez que envolverão temáticas sociais e ambientais como saúde e bem-estar da comunidade, educação inclusiva de qualidade, recursos hídricos, biodiversidade e educação ambiental. Além disso, baseando-se no Guia de Creditação da Extensão na UFT (2021), as áreas temáticas da Extensão a serem adotadas serão: IV - Educação; V - Meio Ambiente e VI - Saúde.

Em relação ao território, as ações de extensão prioritárias incluem áreas regionais que: I - demonstrem fragilidade econômica, social, educacional, ambiental ou apresente iniquidades em saúde; II - apresentem potenciais para o desenvolvimento local ou regional. Quanto às linhas de extensão que destinam-se à nucleação das ações extensionistas, incluem-se: Endemias e Epidemias; Espaços de Ciência; Formação de Professores e Questões Ambientais.

O público alvo das ações de extensão a serem desenvolvidas pelo curso de Biologia EaD será prioritariamente a comunidade escolar das unidades utilizadas pelos alunos do curso para a realização dos Estágios Curriculares Supervisionados. No entanto, como o curso de Biologia é ofertado na modalidade EaD em polos situados nas diversas regiões do Estado, as ações curriculares de extensão poderão contemplar também a comunidade local dos municípios envolvidos.

Em relação à avaliação das ações curriculares de extensão (ACE), no que tange à frequência, o estudante deve atender o disposto na resolução nacional, ou seja, 75% de frequência, participação nas atividades e ser considerado apto(a). Além da frequência dos estudantes nas ações, a avaliação utilizará instrumentos como por exemplo: ficha de observação e relatório das atividades.

Quanto aos indicadores de extensão, ao final de cada ação curricular de extensão, serão utilizados instrumentos de avaliação quali-quantitativa como, por exemplo, questionários com perguntas abertas e fechadas direcionadas ao público alvo da ação de extensão e que contemplem as dimensões definidas pela Política Nacional de Extensão e pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e Assuntos Comunitários - PROEX/UFT.

As atividades de extensão serão desenvolvidas nos diferentes polos onde o curso é ofertado, ao longo dos oito semestres letivos do curso, contando com 45 horas por semestre nos módulos I a VI e 30 horas por semestre nos módulos VII e VIII, totalizando 330 horas de carga horária.

3.7 - Equivalências e Aproveitamentos Curriculares

Atualmente o curso conta com apenas uma turma ingressante em 2022/2, a qual será impactada com as mudanças no PPC. As mudanças consistem na inserção das ações curriculares de extensão (ACE) na carga horária do Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento (Eixo BSC) e das práticas como componentes curriculares (PCC) nas cargas horárias dos Eixos Biológico e Pedagógico. Desta forma, os componentes curriculares da versão anterior do PPC serão aproveitados de forma integral no novo PPC, sendo necessária a complementação pertinentes às ACE e PCC. Para a efetivação desta complementação, será designada a equipe de professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que organizará e avaliará as atividades necessárias a serem desenvolvidas pelos estudantes.

Equivalências Curriculares				
Período	Disciplina	Carga Horária	Equivalência	Aproveitamentos
1º Período				
1	Eixo Biológico I - O Contexto da Vida	210hs	"Eixo Biológico I: O Contexto da Vida"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina

				são totalmente equivalentes.
2º Período				
2	Eixo Biológico II - Processos Biológicos: Transformação da Matéria e Energia	210hs	"Eixo Biológico II: Processos de Manutenção da Vida"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
3º Período				
3	Eixo Biológico III - Processos de Manutenção da Vida	210hs	"Eixo Biológico III: Processos de Manutenção da Vida"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
4º Período				
4	Eixo Biológico IV - Desenvolvimento e Crescimento	210hs	"Eixo Biológico IV: Desenvolvimento e Crescimento"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
5º Período				
5	Eixo Biológico V - Processos Reprodutivos	210hs	"Eixo Biológico V: Processos Reprodutivos"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
6º Período				
6	Eixo Biológico VI - Mecanismos de Ajustamento Ambiental e Colonização	210hs	"Eixo Biológico VI: Mecanismos de Ajustamento Ambiental e Colonização"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
7º Período				
7	Eixo Biológico VII - Soluções Adaptativas e Filogenia	210hs	"Eixo Biológico VII: Soluções Adaptativas e Filogenia"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
8º Período				
8	Eixo Biológico VIII - Processos Emergentes e Biodiversidade	210hs	"Eixo Biológico VIII: Processos Emergentes-TCC"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
1º Período				
1	Eixo Pedagógico I -	90hs	"Eixo Pedagógico I: "	Integral: Carga horária e

	Educação: Do Mundo Antigo ao Contemporâneo		Educ. no Contexto do Mundo Antigo, Medieval, Moderno e Contemporâneo"	conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
2° Período				
2	Eixo Pedagógico II - Conhecimento e Aprendizagem: Redes Teóricas	90hs	"Eixo Pedagógico II: Interacionismo e Sócio-Interac., Abordagem Const. de Ens. e Prática Pedagógica"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
3° Período				
3	Eixo Pedagógico III - Ensino de Ciências: Interacionismo e Prática	75hs	"Eixo Pedagógico III: Interacionismo e Sócio-Interac., abord. Const. de Ens. de Ciênc. e Prát. Pedagógica"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
4° Período				
4	Eixo Pedagógico IV - Prática Pedagógica: Currículo e Planejamento	75hs	"Eixo Pedagógico IV: Currículo e Planej., Procedimentos de Ens. e Aval., Prática Pedagógica"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
5° Período				
5	Eixo Pedagógico V - Teorias da Administração Aplicadas à Educação	75hs	"Eixo Pedagógico V:"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
6° Período				
6	Eixo Pedagógico VI - Novas Tecnologias na Educação	75hs	"Eixo Pedagógico VI: Impactos das Novas Tecnologias; A Educ. Amb. nas Esc. Doc. do Ens. Fundamental"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
7° Período				
7	Eixo Pedagógico VII - Concepções de Avaliação da Aprendizagem	75hs	"Eixo Pedagógico VII"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
8° Período				
8	Eixo Pedagógico VIII -	75hs	"Eixo Pedagógico VIII:"	Integral: Carga horária e

	Educação Inclusiva, Pluralidade Cultural		Educação Inclusiva, Pluralidade Cultural, Docência do Ensino Médio"	conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
8	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60hs	"Língua Brasileira de Sinais (Libras)"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
1º Período				
1	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento I (BSC I) - Evolução do Pensamento Científico e Filosófico	45hs	"Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento I: Sociedade e Panorama da Evol. do Pens. Filosóf. e Científico"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
2º Período				
2	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento II (BSC II) - Epistemologia das Ciências Naturais	45hs	"Eixo Biológico, Sociedade e Conhecimento II: Desenvolvimento Humano na Perspectiva da Biologia"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
3º Período				
3	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento III (BSC III) - Desenvolvimento Humano em Diferentes Perspectivas	45hs	"Eixo Biologia, Soc. e Conhecimento III: Des. Humano na Persp. da Biol., Psicol. da Soc. e da Antropologia"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
4º Período				
4	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento IV (BSC IV) - Ensino e Pesquisa: Abordagens Metodológicas	45hs	"Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento IV: A questão Metod. no Ens. e na Pesq. Científica"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
5º Período				
5	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento V (BSC V) - Ética e Atualidades em Ciências Biológicas	45hs	"Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento V: Ética da Reprodução Humana"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.

6° Período				
6	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento VI (BSC VI) - Sociedade, Meio Ambiente e Legislação Profissional	45hs	"Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento VI: Sociedade e Meio Ambiente"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
7° Período				
7	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento VII (BSC VII) - Sustentabilidade da Vida e Meio Ambiente	30hs	"Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento VII"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
8° Período				
8	Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento VIII (BSC VIII) - Biodiversidade: Conservação e Tecnologias	30hs	"Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento VIII: Prev. da Biod. Mult. Bioseg. Transf. de Tec. e Patentes"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
5° Período				
5	Estágio Curricular Supervisionado I - Observação e Diagnóstico da Escola Campo	75hs	"Estágio Curricular Supervisionado 1"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
6° Período				
6	Estágio Curricular Supervisionado II - Observação e Docência no Ensino Fundamental	120hs	"Estágio Curricular Supervisionado 2"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
7° Período				
7	Estágio Curricular Supervisionado III - Observação e Docência no Ensino Médio	120hs	"Estágio Curricular Supervisionado 3"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.
8° Período				
8	Estágio Curricular Supervisionado IV - Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)	90hs	"Estágio Curricular Supervisionado 4"	Integral: Carga horária e conteúdo da disciplina são totalmente equivalentes.

3.8 - Migração curricular

O curso de Biologia EaD conta com uma turma em andamento que ingressou em 2022/2 e após a aprovação nas instâncias institucionais, fará os procedimentos para o processo de migração curricular, conforme os trâmites institucionais vigentes. Neste sentido, foi estabelecido pelo NDE do curso que todos os alunos desta turma (2022/2) farão a migração curricular, pois na ocasião provavelmente estarão cursando o terceiro período do curso. No caso de alunos pendentes que cursaram até quarto período do curso, os mesmos não precisarão fazer a migração curricular, ou seja, alunos do quinto período em diante não necessitarão migrar.

Ressalta-se que na migração dos componentes curriculares da versão anterior para a nova proposta do PPC, nos casos de componentes em que haja necessidade, se dará uma complementação de carga horária e conteúdo programático. Todos os casos serão individualmente analisados pela coordenação de curso, juntamente com os integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, que organizarão as atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes para se efetivar a complementação necessária.

3.9 - Metodologia

A proposta metodológica do curso é orientada para facilitar o processo de conhecimento e a interação de educadores e educandos por meio da utilização de tecnologias, além de atividades presenciais nos polos, escolas e outras localidades.

O curso está estruturado com base em um material comum e materiais complementares, que incluem diferentes mídias como textos, atividades, simulações, vídeos, jogos didáticos, videoaulas, videoconferências, compondo uma estrutura em rede que poderíamos chamar “hipertextual”. Esses materiais e atividades são prioritariamente disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem (AVA - Moodle).

A organização do projeto pedagógico do curso é modular, ao contrário da tradicional que tem organização disciplinar. A organização em módulos, sobretudo na modalidade EaD, exige funções como a de tutor presencial, tutor online, coordenadores de polo, equipe pedagógica/técnica multidisciplinar, além dos professores formadores.

Cada módulo conta com professores que respondem pelos conteúdos, de acordo com suas especialidades. Cabe a estes a orientação dos tutores, no que se refere à temática do módulo: conteúdos conceituais, atividades propostas, etc. Quanto ao perfil, estes profissionais devem ter formação verticalizada (preferencialmente doutores) e fazerem parte do quadro de docentes permanentes da UFT.

Cabe ao tutor, acompanhar, supervisionar e orientar, de forma presencial ou virtual, o desenvolvimento teórico-prático do curso. É responsável pelo recebimento das atividades dos estudantes, colaborando com as avaliações de forma geral e acompanhando presencialmente parte das atividades de campo e práticas realizadas nos Pólos. O perfil exigido para tutores presenciais conta com a formação em biologia, com experiência no ensino fundamental ou médio. Os tutores online podem ter formação em Ciências Biológicas ou Educação, sendo também necessária a experiência docente no ensino fundamental ou médio.

Os coordenadores de polo são responsáveis pela organização e logística das atividades desenvolvidas no polo. A equipe pedagógica/ técnica multidisciplinar auxilia no suporte

pedagógico e tecnológico aos estudantes, tutores, professores e coordenação do curso, disponibilizando ferramentas e oficinas que colaboram no processo ensino-aprendizagem.

3.9.1 - Inovação Pedagógica

A Universidade Federal do Tocantins, segundo o PDI 2021-2025 (UFT, 2021, p. 37), tem como missão “Formar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal por meio da educação inovadora, inclusiva e de qualidade”. Assim, a educação inovadora constitui um dos tripés para o cumprimento desta missão. Neste sentido, o PDI conceitua a inovação pedagógica:

as inovações pedagógicas buscam novas formas para promoverem a elaboração e a administração do currículo, das relações em sala de aula e do espaço acadêmico, de forma diferenciada, por meio de uma perspectiva renovadora de programas e projetos, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos, visando à construção dos conhecimentos socialmente relevantes, que permitam o desenvolvimento de uma nova formação mais compreensiva e integral dos alunos. Assim, essa inovação não significa meramente a adoção de novos recursos tecnológicos, mas uma nova forma de pensar o processo de ensino aprendizagem. (p. 11)

A partir do que foi definido no PDI, a UFT elegeu cinco desafios e objetivos estratégicos alinhados com a sua missão, dentre os quais três estão alinhados com a inovação pedagógica:

Desafio 1 – Educação inovadora com excelência acadêmica, cujo um dos objetivos estratégicos é Institucionalizar nos PPCs dos cursos de graduação a utilização de novas tecnologias educativas compatíveis ao mundo 4.0.

Desafio 2 - Inclusão social que implica no respeito à diversidade de culturas e tem como um dos objetivos estratégicos oportunizar o ingresso, a permanência e a conclusão de alunos com vulnerabilidade socioeconômica e de estudantes indígenas e quilombolas. Objetivo este contemplado na oferta de cursos a distância para as populações minoritárias e residentes no interior do Estado.

Desafio 3 – Inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo do qual um dos objetivos estratégicos constitui fortalecer as atividades de pesquisa e de inovação, ampliando a produção acadêmica e tecnológica, na Universidade.

Assim, a proposição deste curso de Graduação vai ao encontro destes três desafios dispostos no Plano de Desenvolvimento Institucional com o objetivo de licenciar professores para atuar nos sistemas públicos de ensino no nível Fundamental, Médio e Profissional e em atividades de planejamento, concepção e desenvolvimento de propostas/ projetos educacionais que se utilizam de mídias e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como recursos potencializadores do ensino e da aprendizagem.

No PDI da UFT, a Educação 4.0 constitui um eixo condutor das políticas institucionais visando o avanço para o dia a dia da gestão acadêmica, a otimização dos processos administrativos, e também para as salas de aula, com o auxílio de metodologias variadas. Conforme assinalam FÜHR e HAUBENTHAL(2019, p.63), a partir da Quarta Revolução Industrial e da era digital, “a educação apresenta um novo paradigma onde a informação encontra-se na rede das redes, nas aldeias globais e encontra-se acessível a todos de forma horizontal e circular, sem limite de tempo e espaço geográfico”. Neste sentido, urge a necessidade do desenvolvimento de ações que valorizem a criação, a experimentação e a validação de práticas pedagógicas com inovação e inserção das TDIC, considerando: a) a aproximação de suas dimensões de pesquisa e ação; b)

diferentes formatos de ensino e aprendizagem, sejam eles presenciais, online ou suas hibridizações (ARARIPE e LINS, 2020).

Considerando o cenário posto, os cursos de graduação EaD da UFT primam pela abertura e plasticidade do currículo, superando a prescrição de conteúdos apresentados em livros, portais e outros materiais. Estimula-se a curadoria de conteúdos na Web, da divulgação dos Recursos Educacionais Abertos (REA), da construção de comunidades de aprendizagem, e ainda a exploração de diferentes ambientes computacionais que estimulem a co-criação, a autoria, a colaboratividade e a interatividade.

3.9.2 - Gestão de Metodologias e Tecnologias Educacionais

Institucionalizar nos PPCs dos cursos de graduação a utilização de novas tecnologias educativas compatíveis ao mundo 4.0 está entre os objetivos estratégicos definidos no primeiro desafio do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2021-2025) para uma educação inovadora com excelência acadêmica.

Considerando a velocidade dos avanços tecnológicos e as mudanças ocorridas na sociedade nos últimos anos no mundo do trabalho e na educação, a discussão sobre a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como ferramentas que facilitam no processo de ensino-aprendizagem e avanço da educação 4.0 é um dos principais desafios na UFT.

Contudo, como apontado no PDI, apenas a inclusão da tecnologia não é inovação. A inovação engloba a mudança em metodologias e formas de interação pedagógica que elevem ao máximo o potencial de aprendizagem e desenvolvimento (PDI 2021-2025).

A utilização da TDIC na prática docente é um desafio permanente a ser discutido, estudado e experienciado no cotidiano da sala de aula. A formação continuada docente é fundamental nesse percurso, para capacitação à utilização de tecnologias e metodologias que facilitem o processo de ensino e aprendizagem.

Nos cursos EaD da UFT as TDIC são utilizadas no processo de ensino-aprendizagem com o objetivo de enriquecer e diversificar as metodologias de ensino e aprendizagem contribuindo para a mediação e colaboração e promovendo a interatividade entre docentes, discentes e tutores.

Nesse cenário, o professor deve ser mediador/ facilitador e não único detentor do conhecimento. Pois as informações estão disponíveis e acessíveis para pesquisa e estudo, o que facilita a construção do conhecimento por parte dos alunos.

A utilização das TDIC contribuem ativamente nesse processo e para execução do PPC, pois a universidade por meio dos seus atores deve ser condutora dos processos de mudança, pois tem o papel fundamental de produzir e desenvolver novos métodos e práticas que favoreçam e transformem o processo de ensino-aprendizagem.

A garantia da acessibilidade digital pode ocorrer por meio da utilização das TDIC, com ambientes virtuais, materiais e ferramentas que auxiliem o desenvolvimento de uma educação assistiva pautada em metodologias e tecnologias pedagógicas eficientes, além de tecnologias sociais, que implementem processos, serviços, produção e técnicas aplicadas a problemas sociais com metodologias de ensino junto à comunidade, por meio de propostas inovadoras que promovam a inclusão socioproductiva (PDI 2021-2025).

A flexibilidade de tempo e espaço proporcionada pelo acesso à internet podem contribuir para autonomia e aprendizagem ativa e colaborativa. As TDIC podem assegurar o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar quando são previstas atividades e recursos que permitam estudos síncronos e assíncronos.

Os métodos ativos mais inovadores envolvem atividades diversas que incluem pesquisas, dinâmicas de grupo, jogos cooperativos, os trabalhos em grupos ou pares, múltiplas formas de representação da realidade e expressão do saber por diferentes linguagens e formas (arte, música, escrita e etc.). Portanto, as tecnologias juntamente com as metodologias ativas são elementos complementares no processo de inovação pedagógica (PDI 2021-2025).

Além disso, modernizar as práticas pedagógicas a partir de metodologias ativas, ensino híbrido, educação 4.0 e adoção de tecnologias educacionais são objetivos para as práticas acadêmicas, estabelecidos no Projeto Pedagógico Institucional da UFT (PPI).

Com o uso das TDIC os professores podem dinamizar suas aulas possibilitando experiências diferenciadas de comunicação a distância com aprendizagens baseadas em seu uso como a experimentação, a colaboração, com a utilização de softwares, plataformas diversas, ambientes virtuais de aprendizagem, chats, redes sociais, e outros recursos para aulas on line que privilegiam a troca de experiências, trabalhos em equipe, compartilhamento de saberes e construção de novos conhecimentos.

3.9.3 - Ambiente, Materiais e Ferramentas Assistivas

O curso de Biologia EaD conta com o apoio do setor de acessibilidade da UFT, que contempla uma equipe especializada e multidisciplinar em Educação Assistiva, que faz as orientações necessárias aos docentes e também aos discentes, sempre com contribuições em práticas metodológicas inclusivas no contexto ensino- aprendizagem. São produzidos e adaptados materiais didático-pedagógicos, acervo especializado em Braille, softwares específicos, dentre outras ferramentas voltadas para deficiências, dificuldades na aprendizagem e superdotação. Essas orientações são passadas ao Núcleo Docente Estruturante e ao Colegiado do Curso, que tentam encontrar o caminho mais adequado no contexto educacional, buscando acolhimento e a melhor qualidade de ensino para o graduando. O curso conta também com suporte tecnológico e metodológico para a melhor utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem, podendo-se ressaltar o Programa de Formação Docente Continuada (PROFOR). Para as aulas presenciais (no curso de Biologia EaD a carga horária presencial é de 25%), contamos com o suporte dos tutores presenciais, além da equipe multidisciplinar, que engloba as áreas de tecnologia, pedagogia e educação, sendo disponibilizadas constantemente, oficinas para a equipe de professores, onde são apresentadas e propostas novas ferramentas e métodos de ensino, avaliação, visando uma maior interatividade entre docentes, discentes e incrementado a qualidade de ensino.

3.9.4 - Tecnologias Sociais

O curso de Biologia EaD conta com várias ações voltadas para a sociedade, distribuídas entre os projetos extensionistas, residência pedagógica e de pesquisa dos docentes. As atividades de extensão são vinculadas aos componentes curriculares Biologia, Sociedade e Conhecimento (BSC), que incluem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas metas do curso. As atividades oriundas dos programas e projetos mencionados, culminam com as ODS, sempre voltadas para superar os problemas ambientais, educacionais e sociais causados pelo desenvolvimento, que se não bem planejado, pode ter consequências negativas para a qualidade de vida da sociedade. Neste sentido, considerando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

(ODS), o curso priorizou os ODS 3 – Saúde e bem-estar (assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades); ODS 4 – Educação de qualidade (assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos); ODS 6 – Água potável e saneamento (garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos) e ODS 15 – Vida terrestre (proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade).

3.9.5 - Formação e Capacitação Permanente

A formação continuada docente e a capacitação permanente previstas na Lei Nº 9394/96, Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional, artigo 63, inciso III e artigo 67, inciso II, prevê dentre outros: programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis, a promoção da valorização dos profissionais da educação pelas instituições e aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim.

Em consonância com a legislação supracitada, a Universidade Federal do Tocantins por meio de diretrizes institucionais definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2021-2025) evidenciam a formação continuada e a capacitação docente como elementos fundamentais para a incorporação de metodologias de ensino inovadoras.

Para isso, requer o fortalecimento da formação continuada no sentido de ressignificar a prática pedagógica desenvolvida no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, observando-se não só o processo de avaliação externa, mas, sobretudo, os anseios, as expectativas sociais, pedagógicos e os objetivos institucionais.

O Programa de Formação Docente Continuada (PROFOR), faz parte da política de gestão da universidade e desenvolve cursos, oficinas e eventos fortalecendo a política institucional, com o objetivo melhorar o ensino e a aprendizagem, a partir de uma perspectiva reflexiva e integradora, valorizando saberes institucionais e pedagógicos importantes no contexto educacional universitário e específicos a cada área do conhecimento.

Nesse sentido, a participação dos docentes nas ações de capacitação ofertadas pela Universidade via Programa de Formação Docente Continuada é de suma importância para que esses objetivos sejam alcançados. O Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019 que dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, quanto a licenças e afastamentos para ações de desenvolvimento; e a Instrução Normativa nº 201, de 11 de setembro de 2019 que dispõe sobre os critérios e procedimentos específicos para a implementação da Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas, de que trata o Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019, pelos órgãos integrantes do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal - SIPEC, normatizam e asseguram os afastamentos para capacitação e qualificação.

A Coordenação da Universidade Aberta do Brasil na UFT, por meio da equipe pedagógica, também promove formação e capacitação permanente por meio de oficinas, treinamentos, eventos e cursos que facilitem o conhecimento de novas práticas pedagógicas e metodologias inovadoras, conforme as demandas levantadas. Além disso, as demandas de qualificação dos docentes estão descritas no cronograma definido no Plano de Qualificação e Formação Docente do curso (PQFD).

O Plano de Qualificação Funcional Docente (PQFD) do curso de Biologia EaD, visa a qualificação docente para doutoramentos e pós-doutoramentos, que abarquem temas e pesquisas que tenham afinidade com o curso e contribuam com a formação dos estudantes. O PQFD é aprovado em Colegiado e segue o fluxo solicitado pela Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEDEP). Vale ressaltar que na Biologia EaD, os docentes são professores formadores bolsistas vinculado a diversos colegiados de cursos presenciais da UFT ou na DTE. Esses programas de qualificação culminam em um incremento da produção científica, parcerias e projetos com fomento para o desenvolvimento das pesquisas. A organização do PQFD e do Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) serão adequadas sempre que necessário, como o caso de ingresso de um novo docente.

3.9.6 - Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

O curso realiza o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem levando em consideração seu regimento e o Projeto Pedagógico (PPC), sempre em consonância com o Estatuto e Regimento Geral da UFT, além das instâncias e conselhos superiores. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha questões inerentes ao ensino-aprendizagem, incluindo índices de aprovações, reprovações em componentes curriculares, alunos inseridos em estágios curriculares e extra-curriculares, além dos outros programas do curso, visando contribuir com o processo ensino-aprendizagem.

A UFT conta com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), composta por docentes, discentes e técnicos administrativos, que realiza o processo interno de avaliação da universidade, com a finalidade de contribuir com a melhoria do ensino-aprendizagem, além da convivência e respeito mútuo. Essa avaliação é realizada pelos alunos após o término das disciplinas e também existem autoavaliações de docentes e técnicos, além das avaliações pelos pares. Os relatórios das avaliações podem ser acessados na página da CPA ou solicitados diretamente aos responsáveis. As avaliações dos cursos e também dos alunos, como o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), também contam com as informações disponibilizadas pela CPA. Além disso, o curso conta também com a avaliação do processo ensino-aprendizagem, realizada pela equipe pedagógica da Diretoria de Tecnologias Educacionais (DTE), com avaliações periódicas semestrais.

A avaliação interna feita pelo curso, pela equipe pedagógica da DTE e a avaliação institucional coordenada pela CPA, são discutidas no Colegiado anualmente, procurando contribuir sempre com a melhoria da formação e da qualidade de ensino do estudante.

3.9.7 - Atividades de Ensino-Aprendizagem

As atividades de ensino-aprendizagem dos curso são desenvolvidas tanto nos eixos biológico, pedagógico e biologia, sociedade e conhecimento (BSC), como também na vigência dos estágios curriculares supervisionados. Incluem atividades relacionadas ao exercício pedagógico e específicas da área do conhecimento de Ciências Biológicas, integrando ensino, pesquisa e extensão.

As atividades relacionadas às áreas do conhecimento específico de Ciências Biológicas são norteadas pelo Eixo Biológico e incluem aquelas que são desenvolvidas presencialmente em laboratórios de ensino dos polos/campus da UFT, além de aulas de campo, tanto no campus, mas muitas vezes fora dele, como por exemplo, visita ao Centro de Pesquisa Canguçu, Pium/TO. Estas atividades são aplicadas pelos próprios professores do curso ou pelos tutores presenciais, neste caso, sempre supervisionadas pelo professor responsável.

Já as atividades relacionadas às práticas pedagógicas estão vinculadas aos conteúdos teóricos do Eixo Pedagógico e Eixo Biológico e incluem atividades presenciais, como seminários, apresentações, ou mesmo as atividades práticas de laboratório e campo voltadas à formação do professor, que fazem parte do rol de práticas como componentes curriculares (PCC) e o exercício do estágio curricular supervisionado nas escolas.

No curso de Biologia, optou-se por adotar componente curricular de extensão (CCEX) com carga horária integrada entre ensino e extensão. Desta forma, por se tratar de um eixo com características interdisciplinares com viés social, ambiental e científico, o Eixo Biologia, Sociedade e Conhecimento (Eixo BSC) foi eleito como o componente curricular para abarcar as ações curriculares de extensão. Com isso, os acadêmicos têm a possibilidade de integrar os conteúdos teóricos estudados à prática de ações junto às comunidades escolar e local, contribuindo diretamente na transformação social.

3.10 - Estágio Curricular Supervisionado

A organização do estágio curricular supervisionado do curso é orientada pela legislação vigente, de acordo com a Resolução 02/2004 do Conselho Nacional de Educação (CNE). A UFT possui convênio com a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) para o ensino médio, o que viabiliza os trâmites burocráticos e a logística junto às escolas. Para estagiar no ensino fundamental, o professor responsável pelo estágio curricular supervisionado, solicita a celebração do termo de convênio, caso ainda o mesmo não esteja firmado. A Universidade conta também com um sistema voltado para os estágios (Sistema de Acompanhamento e Gestão de Estágio/SAGE), onde ocorre toda a tramitação pertinente.

O estágio curricular supervisionado do curso tem por objetivo complementar a formação do professor em Ciências e Biologia, inserindo-o nos diferentes contextos e em áreas afins de sua futura prática profissional, ocasião em que procurará articular sua formação prévia ao cotidiano da profissão. O estágio supervisionado far-se-á mediante as atividades de ensino, ao ampliar a concepção estrita de sala de aula, possibilitando contemplar as diferentes dimensões e áreas do trabalho do professor, sendo realizado no quinto, sexto e sétimo módulos, em escolas da cidade em que reside o aluno, ou cidades próximas, mediante convênio vigente. O estágio será acompanhado pelo professor responsável pelo componente curricular de estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado conta com carga horária total de 405 horas, desdobradas em 75 horas para a observação da escola e diagnóstico da escola campo (Estágio Curricular Supervisionado I); 120 horas para a docência em Ciências para o Ensino Fundamental (Estágio Curricular Supervisionado II); 120 horas para docência em Biologia, para o Ensino Médio (Estágio Curricular Supervisionado III); e 90 horas de Estágio Curricular Supervisionado IV - TCC. Vale ressaltar que o Estágio Supervisionado IV - TCC oportunizará a articulação de todos os estágios com uma intervenção escolar e gerará um produto final a ser apresentado de forma escrita e oral a uma banca avaliadora.

A avaliação final do estágio será realizada pelo professor responsável pelo componente curricular de estágio. Serão atribuídas às notas nos valores de 0 (zero) a 10 (dez), e serão aprovados os estagiários que obtiverem nota final igual ou superior a 7,0 (sete), baseadas no relatório avaliativo elaborado pela unidade concedente e a avaliação realizada pelo(a) professor (a) de estágio através da realização de visitas aos locais de estágio para verificação das atividades efetivamente desempenhadas pelo estagiário.

3.11 - Atividades complementares

As atividades acadêmicas, científicas e culturais que, pela sua natureza, contribuam para aperfeiçoar, enriquecer e complementar o trabalho acadêmico de formação no Curso de Licenciatura em Biologia EaD serão integradas, acompanhadas, apoiadas e computadas como componentes curriculares formativos do Curso. Essas atividades fazem parte do processo de formação docente, mas de forma aberta, sem predeterminação na proposta curricular. A busca por cursos de extensão e outras atividades afins à formação acadêmica, visa promover tanto o aprofundamento na área de estudo como a busca de interconexões com outras áreas de conhecimento, complementando os conteúdos das disciplinas que compõem a matriz curricular.

A carga horária de atividades complementares para a integralização curricular deverá totalizar, no mínimo, 105 horas (equivalentes a sete créditos), as quais incluem a participação dos acadêmicos em conferências, seminários, workshops, monitorias em eventos ou exposições, atividades ou projetos de extensão, pesquisa, cursos, minicursos ou outras que contribuam para os objetivos aos quais o curso se propõe. As atividades complementares devem ser desenvolvidas durante o período de vigência do curso, ou seja, durante o período que o aluno esteja matriculado no curso.

A validação e o registro de hora complementar dar-se-á mediante apresentação, pelo/a aluno/a, de um comprovante autêntico e assinado, de sua participação na referida atividade, no qual conste a carga horária e outros dados pertinentes. As ações educativas desenvolvidas no âmbito das aulas práticas e do Estágio Curricular Obrigatório, e atividades de extensão creditadas no currículo não poderão ser computadas cumulativamente como Atividades Complementares.

3.12 - Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

O estágio curricular supervisionado, a partir do quinto, sexto, sétimo e oitavo semestres, se dará em uma escola da cidade em que reside o aluno, ou cidade próxima, mediante convênio com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e serão acompanhadas por um dos tutores, pelo supervisor ou por professor da rede. Estas atividades serão integradas por meio de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que deverá articular, de forma crítica e teoricamente embasada, o trabalho desenvolvido na escola com a iniciação à pesquisa em ensino, na forma de intervenção no ambiente escolar. O TCC deverá constituir em uma contribuição acadêmica dos estudantes, resultante de uma trajetória de estudos sistematizados desde as fases iniciais e amadurecidos nas disciplinas profissionalizantes de prática de ensino e estágios. O formato de apresentação do produto final será definido pelo estudante em conjunto com o orientador, podendo ser elaborado como relatório final, material didático e instrucional, artigo, proposta pedagógica, entre outros a serem definidos entre regulamentados pelo curso.

3.13 - Internacionalização

Com vistas a inserir a universidade no âmbito internacional, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFT (PDI, 2021 - 2025) prevê ações de incentivo à internacionalização, como

propostas metodológicas, transferência de conhecimento, mobilidade acadêmica de docentes e discentes, o aceite de alunos estrangeiros matriculados na instituição, a oferta de disciplina em língua estrangeira, o incentivo à participação e à publicação em eventos internacionais.

O corpo docente do curso de Biologia é formado por professores doutores, sendo todos inseridos em projetos de pesquisa e/ou programas de pós-graduação, que contam com a parceria de instituições e pesquisadores estrangeiros, propiciando aos estudantes a possibilidade de intercâmbios, participação conjunta em projetos de pesquisa e em eventos internacionais. Entre os exemplos, podemos citar o caso de uma estudante do curso de Biologia EaD que teve a oportunidade de participar em projeto de pesquisa e intercâmbio com a Universidade de Aveiro, Portugal.

3.14 - Políticas de apoio aos discentes

A Política de Assistência Estudantil da UFT é gerida pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proest), em articulação com as demais Pró-Reitorias afins, e constitui-se num conjunto de ações voltadas para a promoção do acesso, permanência, acompanhamento e êxito dos(as) estudantes de graduação da UFT, na perspectiva da inclusão social, produção do conhecimento, melhoria do desempenho escolar, qualidade de vida e democratização do ensino.

Além disso, busca identificar necessidades e propor programas de apoio à comunidade universitária, que assegurem aos(as) estudantes os meios necessários para sua permanência e sucesso acadêmico, contribuindo para a redução da evasão e do desempenho acadêmico insatisfatório em razão de condições de vulnerabilidade socioeconômica e/ou dificuldades de aprendizagem.

Os programas de assistência estudantil da Proest são ofertados por meio de editais. O primeiro passo que o(a) estudante deve dar para participar dos programas é submeter a documentação exigida para análise socioeconômica, na Plataforma do Cadastro Unificado de Bolsa e Auxílios (Cubo), realizada no Programa de Indicadores Sociais (Piso). O setor de assistência estudantil analisa a documentação e emite parecer. Após análise socioeconômica deferida, os(as) estudantes poderão se inscrever aos editais para concorrer aos auxílios, conforme critérios de cada edital, publicados na página da Proest: <https://ww2.uft.edu.br/proest>.

3.15 - Políticas de extensão

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX), dispõe da Política de Extensão - Resolução nº 05, de 2 de setembro de 2020, com o intuito de ancorar as ações de extensão.

Para os fins da inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação, de acordo com a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, Art. 4º, “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”.

Neste sentido, ressaltamos a relevância da normativa no tange a creditação da extensão nos currículos dos cursos de graduação da universidade para o fortalecimento do processo formativo dos estudantes e toda a comunidade acadêmica, sendo que a inserção curricular das

ações de extensão nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFT tem como objetivos:

I - ampliar e consolidar o exercício da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando a dimensão acadêmica da extensão na formação dos estudantes;

II - aproximar e relacionar conhecimentos populares e científicos, por meio de ações acadêmicas que articulem a Universidade com os modos de vida das comunidades e grupos sociais;

III - estimular a formação em extensão no processo educativo e formação cidadã dos estudantes, proporcionando desenvolvimento profissional integral, interprofissional e interdisciplinar, alinhado às necessidades da sociedade;

IV - fortalecer a política de responsabilidade social da Universidade preconizado no PDI.

O processo de implantação da creditação da extensão nos currículos de graduação da Universidade Federal do Tocantins teve início em 2017, com o I Encontro de Creditação. Cabe às Pró-Reitorias de Graduação e de Extensão propor programas de capacitação e explicitar os instrumentos e indicadores na autoavaliação continuada para as ações de extensão.

3.16 - Políticas de pesquisa

A missão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propesq) é apoiar os processos inerentes à pesquisa e à pós-graduação, objetivando proporcionar a produção do conhecimento científico como base indutora das problemáticas regionais, em especial daquelas voltadas para a Amazônia Legal, sem, contudo, a perda do caráter universal do conhecimento. Tem como principais eixos norteadores:

I. Melhoria e ampliação da iniciação científica (Pibic);

II. Fortalecimento e expansão da pós-graduação Stricto Sensu;

III. Apoio à participação em eventos e à divulgação da produção científica da UFT;

IV. Promoção de Capacitação pessoal docente e de técnico-administrativos;

V. Apoio aos comitês técnico-científicos e de ética (PAC);

VI. Implantação de programa de avaliação interna dos projetos de pesquisa e cursos de pós-graduação, como integrante dos projetos pedagógicos dos cursos e projetos;

VII. Tradução de artigos;

A Propesq divide-se em Diretoria de Pós-Graduação, Diretoria de Pesquisa, Coordenadoria de Projetos e Coordenadoria-Geral do Programa de Iniciação Científica (Pibic).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) é um programa centrado na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento. Volta-se para o aluno de graduação, servindo de incentivo à formação de novos pesquisadores, privilegiando a participação ativa de alunos com bom rendimento acadêmico em projetos de pesquisa com

mérito científico e orientação individualizada e continuada.

Os projetos devem culminar em um trabalho final avaliado e valorizado, com retorno imediato ao bolsista, com vistas à continuidade de sua formação, em especial na pós-graduação.

Considerando que o número de bolsas é sempre inferior à demanda qualificada no país, e também no Tocantins, a Propesq instituiu o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (Pivic), que contempla alunos e professores que tiveram seus projetos aprovados por mérito, pelo comitê científico do Pibic, mas que não foram contemplados com bolsa. Assim, os mesmos poderão participar ativamente do projeto de pesquisa do professor orientador, de forma institucional.

3.17 - Políticas de inclusão e acessibilidade

O direito da pessoa com deficiência à educação, com base em igualdade com as demais pessoas, é garantido pela Constituição Federal (BRASIL, 1988) e reiterado pela Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2009), entre outros documentos nacionais e internacionais. No contexto de promoção da Educação Inclusiva no Brasil, o crescimento de matrícula de estudantes com deficiência na Educação Superior é uma realidade. Porém, além do direito irrefutável à matrícula, busca-se atualmente a garantia do prosseguimento e do sucesso nos estudos superiores desses estudantes.

A UFT assume o compromisso com a inclusão ao criar a Comissão de Acessibilidade atendendo a todos os câmpus e cursos. Ressaltamos que a missão da UFT prevê para a Política de Inclusão a acessibilidade em suas variadas dimensões, são elas:

* **Acessibilidade:** “Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (Lei nº 13.146/2015 – Art. 3º, inciso I).

* **Acessibilidade atitudinal:** ausência de barreiras impostas por preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

* **Acessibilidade comunicacional:** ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, é importante a aprendizagem da língua de sinais, utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela, etc.

* **Acessibilidade digital:** ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

* **Acessibilidade Instrumental:** ausência de barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de trabalho (profissional), estudo (escolar), lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva, etc.) e de vida diária. Auxiliam na garantia dessa dimensão da acessibilidade os recursos de tecnologia assistiva incorporados em lápis, caneta, régua, teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, etc.

* Acessibilidade metodológica: ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar), dentre outras.

3.18 - Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

Em 2003, quando do início de suas atividades, a UFT herdou a maior parte da estrutura física e administrativa da Universidade do Tocantins (Unitins). Como houve uma transformação significativa de personalidade jurídica e cultura institucional, as inúmeras dificuldades observadas nos primeiros anos de adaptação a um novo contexto foram inevitáveis. Com a realização dos primeiros concursos, seja para docentes, seja para técnicos administrativos, a UFT foi gradualmente promovendo sua expansão, ao mesmo tempo em que construía e amadurecia seus processos internos.

Nos últimos anos, é perceptível o avanço no alinhamento entre os processos de avaliação e de gestão. Para além do Sistema de Informações para o Ensino (SIE), a criação e implementação de sistemas informatizados em setores-chave da gestão administrativa e acadêmica, tais como o processo de matrícula em disciplinas, reserva de veículos e espaços para aulas e eventos, gerenciamento de projetos, o cadastro unificado de bolsas e auxílios (CUBO), além do sistema de gestão Naus, responsável por monitorar o desenvolvimento das ações do PDI, segundo as unidades gestoras da UFT.

Neste contexto, destacam-se os trabalhos dos setores de Auditoria Interna – no sentido de controlar e fiscalizar o adequado cumprimento dos fluxos e procedimentos – e da Comissão Própria de Avaliação (CPA) – com vistas a evidenciar os resultados dos processos de avaliação interna, a fim de possibilitar a adoção de ações comprometidas com a melhoria institucional.

No que tange ao trabalho da CPA, os resultados das avaliações internas são encaminhados à gestão superior via relatórios periódicos, cujo principal documento é o Relatório de Avaliação Institucional, produzido anualmente. Estes relatórios são compartilhados com a comunidade acadêmica (professores, estudantes e técnicos administrativos), a fim de divulgar não apenas o modo como a UFT é avaliada, mas de que forma avançar nos eixos e dimensões estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Os mencionados sistemas, em constante desenvolvimento, revelam não apenas o esforço da gestão em atender às demandas apontadas pelo processo de avaliação interna, mas também das necessidades da própria sociedade. Assim, para que a evolução institucional seja permanente, faz-se mister estimular a observação crítica, a vivência, o permanente debate, a soma de experiências e a diversidade de ideias e atores, na perspectiva de que a universidade (trans)forma e é (trans)formada.

Em relação ao curso de Biologia EaD, na finalização de cada semestre letivo, é promovida uma avaliação dos componentes curriculares e outros aspectos do curso, mediada pela equipe pedagógica multidisciplinar. O resultado dessa avaliação serve como base para o Núcleo Docentes Estruturante (NDE) e para os professores e tutores do curso avançarem na melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

ATIVIDADES DOCENTES

No modelo dos cursos EaD da UAB, há a figura do professor formador, cuja atribuição é ministrar a disciplina e atuar diretamente como mediador pedagógico dos estudantes na sala virtual. Ele é responsável pela disponibilização dos conteúdos nas respectivas salas do ambiente virtual moodle. Cabe a ele a orientação dos tutores para o desenvolvimento das atividades do componente curricular: conteúdos conceituais, atividades propostas, metodologia de ensino e de aprendizagem, proposição de tempos para estudo, elaboração das avaliações, dentre outras.

Os professores dos cursos a distância do modelo UAB/ UFT são selecionados por edital mediante currículo de excelência no ensino e experiência em educação superior a distância. Dentre as atribuições exigidas pelo professor formador, destacam-se:

1. Elaborar o plano de curso da disciplina prevendo a elaboração de recursos e o uso de mídias da EaD (ambiente virtual, materiais didáticos, vídeos, simulações) e estratégias didáticas aplicadas à EaD.

2. Adequar conteúdos, metodologias e materiais didáticos, bem como a bibliografia utilizada para o desenvolvimento dos cursos fazendo uso de tecnologias interativas e metodologias ativas de acordo com o Padrão Mínimo exigidos pela coordenação pedagógica da DTE. O Padrão Mínimo de layout da sala virtual do Moodle consiste na apresentação dos seguintes elementos: (i) Vídeio de apresentação do professor e do componente curricular contemplando objetivos, metodologia e forma de avaliação (até 5 minutos, gravado exclusivamente no recurso Aulas Online - Conf Web RNP) ii) Programa da disciplina/eixo; (iii) Conteúdo base; (iv) Conteúdo complementar; (v) Proposta de atividade; (vi) Fórum de dúvidas.

3. Mediar o conhecimento dos alunos por meio de estudos dirigidos, fóruns, postagem de mídias e outras ferramentas digitais.

4. Acompanhar o desenvolvimento da sua disciplina ou módulo em seus aspectos teórico-metodológicos e operacionais;

5. Realizar aulas práticas em laboratório, aplicação de provas, seminários ou demais atividades previstas no planejamento do curso;

6. Desenvolver roteiros que orientem tutores presenciais no desenvolvimento de atividades práticas realizadas nos polos, aulas de campo e/ou laboratórios;

7. Acessar regularmente a plataforma virtual respondendo dúvidas pertinentes a sua disciplina ou módulo;

8. Orientar o tutor a distância em relação ao andamento das atividades da disciplina em consonância com o planejamento;

9. Responsabilizar-se pelo processo avaliativo da disciplina (planejamento, elaboração, critérios de avaliação, gabarito) bem como da correção das provas e devolutiva aos estudantes;

10. Participar de eventos, reuniões, oficinas, cursos e demais atividades relacionadas com a educação a distância e ofertados pela universidade para fins de formação.

Está previsto nos editais de seleção de professores da UAB/ UFT, que os docentes selecionados que não se adequarem às atribuições citadas nos itens acima serão desligados do respectivo curso a qualquer momento. A equipe pedagógica da DTE também realiza acompanhamento trimestral nas salas virtuais dos cursos EaD com fins de averiguar se o Padrão Mínimo está sendo alcançado. A cada semestre é também realizada uma avaliação dos cursos por meio de formulário Google Forms enviado a todos os alunos matriculados no referido semestre. O formulário contém questões de ordem pedagógica, didática e organizacional das disciplinas/módulos/eixos ministrados pelos professores. Esta avaliação visa o aprimoramento em busca a excelência dos cursos EaD na UFT, conforme previsto no PDI.

ATIVIDADES DE TUTORIA

Os tutores são mediadores do processo de aprendizagem dos estudantes e são fundamentais para criar situações que favoreçam a construção do conhecimento. A boa atuação de um tutor pode ser um impulsionador para um estudante desmotivado e fundamental para todos que buscam atingir seus objetivos no curso, mas se deparam com certas dificuldades. Por outro lado, um tutor que não cumpre com o seu papel a contento pode deixar muitos estudantes sem o atendimento necessário e causar clima de insatisfação e sensação de abandono nos estudantes.

Considerando a importância dos tutores nos cursos UAB/ UFT, os tutores presenciais e a distância são selecionados via edital com critérios que validam sua formação acadêmica, experiência com EaD e no Moodle. Conforme as regras para pagamento de tutores bolsistas da CAPES, os tutores são selecionados entre professores com experiência de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior. Espera-se que a tutoria seja desempenhada por profissionais que demonstrem não apenas conhecimento do conteúdo da área, mas também habilidades para trabalhar com grupos, orientar e estimular os estudos. No edital padrão para seleção de tutores estão explícitas as atribuições específicas dos tutores presenciais e a distância dos cursos EaD/UAB, conforme descritas a seguir:

* Atribuições do Tutor presencial

1. tutoria em cursos mediados por tecnologias, exercida nos polos de apoio presencial ao acadêmico (a), aprimorando e fortalecendo o elo de ligação entre os extremos do sistema instituição acadêmico (a), no qual o controle do aprendizado é realizado mais intensamente pelo acadêmico (a) do que pelo professor (a).

2. acompanhar os acadêmicos presencialmente no polo de apoio presencial, em que não há “aulas” no sentido clássico da palavra e estes (as) estudam de forma independente;

3. acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso através da comunicação síncrona (online, em tempo real) e/ ou assíncrona (com defasagem de tempo), com dinamismo, liderança e iniciativa de realizar com eficácia o trabalho de facilitador junto ao grupo de acadêmicos (as) sob sua tutoria;

4. demonstrar competência individual e de equipe para analisar realidades, formulando planos de ação coerentes com os resultados analíticos e de avaliação, e mantendo, desse modo, uma atitude reflexiva e crítica sobre a teoria e a própria prática educativa envolvida no processo de educação mediada;

5. acompanhar os encontros presenciais e as práticas pedagógicas realizados nos polos UAB e/ou nos campi da UFT, verificando a integração professor/tutor acadêmico (a) como fatores importantes para a aprendizagem independente;

6. manter registro da participação dos acadêmicos nas atividades do curso, zelando pela aprendizagem colaborativa do acadêmico (a);

7. o tutor presencial deverá residir, preferencialmente, no município do polo ao qual se candidatou a vaga, caso não resida no município o sistema UAB/ DTE não disponibilizará recursos para o transporte do tutor.

Na prática, o tutor presencial deve ter disponibilidade de carga horária de 20 horas semanais no polo presencial do qual foi selecionado via edital. A tutoria presencial implica na orientação dos estudantes e o acompanhamento do mesmo na sua adaptação à modalidade EaD.

A tutoria presencial em grupo ocorrerá sempre que as atividades dos componentes curriculares exigirem trabalhos coletivos. O tutor presencial terá o papel de organizar os grupos, mediar as dinâmicas e estimular o trabalho colaborativo. Os atendimentos individuais também poderão ser agendados pelos alunos que sentirem necessidade de ajuda.

* Atribuições do Tutor online

1. tutoria em cursos mediados por tecnologias, desenvolvendo atividades formativas em lugares ou tempos diversos, postando questões informativas (que exigem memorização e conhecimento de dados) e formativas (que predisponha a iniciativa, o estudo autônomo, a autoria, a construção pessoal) na relação com o saber;

2. monitorar os/as acadêmicos(as) sobre as dificuldades de conteúdo do curso, auxiliando-os no acesso e navegabilidade da plataforma virtual Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle), fornecendo feedback (resposta), sempre com comentários devolutivos e sugestões objetivas e claras dos comentários (de textos, áudios e vídeos) postados;

3. moderar os relatórios das atividades, relatórios de participação, os logs e estatísticas do ambiente ou plataforma virtual de aprendizagem, arquivando cópia dos comentários para que, posteriormente possa acompanhar o desempenho do (a) acadêmico (a) demonstrando manejo das ferramentas que estão à sua disposição para o exercício da tutoria;

4. manter mediação didático-pedagógica regular com os/as acadêmicos (as) durante o curso, dos processos de ensino e aprendizagem, orientando a usabilidade das tecnologias digitais, evitando o/a acadêmico (a) a se sentir desamparado e abandonar o curso;

5. moderar a interação/interatividade no ambiente ou plataforma virtual de aprendizagem dos itens acrescentados, arquivos enviados, textos postados e participação nos fóruns, chat ou sessão batepapo e demais atividades online;

6. realizar relatórios individuais sobre a turma e enviar a coordenadoria de tutoria e a coordenadoria do curso.

Em suma, o tutor a distância acompanha, supervisiona e orienta o desenvolvimento teórico-prático do curso, auxiliando os professores a atender as diversas turmas das disciplinas ministradas. Mensalmente os tutores precisam enviar relatório das suas atividades ao respectivo coordenador de curso para fazer jus ao recebimento de bolsas. A avaliação dos cursos, realizada semestralmente, também abrange questões relacionadas com as atividades do tutor, sendo previsto que o tutor que não atender aos requisitos e orientações estabelecidos será desligado do curso. Também, no ato da vinculação do tutor ao sistema de bolsa, este assina um Termo de Compromisso do bolsista, que se não for cumprido, implicará na imediata suspensão dos pagamentos de bolsas temporária ou definitivamente, respeitados o contraditório e a ampla defesa;

3.20 - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo ensino-aprendizagem

Institucionalizar nos PPCs dos cursos de graduação a utilização de novas tecnologias educativas compatíveis ao mundo 4.0 está entre os objetivos estratégicos definidos no primeiro desafio do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2021-2025) para uma educação inovadora com excelência acadêmica.

Considerando a velocidade dos avanços tecnológicos e as mudanças ocorridas na sociedade nos últimos anos no mundo do trabalho e na educação, a discussão sobre a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como ferramentas que facilitam no processo de ensino-aprendizagem e avanço da educação 4.0 é um dos principais desafios na UFT.

Contudo, como apontado no PDI, apenas a inclusão da tecnologia não é inovação. A inovação engloba a mudança em metodologias e formas de interação pedagógica que elevem ao máximo o potencial de aprendizagem e desenvolvimento (PDI 2021-2025).

A utilização da TDIC na prática docente é um desafio permanente a ser discutido, estudado e experienciado no cotidiano da sala de aula. A formação continuada docente é fundamental nesse percurso, para capacitação à utilização de tecnologias e metodologias que facilitem o processo de ensino e aprendizagem.

Nos cursos EaD da UFT as TDIC são utilizadas no processo de ensino-aprendizagem com o objetivo de enriquecer e diversificar as metodologias de ensino e aprendizagem contribuindo para a mediação e colaboração e promovendo a interatividade entre docentes, discentes e tutores.

Nesse cenário, o professor deve ser mediador/ facilitador e não único detentor do conhecimento. Pois as informações estão disponíveis e acessíveis para pesquisa e estudo, o que facilita a construção do conhecimento por parte dos alunos.

A utilização das TDIC contribuem ativamente nesse processo e para execução do PPC, pois a universidade por meio dos seus atores deve ser condutora dos processos de mudança, pois tem o papel fundamental de produzir e desenvolver novos métodos e práticas que favoreçam e transformem o processo de ensino-aprendizagem.

A garantia da acessibilidade digital pode ocorrer por meio da utilização das TDIC, com ambientes virtuais, materiais e ferramentas que auxiliem o desenvolvimento de uma educação assistiva pautada em metodologias e tecnologias pedagógicas eficientes, além de tecnologias sociais, que implementem processos, serviços, produção e técnicas aplicadas a problemas sociais com metodologias de ensino junto à comunidade, por meio de propostas inovadoras que promovam a inclusão socioproductiva (PDI 2021-2025).

A flexibilidade de tempo e espaço proporcionada pelo acesso à internet podem contribuir para autonomia e aprendizagem ativa e colaborativa. As TDIC podem assegurar o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar quando são previstas atividades e recursos que permitam estudos síncronos e assíncronos.

Os métodos ativos mais inovadores envolvem atividades diversas que incluem pesquisas,

dinâmicas de grupo, jogos cooperativos, os trabalhos em grupos ou pares, múltiplas formas de representação da realidade e expressão do saber por diferentes linguagens e formas (arte, música, escrita e etc.). Portanto, as tecnologias juntamente com as metodologias ativas são elementos complementares no processo de inovação pedagógica (PDI 2021-2025).

Além disso, modernizar as práticas pedagógicas a partir de metodologias ativas, ensino híbrido, educação 4.0 e adoção de tecnologias educacionais são objetivos para as práticas acadêmicas, estabelecidos no Projeto Pedagógico Institucional da UFT (PPI).

Com o uso das TDIC os professores podem dinamizar suas aulas possibilitando experiências diferenciadas de comunicação a distância com aprendizagens baseadas em seu uso como a experimentação, a colaboração, com a utilização de softwares, plataformas diversas, ambientes virtuais de aprendizagem, chats, redes sociais, e outros recursos para aulas on line que privilegiam a troca de experiências, trabalhos em equipe, compartilhamento de saberes e construção de novos conhecimentos.

3.21 - Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Os processos de mediação pedagógica dos cursos EaD da UFT são desenvolvidos oficialmente no Ambiente Virtual de Aprendizagem(AVA) Moodle. A escolha por este AVA se dá considerando que trata-se de um software livre, cujo código fonte é aberto a modificações por qualquer usuário que queira ou necessite adaptá-lo. Portanto, o Moodle possibilita que o usuário customize sua sala virtual de acordo com as necessidades pedagógicas do curso.

De acordo com o criador do Moodle, Dougiamas (2000), o AVA foi desenvolvido considerando quatro conceitos principais: o construtivismo, o construcionismo, o construtivismo social e o saber conectado e separado.

- * Construtivismo - As pessoas podem construir novos conhecimentos à medida que interagem com seus ambientes. Tudo o que indivíduo ler, ver, ouvir, sentir e toca é confrontado com seu conhecimento anterior e se é viável dentro de seu mundo mental, pode formar novo conhecimento;

- * Construcionismo - Defende que a aprendizagem é particularmente eficaz no campo da experimentação, quando se constrói alguma coisa para os outros a experimentar. Isso pode ser qualquer coisa, desde uma frase falada ou uma mensagem na internet, a artefatos mais complexos como uma pintura, uma casa ou um pacote de software;

- * Construtivismo social - O construtivismo social amplia o conceito de construtivismo em ambientes sociais, no qual os grupos constroem o conhecimento para o outro, de forma colaborativa criando uma cultura de objetos compartilhados, com significados em comum. Quando se está imerso em uma cultura como esta, está aprendendo o tempo todo sobre como ser uma parte dessa cultura, em muitos níveis;

- * Saber conectado e separado - Comportamento separado é quando alguém tenta permanecer 'objetivo', e tende a defender suas próprias ideias usando a lógica para encontrar furos nas ideias dos seus oponentes. Comportamento conectado é uma abordagem mais empática que aceita a subjectividade, tentando ouvir e fazer perguntas num esforço para entender o ponto de vista do outro

Ainda sobre a “pedagogia” que norteia o AVA Moodle, Dougiamas aponta cinco pressupostos

para justificar o construcionismo como base do referido ambiente:

1. Todos nós (professor ou aluno) somos potenciais professores no ambiente virtual;
2. Aprendemos quando construímos algo ou explicamos determinado conceito para outros verem;
3. Aprendemos muito apenas observando as atividades dos nossos pares;
4. Compreender o contexto dos aprendentes é fundamental para colaborar na construção do conhecimento;
5. Um ambiente de aprendizagem precisa ser flexível e adaptável para que possa responder rapidamente às necessidades dos seus participantes.

Dougiamas justifica como o Moodle atende a todos os pressupostos acima. Por exemplo, em relação ao item 1, o criador do Moodle afirma que este foi projetado para que estudantes e professores possam controlar o conteúdo comum dos cursos como os fóruns, wikis, glossários, banco de dados, mensagens e outros. O sistema possui funções que podem ser designadas pelo administrador que possibilitam que estudantes possam criar perguntas ou quiz e responder fóruns e pesquisas, bem como criar tópicos nos fóruns.

Além disso, o Moodle permite que novos recursos (desenvolvidos pela comunidade) possam ser incorporados a um AVA instalado. Dentre as possibilidades de recursos adicionais estão atividades e temas diferentes. As atividades acrescentam novas possibilidades de Moodle entre os usuários e os temas permitem que o AVA construído com a plataforma MOODLE possa ter a aparência desejada, com cores e características visuais da instituição que o utiliza. No ano de 2022, a UFT está utilizando a versão 3.11.6 do Moodle. O tema utilizado no Moodle da UFT é o Boost, que é o tema padrão do moodle.

Na atualização mais recente, foram acrescentados novos recursos no Moodle da UFT. Destaca-se o recurso Aulas online ConfWebRNP, cujo objetivo é possibilitar aulas via Conferência Web. O recurso possibilita a realização de aulas ao vivo, onde o professor e alunos interagem em tempo real por meio de uma webconferência. Após o término da aula, um vídeo com a gravação da aula é disponibilizado para os alunos. Este recurso é muito importante tendo em vista a necessidade crescente de aulas síncronas com os estudantes que gostaram dessa interação durante o período da pandemia.

Considerando que a UFT usava a versão 3.6 anteriormente, outras melhorias que podem ser listadas são: a possibilidade de ferramentas de aprendizagem de máquina que devidamente configuradas podem acompanhar o aluno e observar se ele desistiu de uma disciplina, por exemplo. Na versão 3.11 em específico, podemos acrescentar: atualização do bloco de acessibilidade padrão; banco de conteúdos (funcionalidade); integração com brick field (ferramenta de acessibilidade); melhorias no recurso Questionários e atualizações na ferramenta Quiz.

Portanto, o ambiente virtual passa a ser um local onde o professor assimila as necessidades de interação e comunicação exigidas pelo projeto pedagógico, pelo contexto educacional ou pelos objetivos pedagógicos do curso. Mill et al (2012, p. 237) destacam dois pontos a serem considerados na constituição da Moodle, o técnico e o pedagógico. Do ponto de vista técnico o Moodle permite diversas configurações e demonstra extrema riqueza, flexibilidade e dinamicidade para configuração do ambiente pedagógico de cursos. No entanto, a diversidade e flexibilidade do ambiente, implicam, muitas vezes, em insegurança e autonomia docente, em razão da complexidade na configuração e gerenciamento dos espaços educativos a distância.

Do ponto de vista pedagógico o maior desafio está no alinhamento dos objetivos de aprendizagem com as atividades teóricas e práticas propostas, ao buscar diversificação de dinâmicas e práticas pedagógicas, com o uso adequado das ferramentas e recursos tecnológicos disponíveis para promover processos de aprendizagem de forma colaborativa e interativa.

Mill et al (2012) sugerem um modelo de padrão mínimo de sala de aula virtual para atender às demandas decorrentes por comunicação, ensino e mediação nos cursos a distância. Para os autores, essas informações mínimas na sala virtual de uma disciplina podem ser organizadas em informações gerais sobre a disciplina, informações sobre uma unidade de aprendizagem, informações sobre uma atividade a saber:

* Informações mínimas sobre a disciplina:

- Guia da disciplina contendo: 1) Apresentação da disciplina e equipe: vídeo de apresentação da disciplina e slides e/ ou padlet com a apresentação da equipe de tutores; 2) Objetivos, ementa, plano de avaliação e bibliografia; 3) Cronograma geral da disciplina, constando as unidades temáticas e períodos, as datas de atividades presenciais e de webconferências; 4) Unidades temáticas, calendário de atividades presenciais e atividades síncronas.

- Fórum de dúvidas gerais da disciplina.

* Informações mínimas sobre uma Unidade de Aprendizagem:

1) Objetivos de aprendizagem da unidade; 2) Período e Guia de Unidades da unidade (contendo as atividades, carga horária e período de cada atividade); 3) Orientações articulando os objetivos, atividades propostas e materiais de apoio da unidade; 4) Atividades Avaliativas; 5) Atividades Teóricas; 6) Fórum de dúvidas da unidade.

* Informações mínimas sobre uma Atividade:

1) Objetivos da atividade avaliativa articulados com os objetivos da unidade e com as atividades teóricas propostas; 2) Orientações para o desenvolvimento da atividade; 3) Tempo estimado para realização da atividade; Critérios de avaliação e plano de recuperação.

Tomando por base essa proposta, os instrumentos de verificação do conhecimento construído pelo discente podem ser empregados para subsidiar tanto a avaliação formativa quanto a somativa, conforme o objetivo proposto pelo docente com a ação avaliativa. A avaliação formativa consiste na prática da avaliação contínua realizada durante o processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de melhorar a aprendizagem, por meio de um processo de avaliação contínua. Diferente da formativa, a avaliação somativa objetiva classificar o resultado do desempenho do discente com ênfase em uma avaliação pontual, que geralmente ocorre no final do curso, de uma disciplina, ou de uma unidade de ensino, visando determinar o alcance dos objetivos previamente estabelecidos.

Adaptando o modelo de Mill et. al. (2012) para a realidade dos cursos EaD da UFT, a equipe pedagógica da Coordenação da Universidade Aberta do Brasil, orienta os professores formadores a utilizarem o seguinte padrão mínimo ao customizarem suas salas virtuais:

* Vídeo de apresentação do professor e do componente curricular contemplando objetivos, metodologia e forma de avaliação (até 5 minutos);

* Programa da disciplina/eixo;

- * Conteúdo base;
- * Conteúdo complementar;
- * Proposta de atividade;
- * Fórum de dúvidas.

Os elementos acima são preconizados como importantes para atender ao padrão mínimo de informações e conteúdos que precisam ser disponibilizados no AVA para atender com excelência os alunos da EaD. Os professores são orientados a utilizar este padrão mínimo desde a prova didática que realizam para serem vinculados ao sistema UAB.

3.22 - Material didático

Cada módulo consistirá em um conjunto de materiais que podem utilizar uma diversidade de mídia. Haverá uma organização textual específica do módulo a partir do “hipertexto” dos objetos de aprendizagem necessários a essa composição particular, sempre aberta à inclusão adjunta de novos componentes.

Em cada módulo teremos:

- Texto Modular Básico, com a denominação geral do módulo, que será aquele norteador da utilização dos demais materiais (objetos de aprendizagem) para a visão panorâmica e contextualizada da temática do respectivo módulo. Este material é disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle, no formato digital.
- Material didático complementar (como textos, vídeos, videoaulas, documentários, entre outros), com conteúdos optativos específicos.
- Cronograma de atividades a serem realizadas em cada semestre letivo, juntamente com os planos de disciplinas.
- Orientações de estudo e para o desenvolvimento de atividades online ou presenciais.
- Caderno de atividades do aluno, em que constem as atividades, os exercícios de aprendizagem individual e coletiva, especificando as que devem ser enviadas aos tutores para acompanhamento e avaliação.

3.23 - Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O acompanhamento do desenvolvimento acadêmico do aluno é realizado de forma integrada entre professores e tutores do curso, sempre com um retorno aos alunos para sanar dúvidas e melhorar a compreensão do processo avaliativo. As atividades online e presenciais são avaliadas e devolvidas aos estudantes com comentários e as notas das avaliações são disponibilizadas no quadro de notas do Moodle, de modo que o aluno possa acompanhar o seu

desenvolvimento no curso. Compõem estas avaliações, o desenvolvimento de um caderno de atividades online (30% da nota total) e a realização de uma prova escrita presencial (70% da nota total).

O acompanhamento dos estudantes no ambiente virtual de aprendizagem - Moodle, é feito pelos tutores online, que monitoram a frequência e tempo de acesso à plataforma, bem como as dúvidas que são manifestadas nos fóruns e discussão. Além disso, os tutores presenciais do curso oferecem um suporte no polo, através de encontros tutoriais previamente agendados com os estudantes. Neste momento, o tutor presencial tem a possibilidade de acompanhar o progresso do estudante no curso. Todas essas informações são reportadas ao professores e coordenação de curso.

Ao final de cada semestre letivo, é promovida uma avaliação dos componentes curriculares e outros aspectos do curso, mediada pela equipe pedagógica multidisciplinar. O resultado dessa avaliação, juntamente com as informações dos tutores e professores, servem como base para o Núcleo Docentes Estruturante (NDE) e para a equipe do curso avançarem na melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

3.24 - Atividades Práticas de Ensino

Com o objetivo de dar um sentido mais orgânico à formação do professor, associando o saber acadêmico à vida profissional, a Prática de Ensino e o Estágio Curricular Supervisionado são tratados de forma integrada aos demais componentes curriculares trabalhados nos diversos módulos do curso.

A Prática de Ensino como componente curricular estará presente desde a fase inicial do curso. O Estágio Supervisionado far-se-á mediante a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, ao ampliar a concepção estrita de sala de aula, possibilitando contemplar as diferentes dimensões do trabalho do professor.

No caso de alunos que já estejam atuando na educação básica, as atividades poderão estar relacionadas à reflexão sobre sua prática docente, assegurando a indissociabilidade teoria/prática, contribuindo para desenvolver a capacidade de estabelecer o confronto de paradigmas e de analisar com referenciais teóricos o fazer pedagógico.

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/ CP Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC- Formação), foram incluídas as práticas como componente curricular.

As práticas como componente curricular estão distribuídas ao longo do curso nos seguintes componentes curriculares: Eixo Biológico (240 horas) e Eixo Pedagógico (240 horas). Tais práticas incluem atividades de laboratório, campo, visitas técnicas, entre outras, que visam que foquem na formação do futuro docente em Biologia.

3.25 - Integração com as Redes Públicas de Ensino

A integração da Universidade e do curso com as redes públicas de ensino se dá de várias formas, como por exemplo através do convênio da UFT com a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) para o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado no ensino médio e convênio com as secretarias e/ou escolas municipais de ensino, no caso do estágio do ensino fundamental.

Para além dos estágios, outras formas de integração com as redes públicas de ensino se dá através da participação dos estudantes do curso nos programas de residência pedagógica e iniciação à docência (PIBID). Estes programas colaboram para aproximar os alunos das escolas do ensino básico, além de colaborar com a formação profissional. O PIBID, por exemplo, é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.

Outra possibilidade de integração se dá através do desenvolvimento das ações curriculares de extensão (ACE) nas escolas públicas de ensino, contribuindo para o desenvolvimento de projetos em conjunto.

4 - CORPO DOCENTE E/OU TUTORIAL

4.1 - Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O núcleo docente estruturante do curso de Biologia EaD tem seu funcionamento regimentado (Anexo) e conta com pelo menos cinco docentes efetivos, dentre eles o coordenador e o vice coordenador do curso. Todos os seus membros possuem titulação *stricto sensu* e são dedicação exclusiva à universidade. A reformulação do NDE é periódica e parcial, mantendo sempre parte dos seus membros desde o último ato regulatório.

O NDE do curso de Biologia EaD tem trabalhado no acompanhamento dos discentes do curso, bem como dos egressos, através de reuniões periódicas com os alunos e questionários aos egressos. Não obstante, o núcleo tem buscado acompanhar a evolução da área, mapeando dados mercadológicos para estimar a demanda por profissionais da área e compreender o perfil do egresso requerido e, consequentemente, atualizar o Projeto Político Pedagógico do Curso.

Para além do auxílio aos discentes e discussão acerca das atualizações do PPC, o NDE do curso de Biologia EaD se reúne em uma frequência mensal para discutir e auxiliar a coordenação em questões pedagógicas do curso, além de prestar auxílio aos docentes, quando necessário, para resolver questões pertinentes ao curso ou às suas práticas pedagógicas.

4.2 - Equipe multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar, em consonância com os fundamentos de Educação a distância é responsável pela concepção, produção e disseminação das tecnologias, metodologias e recursos educacionais dos cursos, constituída por constituída por diversos profissionais como:

professor- autor, web designer, designer instrucional, técnico especialista em recursos multimídia, revisor técnico, pedagogos e gestores; que são responsáveis pela gestão, concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais. A equipe multidisciplinar será selecionada por meio de edital e composta na seguinte configuração:

Assessoria pedagógica

Formação em Pedagogia; Especialização na área de tecnologias educacionais; Experiência em assessoria ou coordenação pedagógica.

Elaborador e Editor de Material e Ferramentas Multimídia

Graduação em Pedagogia, com especialização em Tecnologias Educacionais, com experiência, em designer gráfico para Cursos EaD, diagramação de material impresso e digital, criação de jogos educacionais interativos e experiência customização de sites e do ambiente virtual de aprendizagem - AVA e experiência na criação de cursos livres.

Suporte de Tecnologia da Informação

Graduação em Ciência da Computação, com experiência na gestão e manutenção do ambiente de ambiente de aprendizagem virtual - AVA, atuação na criação de cursos livres.

Revisor Pedagógico e Produção textual

Formação em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, experiência no desenvolvimento de material didático, instrucional e experiência em atuação em Cursos Livres.

Profissionais de apoio à gestão administrativa e acadêmica

Formação em Administração, secretária executiva, Especialização em tecnologias educacionais com experiência em gestão, assessoria administrativa, gestão de bolsas e acadêmica de cursos a distância.

Gestor Tecnológico de polos UAB

Graduação em Ciência da Computação, com experiência na atuação de gestão de polos EaD, e experiência na gestão do ambiente de aprendizagem – AVA.

Designer de conteúdo audiovisual/interativo

Graduação em Marketing/Publicidade e Propaganda com experiência em: produção e edição audiovisual; interatividade digital em vídeo; criação de personagens virtuais para Cursos EaD e tutoriais online (e-learning).

Pesquisador/Extensionista

Formação em Pedagogia; Doutorado em Educação. Experiência na implantação da extensão nos

currículos de graduação.

Pesquisador/Assistência Pedagógica

Formação: Licenciatura em Letras e Doutorado em Ciências Sociais/Antropologia. Experiência em Educação Indígena e Quilombola.

Pesquisador/Coordenação Pedagógica

Graduação em Licenciatura, com Mestrado em Educação e Doutorado em Educação e experiência de coordenação pedagógica no Sistema UAB.

Coordenador de Tutoria

Graduação em Licenciatura em Matemática, com Mestrado em Ciências, Doutorado em Ciências ou com Mestrado em Educação e Doutorado em Educação e experiência de coordenação de tutoria no Sistema UAB.

Essa equipe concebe e dissemina tecnologias e recursos educacionais inovadores, interativos e colaborativos coadunados com processo de trabalho formalizado e plano de ação instituído e documentado. Dessa forma, é possível monitorar e avaliar os resultados e promover sugestões de melhorias necessárias. Os materiais didáticos utilizados nos cursos contemplarão as exigências de formação do PPC, e seus conteúdos possuem uma linguagem inclusiva e acessível.

Nessa perspectiva, a equipe multidisciplinar assume papel de destaque no apoio no apoio à curadoria e produção de material didáticos dos cursos a distância e na capacitação do corpo docente autoral.

4.3 - Corpo Docente e/ou Tutores

CORPO DOCENTE:

O corpo docente conta com professores que participaram de processos seletivos e que sejam portadores de diploma de graduação que preencham os requisitos exigidos, conforme estabelecido no Art. 6º, § 4º, da Portaria CAPES N. n. 102, de maio de 2019. Além disso, devem ser servidores da UFT ou UFNT, preferencialmente.

Conforme sua formação, o professor pode ser vinculado de acordo a portaria da CAPES nº 139, de 13 de julho de 2017, como Professor Formador I desde que possua o título de mestre ou doutor; comprove experiência de no mínimo 3 (três) anos no magistério superior; comprove experiência acadêmica na área de conhecimento da disciplina em que irá atuar. Professor Formador II deve possuir o título de pós-graduação lato sensu exercício mínimo no Magistério Superior de 1(um) ano.

Os docentes devem atuar em atividades típicas de ensino, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas ao curso em que está lotado.

Os professores selecionados devem participar de curso de formação para uso do Moodle e ferramentas interativas e outros cursos obrigatórios.

As atribuições dos professores no curso são as seguintes:

a) elaborar o planejamento das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas nos cursos de

acordo com as diretrizes pedagógicas propostas e padrão de layout de sala virtual de cursos UAB/DTE;

b) adequar conteúdos, metodologias e materiais didáticos, bem como a bibliografia utilizada para o desenvolvimento dos cursos fazendo uso de tecnologias interativas e metodologias ativas de acordo com os padrões mínimos exigidos pela coordenação pedagógica da DTE; c) participar, quando convocado, de reuniões, seminários ou quaisquer outros tipos de eventos organizados pela DTE relativos ao curso;

d) realizar as avaliações dos alunos conforme o planejamento do curso;

e) apresentar ao Coordenador de Curso, ao final da disciplina ofertada ou sempre que solicitado, relatórios do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina;

f) desenvolver, em colaboração com o Coordenador de Curso, os procedimentos metodológicos de avaliação;

g) colaborar, promover ou desenvolver pesquisas relacionadas à DTE;

h) auxiliar o Coordenador Geral ou de Curso na elaboração dos documentos solicitados pela CAPES e em outras atividades que se fizerem necessárias;

i) apresentar ao Coordenador de Curso o relatório de atividades;

j) ter disponibilidade de viajar nos fins de semana para os polos do curso em que é vinculado para realizar aulas práticas em laboratório, aplicação de provas, seminários ou demais atividades previstas no projeto pedagógico do curso.

Além disso, o corpo docente do curso é composto por professores doutores de vários câmpus da universidade, todos com dedicação exclusiva à universidade e, conseqüentemente, apresentam disponibilidade para as atividades da educação à distância. Os docentes apresentam aderência aos componentes curriculares e por estarem em constante atualização, contribuem para a escolha adequada do material didático e bibliográfico.

Além desse material, o curso conta com textos base específicos para a modalidade EaD, elaborados por uma equipe multidisciplinar que levou em consideração a interdisciplinaridade para elaboração dos conteúdos, evitando a excessiva fragmentação do conhecimento.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação são constantes, a partir de mudanças na legislação como a implementação da BNCC e da inserção da curricularização da extensão na UFT. Os docentes em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão fomentam o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, por meio de inserção do mesmo em grupos de pesquisa e de extensão, também em programas e projetos de ensino, de pesquisa, de extensão e inovação como PIBIC/PIVIC (Programas Institucionais de Iniciação Científica), PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência), PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão).

TUTORES:

Em função dos princípios que norteiam esta proposta curricular, a tutoria adquire aqui uma importância fundamental, com a característica de orientação de estudos, de organização das atividades individuais e grupais, de incentivo ao prazer das descobertas.

A tutoria será desempenhada por profissionais que demonstrem não só conhecimento do conteúdo da área, mas também competência para trabalhar com grupos, orientar e estimular estudos. Será não somente uma ponte com o professor da disciplina, mas, sobretudo, um animador. Todos os tutores são selecionados entre professores da rede de ensino fundamental e médio, alunos das pós-graduações ou outros profissionais de nível superior que apresentem os requisitos citados.

São atribuições gerais do Tutor no âmbito do Sistema UAB: mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas; acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso; apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes; manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas; estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes; colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes; participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino; elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de curso/ polo; participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável; apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações

Esta proposta prevê dois tipos de tutorias: a tutoria presencial e a tutoria à distância, que dos quais ainda encontra-se em fase de seleção conforme edital de tutoria UAB EaD nº. 01/2008 e UAB EaD nº.01/2009.

Tutoria presencial: A tutoria presencial será realizada nos polos, através de professores especialmente treinados para exercê-la, e será individual e grupal quando necessário. A tutoria presencial individual estará disponível todos os dias da semana, e visará, sobretudo, a orientação de estudos e o acompanhamento do aluno na sua adaptação à modalidade de ensino. Terá o papel de ajudá-lo na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das dificuldades de ser um “aluno à distância”. A tutoria presencial grupal ocorrerá sempre que as atividades das componentes curriculares exigirem trabalhos coletivos. Terá o papel de organização e dinamização dos grupos, estimulando o trabalho cooperativo. Além disso, o tutor participará dos projetos de apoio pedagógico aos estudantes como previsto no Guia de Estágio. O atendimento individual se dará uma vez por semana ao aluno que a procure, mas também será grupal, organizando e promovendo o compartilhamento de experiências, o confronto das ideias, a formação de atitudes.

São atribuições dos tutores presenciais: tutoria em cursos mediados por tecnologias, exercida nos polos de apoio presencial ao acadêmico(a), aprimorando e fortalecendo o elo de ligação entre os extremos do sistema instituição acadêmico (a), no qual o controle do aprendizado é realizado mais intensamente pelo acadêmico (a) do que pelo professor (a); acompanhar os acadêmicos presencialmente no polo de apoio presencial, em que não há “aulas” no sentido clássico da palavra e estes (as) estudam de forma independente; acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso através da comunicação síncrona(online, em tempo real) e/ou assíncrona (com defasagem de tempo), com dinamismo, liderança e iniciativa de realizar com eficácia o trabalho de facilitador junto ao grupo de acadêmicos (as) sob sua tutoria; demonstrar competência individual e de equipe para analisar realidades, formulando planos de ação coerentes com os resultados analíticos e de avaliação, e mantendo, desse modo, uma atitude reflexiva e crítica sobre a teoria e a própria prática educativa envolvida no processo de educação mediada; acompanhar os encontros presenciais e as práticas pedagógicas realizados nos polos UAB e/ ou nos campi da UFT, verificando a integração professor/ tutor-acadêmico (a) como fatores importantes para a aprendizagem independente; manter registro da participação dos acadêmicos nas atividades do curso, zelando pela aprendizagem colaborativa do acadêmico (a); o tutor presencial deverá residir, preferencialmente, no município do polo ao

qual se candidatou a vaga, caso não resida no município o sistema UAB/DTE não disponibilizará recursos para o transporte do tutor.

Tutoria a distância: A tutoria a distância acompanha, supervisiona e orienta a distância o desenvolvimento teórico-prático do curso. É responsável pelo recebimento e

acompanhamento das atividades realizadas a distância pelos alunos. Além disso, o tutor participará dos projetos de apoio pedagógico aos estudantes como previsto no Guia de Estágio. O perfil do tutor a distância deve ser preferencialmente, professor com graduação em química ou pós-graduação na área ou em áreas correlatas. Sempre que possível, a função deve ser preenchida por um profissional com mestrado ou doutorado na área específica do curso ou na área de educação.

São atribuições do tutor a distância: tutoria em cursos mediados por tecnologias, desenvolvendo atividades formativas em lugares ou tempos diversos, postando questões informativas (que exigem memorização e conhecimento de dados) e formativas (que predisponha a iniciativa, o estudo autônomo, a autoria, a construção pessoal) na relação com o saber; monitorar os/as acadêmicos(as) sobre as dificuldades de conteúdo do curso, auxiliando-os no acesso e navegabilidade da plataforma virtual Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle), fornecendo feedback (resposta), sempre com comentários devolutivos e sugestões objetivas e claras dos comentários (de textos, áudios e vídeos) postados; moderar os relatórios das atividades, relatórios de participação, os logs e estatísticas do ambiente ou plataforma virtual de aprendizagem, arquivando cópia dos comentários para que, posteriormente possa acompanhar o desempenho do (a) acadêmico (a) demonstrando manejo das ferramentas que estão à sua disposição para o exercício da tutoria manter mediação didático-pedagógica regular com os/as acadêmicos (as) durante o curso, dos processos de ensino e aprendizagem, orientando a usabilidade das tecnologias digitais, evitando o/a acadêmico (a) a se sentir desamparado e abandonar o curso; moderar a interação/interatividade no ambiente ou plataforma virtual de aprendizagem dos itens acrescentados, arquivos enviados, textos postados e participação nos fóruns, chat ou sessão bate-papo e demais atividades online; realizar relatórios individuais sobre a turma e enviar a coordenadoria de tutoria e a coordenação do curso.

A experiência dos professores e tutores nos ensinos de graduação, médio e fundamental facilitam a identificação das potencialidades e dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e a proposição de alternativas para melhorar a qualidade de ensino oferecida aos estudantes do curso.

4.4 - Titulação, formação e experiência do corpo docente e/ou tutores do curso

Nome	E-mail	Lattes
Fabio de Jesus Castro	fabiojcastro@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5407636112390186
Adriana Malvasio	malvasio@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9694032726460437

Marcelo Gustavo Paulino	marcelopaulino@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/6503185330517924
Rodney Haulien Oliveira Viana	rodney@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0071933860624711
Maria Luiza de Freitas Konrad	lkonrad@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9415508936028842
Etienne Fabbrin Pires Oliveira	etienefabbrin@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8604440445209457
Priscila Bezerra de Souza	priscilauft@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8018581823274021
Eduardo José Cezari	eduardo@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9080401095275240

4.5 - Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso a distância

A função do professor tem como característica o planejamento e o gerenciamento de todo processo de ensino- aprendizagem da disciplina de sua responsabilidade, inclusive a de coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em disciplinas ou conteúdos sob sua coordenação. Já a função do tutor envolve o acompanhamento dos alunos, durante o desenvolvimento do curso, orientando e solucionando dúvidas e questões conceituais pertinentes ao processo. Para (MILL, 2010), o docente é parte principal da necessidade desse ensino, e compartilha decisões com autonomia, com o auxílio da equipe de tutores, admitindo a “polidocência”.

Nessa perspectiva, a configuração do trabalho docente nos cursos da EaD adota o trabalho coletivo, uma vez que promove condições para que os professores, tutores, professores e coordenadores desenvolvam às atividades relacionadas a estudos, pesquisas, planejamentos e avaliações de forma colaborativa e interativa por meio de encontros virtuais fazendo uso de recursos disponíveis no AVA-Moodle dentre eles a web conferência por meio aulas online.

A organização do processo de ensino e aprendizagem em cada disciplina oportuniza momentos de interação entre os envolvidos no processo educativo: tutor- professor, tutor- professor coordenador da disciplina, tutor- coordenador de curso, tutor- coordenador de polo como forma adequada para que as atividades e ações estejam planejadas conforme o PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso, com o planejamento de avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação do corpo tutorial e apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e sucesso dos discentes nos cursos.

Para que isso possa ocorrer, considerando as especificidades de tutoria dos cursos, é ofertado capacitação e formação continuada que busca promover a melhoria da qualidade no domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes

no processo formativo. Vale mencionar que a capacitação e formação continuada é requisito obrigatório aos tutores, antes do início das atividades letivas.

O tutor a distância tem como atribuições mediar a comunicação entre os conteúdos e os alunos, acompanhar os alunos conforme o cronograma, destacando datas e os prazos das atividades, apoiar os professores nas atividades docentes, manter acesso regular ao Moodle, responder os fóruns referente a dúvidas de conteúdo, corrigir as atividades propostas pelos professores da disciplina e dar feedback aos estudantes, que estimule o aluno ao raciocínio e ao senso crítico.

O tutor presencial, assim como o tutor a distância, buscam incentivar a participação ativa dos acadêmicos em todas as atividades propostas pelo curso. Para isso, a interação com o aluno é realizada por meio de mensagens pelo próprio ambiente virtual, pelos fóruns, por e-mails dentre outros recursos interativos disponíveis nas redes sociais. Nessa perspectiva, a abordagem metodológica dos cursos se fundamenta nos princípios da cooperação entre professores/ acadêmicos, acadêmicos/ tutores e acadêmicos/ acadêmicos com o desenvolvimento de práticas educativas que valoriza a perspectiva da autonomia dos alunos e o professor coletivo que media o processo de ensino e aprendizagem de forma colaborativa e interativa de modo a atingir os objetivos propostos no curso.

5 - INFRAESTRUTURA

O Câmpus Universitário de Palmas, conta com um total de 17 (dezessete) cursos de graduação, 25 (vinte e cinco) cursos de pós- graduação Stricto Sensu, (11 mestrados acadêmicos, 09 mestrados profissionais e 05 doutorados) e 28 (vinte e oito) cursos de pós graduação Lato Sensu.

O Câmpus conta com um total de aproximadamente 72 (setenta e duas) salas de aula (de uso comum) gerenciadas pela Direção do Câmpus. A reserva para uso das salas de aula se dá via sistema institucional (<https://palmas.uft.edu.br/iserv/administrativo/reservas/publico/>) e pode ser realizada tanto pelo professor (atividades complementares) quanto pela coordenação de curso (ensalamento no início do semestre letivo). Todas as salas de aula são equipadas com mesa, cadeiras e equipamentos multimídia, sendo que algumas delas possuem, também, aparelho de televisão.

O Câmpus de Palmas possui, ainda, 02 (dois) laboratórios de informática de uso comum equipados com 40 computadores cada, internet e softwares instalados sob demanda pedagógica por uma equipe técnica especializada composta por técnicos em informática e analistas de sistemas.

O Câmpus de Palmas, ainda dispõe de 09 Laboratórios da Saúde Multidisciplinar gerenciados pela Direção do Câmpus por meio da Coordenação de Planejamento e Administração, os quais atendem aos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição do Câmpus de Palmas e alguns cursos do Câmpus de Miracema, com plano de ocupação organizados pelo Departamento de Gestão de Laboratórios.

Dentre as infraestruturas de uso comum, o Câmpus possui os seguintes espaços: Restaurante Universitário com capacidade para atendimento de 1.200 (um mil e duzentas) refeições para almoço e 500 (quinhentas) para jantar, totalizando 1.700 (um mil e setecentas) refeições/dia; e os blocos administrativos onde estão instaladas as coordenações administrativas, as coordenações de cursos de graduação e pós-graduação, bem como a direção de câmpus. O

Câmpus conta, ainda, com Centro de Práticas Integrativa e Complementares - CEPIC, que permite o atendimento à comunidade em modalidades terapêuticas previamente agendadas.

O Câmpus de Palmas ainda conta com frota de veículos para suporte às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas, sendo composta por 02 micro ônibus, 01 ambulância, 03 carros de passeio, 01 van, 03 pickups, 01 trator TL75 R, 02 tratores de jardinagem, todos adequados às suas finalidades e com manutenções periódicas.

O Câmpus de Palmas também dispõe de geradores e placas solares distribuídos e instalados em locais estratégicos, deste modo, contribuindo com a produção de energia limpa e renovável para a preservação do meio ambiente e a maximização de recursos públicos em virtude da economia com custos de energia elétrica.

No âmbito da difusão da informação e comunicação interna e externa, o Câmpus de Palmas conta com o site (<https://ww2.uft.edu.br/palmas>), Instagram Oficial (@palmasuft), WhattsApp oficial (63-3229-4520), e e-mails oficiais para a direção e vice direção do câmpus (dirpalmas@mail.uft.edu.br e vice_dir@mail.uft.edu.br).

Infraestrutura dos Polos de Apoio Presencial

A Coordenação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), por meio da UFT, firmou parcerias com o Estado do Tocantins e Municípios do interior do Estado, no sentido de manter uma estrutura física adequada para o atendimento dos alunos. Ressalta-se que a infraestrutura dos Polos segue os requisitos indicados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), segue um breve descritivo:

Polo de Alvorada

- * Sala da Coordenação;
- * Sala da Secretaria;
- * Biblioteca;
- * 12 Salas de aula - parceria com Escola Estadual próxima ao Polo;
- * Laboratório de informática com 25 computadores;
- * 02 banheiros (feminino e masculino) e 01 banheiro com acessibilidade.

Polo de Ananás

- * Sala da Coordenação: 01 computador e 01 impressora;
- * Sala da Secretaria: 01 computador e 01 impressora;
- * Biblioteca: 01 computador;
- * Sala de Tutoria: 01 Computador, 01 mesa com 04 cadeiras;
- * 04 Salas de aulas para 25 cadeiras;
- * Laboratório de informática com 22 computadores;

- * 02 banheiros, feminino e masculino com acessibilidade.

Polo de Araguacema

- * Amplo auditório com espaço para anfiteatro e sala de aula;
- * 01 biblioteca;
- * 01 sala de aula com 20 carteiras;
- * 01 sala de coordenação;
- * 01 secretaria;
- * 01 sala de Tutoria com 04 mesas e cadeiras, 01 computador e impressora;
- * 02 banheiros (feminino e masculino) com acessibilidade;
- * 01 copa;
- * 01 laboratório de informática com 20 computadores.

Polo de Araguaína (atua dentro do Câmpus da UFNT de Araguaína)

- * Auditório e anfiteatro - compartilhado com o Câmpus Cimba UFNT;
- * Biblioteca - compartilhado com o Câmpus Cimba UFNT;
- * Salas de aula - espaços compartilhados com o Câmpus Cimba UFNT;
- * Sala da Coordenação - espaço compartilhado com o Câmpus Cimba UFNT;
- * Secretaria - compartilhado com o Câmpus Cimba UFNT;
- * 02 banheiros (feminino e masculino) com acessibilidade, compartilhados com o Câmpus Cimba UFNT;
- * Laboratório de informática - labin do Câmpus Cimba UFNT;
- * Laboratórios de Biologia e Física - compartilhados com o Câmpus Cimba UFNT.

Polo de Arraias (atua dentro do Câmpus da UFT de Arraias)

- * Auditório - compartilhado com o Câmpus da UFT;
- * Biblioteca - compartilhado com o Câmpus da UFT;
- * Sala de coordenação;
- * Secretaria;
- * Sala de Tutoria;
- * Salas de aula - compartilhado com o Câmpus da UFT;

- * Banheiros (feminino e masculino) com acessibilidade;
- * Laboratório de informática, Biologia e Matemática - compartilhado com o Câmpus da UFT.

Polo de Araguatins

- * Biblioteca;
- * Sala de coordenação;
- * Secretaria;
- * Sala de Tutoria;
- * 01 Sala de aula;
- * Banheiros (feminino e masculino) com acessibilidade;
- * Sala Multiuso (na Sede do Polo).

Polo de Colinas

- * Sala de coordenação;
- * Biblioteca;
- * Sala de tutoria;
- * Secretaria acadêmica;
- * 02 Salas de aula;
- * Estacionamento;
- * Banheiros (feminino e masculino) com acessibilidade;
- * Laboratórios de informática, química e física.

Polo de Formoso do Araguaia

- * Sala de coordenação;
- * Biblioteca;
- * Sala de tutoria;
- * Secretaria acadêmica;
- * 03 Salas de aula;
- * Banheiros (feminino e masculino) com acessibilidade;
- * Laboratórios de informática com 18 computadores.

Polo de Guaraí

- * Sala de coordenação;
- * Biblioteca;
- * Sala de tutoria;
- * Secretaria acadêmica;
- * 04 Salas de aula;
- * Banheiros (feminino e masculino) com acessibilidade;
- * 02 Laboratórios de informática, sendo um com 11 computadores e o outro com 09.

Polo de Gurupi (atua dentro do Câmpus da UFT de Gurupi)

- * Auditório e anfiteatro - compartilhado com o Câmpus da UFT;
- * Sala de coordenação;
- * Biblioteca - compartilhado com o Câmpus da UFT;
- * Sala de tutoria;
- * Secretaria acadêmica;
- * Salas de aula - compartilhado com o Câmpus da UFT;
- * Banheiros (feminino e masculino) com acessibilidade;
- * Laboratórios de informática, Física, Química e Biologia - compartilhados com o Câmpus da UFT.

Polo de Miracema

- * Auditório;
- * Sala da Coordenação;
- * Sala de tutoria;
- * Recepção;
- * Banheiros feminino e masculino, além de banheiro com acessibilidade;
- * Laboratório de informática com 19 computadores.

Polo de Palmas

- * Anfiteatro;

- * Biblioteca;
- * Sala da Coordenação;
- * Secretaria;
- * Banheiros feminino e masculino, além de banheiro com acessibilidade;
- * Laboratório de informática com 28 computadores.

Polo de Pedro Afonso

- * Biblioteca;
- * Sala da Coordenação;
- * Secretaria;
- * Banheiros feminino e masculino, além de banheiro com acessibilidade;
- * Laboratório de informática com 25 computadores e laboratório de Química compartilhado com o Instituto Federal do Tocantins (IFTO).

Polo de Porto Nacional (atua dentro do Câmpus da UFT de Porto Nacional)

- * Auditório - compartilhado com o Câmpus da UFT;
- * Biblioteca - compartilhado com o Câmpus da UFT;
- * Sala da Direção;
- * Sala da Coordenação;
- * Sala de tutoria;
- * Salas de aula - compartilhadas com o Câmpus da UFT;
- * Recepção;
- * Banheiros feminino e masculino com acessibilidade;
- * Laboratório de informática - compartilhado com o Câmpus da UFT.

Polo de Taguatinga

- * Biblioteca;
- * Sala da Coordenação;
- * Sala de tutoria;
- * Salas de aula - compartilhadas com o Centro Educacional Municipal Laura do Carmo;
- * Banheiros feminino e masculino com acessibilidade;

* Laboratório de informática com 45 computadores.

5.1 - Infraestrutura do câmpus

5.1.1 - Sala de Direção do câmpus

A sala da direção do Câmpus de Palmas, localizada no bloco Bala II, possui um espaço amplo, composto pela ante sala, onde fica localizada a recepção, e duas salas onde atuam o diretor(a) e o vice-diretor(a) do Câmpus. Todas as salas são climatizadas, iluminadas e equipadas com mobiliário e itens de escritório, bem como televisão e internet a cabo e sem fio. Em ambas as salas, direção e vice-direção, há espaço e uma mesa para reuniões coletivas, onde há atendimento à comunidade em geral, acadêmica e administrativa (docentes, discentes e técnicos administrativos) e visitantes externos.

5.1.2 - Espaço de trabalho para Coordenador de Curso e para Docentes

A sala da coordenação da Biologia EaD está localizada no prédio da Coordenação Universidade Aberta do Brasil da UFT (CUAB/ UFT), campus de Palmas, contando com computadores, impressora, material de escritório e arquivos. Os docentes do curso contam com sala conjunta no mesmo espaço, mas vale ressaltar que todos os professores dispõem de salas próprias em suas unidades de lotação. No prédio da CUAB há um espaço para a estagiária do curso que auxilia em diversas atividades administrativas e de atendimento aos discentes. Além do campus de Palmas, o curso conta com infraestrutura em outras unidades da universidade, nos campi de Araguaína, Arraias, Gurupi, Porto Nacional e Araguatins. No caso de Araguatins, a infraestrutura se dá através da parceria com a Secretaria Estadual de Educação, que disponibiliza um espaço para alunos, professores e tutores, junto a uma escola estadual, já que neste município, não contamos com unidade da UFT.

5.1.3 - Salas de aula

O câmpus de Palmas conta com um total de aproximadamente 72 (setenta e duas) salas de aula (de uso comum) gerenciadas pela Coordenação Acadêmica do Câmpus. A reserva para uso das salas de aula se dá via sistema institucional (<https://palmas.uft.edu.br/iserv/administrativo/reservas/publico/>) e pode ser realizada tanto pelo professor (atividades complementares), quanto pelos representantes dos Centros Acadêmicos. Não obstante, ao início de cada semestre é realizado o ensalamento pela coordenação de curso para o semestre letivo.

Todas as salas de aula do Câmpus são equipadas com mesa - na sua maioria de uso individual, mas também há salas com mesas coletivas, cadeiras e equipamentos multimídia, painel retrátil, quadro branco, e algumas delas possuem, também, aparelho de televisão ou datashows. Não obstante as salas são devidamente iluminadas, climatizadas e possuem internet sem fio e a cabo. Adicionalmente, todos os blocos de aula possuem banheiros amplos, com espaço destinado às pessoas com deficiência e itens de higiene pessoal repostos periodicamente.

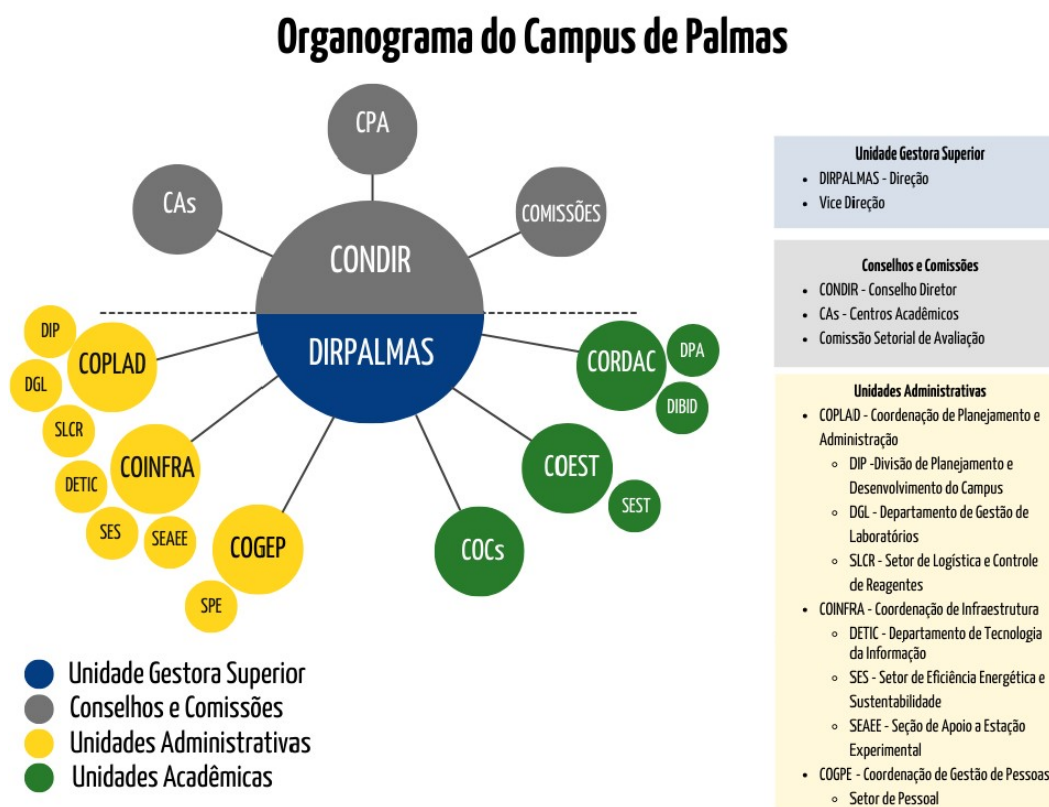
O espaço físico da ampla maioria das salas comporta em média 43 alunos com espaço amplo para proporcionar experiências diferenciadas de acordo com o planejamento pedagógico dos

curso. Não obstante, a direção dispõe de lousas digitais, utilizadas sob reserva dos cursos.

5.1.4 - Instalações Administrativas

O Câmpus de Palmas conta com a seguinte estrutura administrativa além da Direção de Câmpus: Coordenação de Planejamento de Administração, Coordenação de Infraestrutura, Coordenação Acadêmica, Coordenação de Gestão de Pessoas, Coordenação de Estágio e Assistência Estudantil, às quais têm por competências supervisionar e coordenar, no âmbito da unidade correspondente, às atividades de organização e modernização administrativa, infraestrutura, de planejamento e de orçamento, de contabilidade, de administração financeira, de administração dos recursos de informação e informática, de gestão de pessoas, de serviços gerais, bem como serviços acadêmicos e de apoio à assistência estudantil. Todas as coordenações possuem um servidor responsável como coordenador e chefes das subunidades administrativas que atendem à demanda administrativa, acadêmica, pedagógica e estudantil do Câmpus, conforme demonstra o organograma e as unidades acadêmicas apresentadas na Figura 1 e na Figura 2:

Figura 1 - Organograma do Campus de Palmas



Fonte: www.uft.edu.br.

Figura 2 - Unidades Acadêmicas



Fonte: www.uft.edu.br.

Os setores administrativos do Câmpus de Palmas se concentram, em sua ampla maioria, nos blocos Bala I e Bala II, abrangendo cerca de 70 salas administrativas, onde está lotada a maioria do corpo técnico que desenvolve atividades atreladas à direção, administração, planejamento, secretaria das coordenações, secretaria acadêmica, recursos humanos, protocolo, almoxarifado, dentre outras.

Todas as salas administrativas são equipadas com computadores, impressoras centrais, internet a cabo e sem fio, scanners e demais mobiliários e itens de escritório que possibilitam o desenvolvimento de variadas tarefas. O espaço físico dos setores permite o atendimento ao usuário com conforto, havendo, ainda, salas que permitem o atendimento privativo, se necessário. Adicionalmente, todos os blocos administrativos possuem banheiros amplos, com espaço destinado às pessoas com deficiência e itens de higiene pessoal repostos periodicamente.

5.1.5 - Estacionamento

Cada bloco do Câmpus de Palmas possui seu estacionamento próprio, sendo os blocos de aula os que contêm mais de um estacionamento no seu entorno, com amplitude para comportar um número maior de usuários. Todos os estacionamentos estão devidamente sinalizados e com espaçamento exigido pela legislação vigente e dispõe dos espaços destinados a idosos e pessoas com deficiência.

5.1.6 - Acessibilidade

O Câmpus de Palmas conta com a Coordenação de Estágio e Assistência estudantil (COEST) que é responsável por oferecer apoio ao estudante universitário do Câmpus em suas necessidades e especificidades no acolhimento, acompanhamento e orientação, por meio de

atendimento qualificado e especializado, de forma individual e coletiva, proporcionando condições de permanência e conclusão.

Dentre os setores de atendimento vinculados à COEST está o Serviço de Apoio Social, Pedagógico e Psicológico (SASPP). O SASPP conta com uma equipe multidisciplinar composta por pedagogas e psicólogas que realizam atendimento aos alunos, professores e comunidade, no intuito de orientar, informar e direcionar, inclusive, práticas pedagógicas específicas direcionados a pessoa com deficiência.

A COEST ainda dispõe da Central de Acessibilidade e Educação Inclusiva (CAEI), composta por Pedagogo, Assistente em Administração e Intérprete de Libras. O CAEI está estruturado com computadores adaptados; audiodescrição em vídeos pedagógicos; Leitor digital; Lupas Eletrônicas; Máquinas Braille; Cadeira de rodas para uso no Câmpus. Ofertando o atendimento e acompanhamento aos acadêmicos com demandas de necessidade educacionais especiais; adaptações de materiais didáticos e pedagógicos; disponibilidade de tecnologias assistivas; Interpretação em Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS em aulas, eventos e em produção de vídeos informativos, de divulgação e promoção da UFT; bem como, orientações aos docentes referente às demandas do acadêmico, de modo a promover a inclusão; Interpretação em Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS em aulas, eventos e em produção de vídeos informativos, de divulgação e promoção da UFT.

O Câmpus de Palmas conta com banheiros com espaço destinado à pessoa com deficiência, sinalização tátil nas passarelas e um mapa tátil de identificação dos espaços do Câmpus. Os blocos que possuem mais de um andar possuem elevadores e/ ou rampas de acesso. Não obstante, a biblioteca do Câmpus possui equipamentos especiais para leitura e consulta de pessoas com deficiência visual.

5.1.7 - Equipamentos de informática, tecnológicos e audiovisuais

A infraestrutura do Câmpus conta com dois laboratórios de informática equipados com computadores, internet a cabo e sem fio e softwares de edição, dentre outros softwares específicos demandados pelos cursos. Não obstante o Câmpus dispõe de tablets, switch, roteadores, Aps wifi e infraestrutura avançada de rede.

O Câmpus de Palmas possui, ainda, lousas digitais, Datashow em todas as salas de aula e algumas unidades reserva para reposição, painéis retráteis, televisores instalados em diversos ambientes e equipamento completo de videoconferência instalados em uma sala específica para eventos e aulas que demandem o uso da teleconferência e/ ou webconferência. Não obstante, há no Câmpus laboratórios específicos, de gerência dos cursos, que comportam workstations avançadas, impressoras 3D, drones e equipamentos de monitoramento remoto.

O Câmpus de Palmas conta com plataforma de serviços (<https://palmas.uft.edu.br/sisma/>) onde os servidores, coordenadores, discentes e comunidade externa podem ter acesso a diversos serviços disponíveis no Câmpus, tais como: processos seletivos, eventos, reserva de recursos, suporte a matrícula, cadastros em geral, folha de ponto de docentes, solicitação de materiais de consumo e serviços gerais. A plataforma é alimentada pela equipe de tecnologia da informação do Câmpus e possui, também, link para outros sistemas institucionais importantes.

5.1.8 - Biblioteca

A Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus de Palmas, Professor José Torquato Carolino, como parte integrante do desenvolvimento do ensino aprendizagem e como

centro de informações, incentiva e assessora tecnicamente o corpo docente e discente, servidores técnicos administrativos e a comunidade local quanto à utilização do acervo bibliográfico e dos recursos informacionais existentes. Sua inauguração ocorreu em 16/03/2011, sendo o prédio projetado e construído estritamente para essa finalidade; com a estrutura em concreto armado, as fachadas no corpo principal da edificação são de painéis de vidro, e a cobertura possui um grande domo de vidro que permite a incidência solar no interior do prédio.

Conforme o Relatório de Inventário (Exercício 2021), a infraestrutura da Biblioteca possui uma área total de 3.158,23 m², dividido em: térreo, 1º andar e 2º andar; dispondo de elevador, escada de emergência e rampa de acesso. Essa estrutura dispõe de 69 cabines de estudo individual; 189 mesas para estudo em grupo e 181 acentos; Sala da coordenação, Sala de processamento técnico, Setor de circulação e atendimento, Sala para seção de coleções especiais (monografias, dissertações e teses, CD's e DVD's); 10 cabines de pesquisa na internet; 3 salas de estudo em grupo com capacidade para 5 pessoas por sala, sala de vídeo com capacidade para 10 pessoas. Não obstante, a biblioteca possui equipamentos especiais para leitura e pesquisa a ser realizada por pessoas com deficiência.

O acervo está tombado, informatizado e organizado de acordo com a Classificação Decimal de Dewey (CDD); cujos arquivos físicos estão distribuídos e disponíveis ao longo das cerca de 400 estantes de aço dupla face no 1º e 2º piso. O tipo de catalogação atende às normas do Código de Catalogação Anglo-americano (AACR2) e o acesso às estantes é livre. A biblioteca conta, ainda, com o repositório digital (<https://repositorio.uft.edu.br>) onde estão hospedadas as monografias, teses e dissertações, entre outras informações.

No primeiro andar da biblioteca do Câmpus de Palmas está alocado o acervo das classes 000 até 699, salão de leitura com 15 mesas e 4 cadeiras por mesa, balcão de atendimento (empréstimos, devoluções e informações), área de convivência, Área administrativa da biblioteca (coordenação geral, referência e atendimento ao usuário, processamento técnico do material, informática), banheiros e bebedouros. No segundo andar está o acervo das classes 700 até 999, Seção de Periódicos, 08 computadores com Internet para pesquisas (Portal CAPES).

O processo de informatização/ modernização das bibliotecas da UFT conta com a inserção do acervo em uma base de dados Sistema Integrado de Ensino (SIE/ módulo Biblioteca); esse procedimento ocorreu em todas as bibliotecas da UFT, incluindo a biblioteca do Câmpus de Palmas, com foco na criação do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins (SIBIB/ UFT). O acervo da biblioteca conta com livros, monografias, CD, DVD entre outros materiais, totalizando 2.5899 títulos e 78.855 exemplares constantes do Sistema de gestão da Biblioteca e divididos entre as seguintes áreas: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes.

A biblioteca do Câmpus de Palmas conta, ainda, com bebedouros, banheiros com espaço específico para pessoas com deficiência, rampa de acesso e elevador, sistema de registro de usuários e mobiliário de escritório que permite o atendimento ao usuário com conforto.

5.1.8.1 - Bibliografia Básica e Complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo constante na biblioteca do Câmpus de Palmas, considerando as áreas de conhecimento, contempla um total de 25899 títulos e 78855 exemplares. O acervo específico para Ciências Biológicas é de 696 títulos e 3553 exemplares e para a área da saúde é de 1447 títulos e 5916 exemplares (atualizado até 05/07/2022). O acervo conta ainda, com revistas, monografias, dissertações e teses impressas e em repositório digital.

5.1.8.2 - Periódicos especializados

A Universidade Federal do Tocantins conta com acesso ao portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), um dos maiores acervos científicos virtuais a nível nacional, onde um conjunto de periódicos pode ser acessado gratuitamente pelos usuários, abrangendo revistas científicas, livros, teses, dissertações, entre outros. A instituição disponibiliza, também à base de dados da Scientific Eletronic Library Online (SciELO Brasil) com 1725 periódicos ativos, sendo 1411 a nível internacional e 314 a nível nacional atrelados a 8 (oito) grandes áreas, sendo: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Engenharias; e Linguística, Letras e Artes.

A comunidade acadêmica como um todo possui, ainda, acesso ao Portal Domínio Público, que oportuniza o acesso às obras literárias, científicas e artísticas que concernem ao patrimônio cultural brasileiro e universal, liberado na forma de textos, áudio, vídeos e imagens. Dispõe também de acesso à plataforma Target GEDweb, com um sistema de gestão e documentos regulatórios, como por exemplo, as Normas ABNT. Além do Portal Saúde Baseada em Evidências (Portal SBE), uma biblioteca eletrônica com conteúdos direcionados apenas para profissionais de saúde.

Não obstante, a UFT possui um portal de periódicos próprio, ao qual os cursos do Câmpus de Palmas tem acesso livre, que contém diversas revistas com caráter interdisciplinar. Dentre essas revistas, listam-se:

Revista Desafios é uma publicação científica trimestral da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Tocantins, dirigida à produção acadêmica interdisciplinar com interesse nas áreas de: Ciências Humanas e Contemporaneidade; Saúde e Sociedade; Educação; Ciência, Tecnologia e Ciências Agrárias. Recebe artigos em fluxo contínuo e trabalha com publicação no formato contínuo. ISSN - 2359-3652.

Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão: tem publicação de periodicidade quadrimestral associada a ações de extensão, em especial às suas vivências e aplicabilidade no contexto amazônico, indexada em diversas bases e possui processo de avaliação por pares.

Revista Journal of Biotechnology and Biodiversity esta revista que publica artigos originais, artigos de revisão, estudos de caso e comunicações breves sobre os fundamentos, aplicações e gestão da biodiversidade, com o objetivo de avançar e disseminar o conhecimento em todas as áreas afins de Ciências Agrárias, Química, Biotecnologia e Biodiversidade.

Revista Observatório é um periódico trimestral mantido pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em parceria com o Grupo de Pesquisa Democracia e Gestão Social (GEDS) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Tupã). A revista nasce internacionalizada, possuindo editores no Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal. Recebe em fluxo contínuo, textos em português, espanhol, inglês e francês para as seções artigos, dossiê temático, ensaios, entrevista, resenha e temas livres. (ISSN nº 2447-4266) [Qualis 2016 - Comunicação e Informação: B2, Ensino: B2, Ciência Política e Relações Internacionais: B3, Planejamento Urbano e Regional/ Demografia: B3, Serviço Social: B3, Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo: B4, Letras/Linguística: B5].

Revista Brasileira de Educação do Campo - RBEC, de publicação contínua, publica Artigos originais resultantes de pesquisas teóricas e/ou empíricas, revisões de literatura de pesquisa educacional, Artigos especiais de pesquisadores renomados da área ou de temas relevantes

atuais para a educação, Dossiês Temáticos, Ensaios, Cartas ao Editor, Entrevistas e Resenhas de temas vinculados à Educação do Campo sob diferentes campos da pesquisa nacional e internacional, como: História da Educação do Campo; Movimentos Sociais; Políticas Públicas; Povos Indígenas e Educação; Formação Docente; Educação de Jovens e Adultos; Didática e Práticas Pedagógicas em Artes e Música; Arte na Educação do Campo; Interculturalidade na Educação do Campo; Pedagogia da Alternância; Questão Agrária e Campesinato; além de temas de outras áreas do conhecimento que dialoguem com a educação do campo. Recebe artigos em fluxo contínuo. ISSN: 2525-4863 | DOI: 10.20873/uft.rbec | Qualis/CAPES 2016: B1 Ensino| B2 Educação.

Revista EntreLetras é um periódico vinculado ao Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins (PPGLIT/UFNT). Criada em 2010 com publicações semestrais, passou a ser quadrimestral em 2019. Recebe trabalhos originais em português, inglês, espanhol e francês a partir de chamadas para dossiês temáticos e edições aтемáticas. Organiza-se nas seções Dossiê, Temas Livres, Entrevistas, Resenhas, Ensaios e Produção Literária.

Revista Teatro: criação e construção de conhecimento tem por foco apresentar estudos que reconheçam as especificidades do ensino e da prática de teatro em seus diferentes contextos, ao mesmo tempo em que permitam o delineamento de características comuns de sua ocorrência. Oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento. Em relação ao arquivamento, a revista utiliza o sistema LOCKSS para criar um sistema de arquivo distribuído entre as bibliotecas participantes e permite às mesmas criar arquivos permanentes da revista para a preservação e restauração.

Revista Vertentes do Direito é uma iniciativa do Curso de Direito, da Universidade Federal do Tocantins, com interesse na divulgação de trabalhos científicos nas diversas subáreas do Direito e na construção da interdisciplinaridade. QUALIS 2016: Interdisciplinar B4, Direito B5. Prevê a publicação de trabalhos inéditos, nas seguintes modalidades: artigos científicos; ensaios (revisões de literaturas); resenhas de obras recém-lançadas e relatos de experiências nas áreas de ensino e/ou de extensão. Está situada na plataforma Open Journal System (OJS), o que confere ao sistema de editoração maior eficiência, racionalidade e transparência. É um periódico semestral, no qual as produções científicas serão publicadas em português e em espanhol, idiomas em que podem ser apresentados os trabalhos, que serão submetidos a um corpo de pareceristas (integrantes do Conselho Editorial ou ad hoc) para avaliação do atendimento das suas normas editoriais. Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

Revista Tocantinense de Geografia publica artigos na área de Geografia e outras áreas do conhecimento com periodização quadrimestral em fluxo contínuo de publicação. A edição 24 iniciou em maio e fecha em agosto de 2022. Conforme os artigos recebem pareceres favoráveis à publicação, são corrigidos pelos autores e editores, a revista publica.

Revista Interdisciplinar em Ensino de Ciências e Matemática (RIEciM) é uma publicação semestral do Programa de Pós-graduação de Ensino de Ciências e Matemática (PPGEciM/UFT). A revista destina-se à divulgação de trabalhos originais na área de educação, ensino de ciências e educação matemática, como estudos empíricos, históricos, teóricos e conceituais, relatos de experiência profissional, resenhas, entrevistas, revisões críticas da literatura e cartas aos editores. O periódico on-line possui acesso livre e aberto. ISSN: 2764-2534.

Revista ANTÍGONA nasce da necessidade de ampliar a abrangência e atuação do Curso de História da Universidade Federal do Tocantins (UFT), câmpus de Porto Nacional. A revista

projeta, a partir deste ano de sua criação, montar um Corpo Editorial, realizar publicações semestrais, com dossiês organizados pelos professores desse câmpus ou por professores convidados, recebendo artigos de autores nacionais e estrangeiros. O objetivo inicial é organizar a documentação necessária e alcançar sua indexação e qualificação.

Aturá - Pan-Amazônica de Comunicação (ISSN nº 2526-8031) é um periódico quadrimestral, com foco na discussão acadêmica e em estudos interdisciplinares avançados no campo da Comunicação, do Jornalismo e da Educação. A revista nasce internacionalizada, possuindo editores nos países que compõem a Amazônia Legal. Recebe em fluxo contínuo, textos em português, espanhol e inglês para as seções artigos, dossiê temático, ensaios, entrevista, resenha e temas livres.

Revista Academic Journal on Computing, Engineering and Applied Mathematics (AJCEAM) é um periódico semestral da Universidade Federal do Tocantins, Brasil, que visa proporcionar um canal de comunicação e divulgação trabalhos acadêmicos nas áreas de Ciência da Computação, Engenharia e Matemática Aplicada. Visto a necessidade de divulgação de novas pesquisas voltadas para os ramos das ciências centradas em computação e sabendo que tecnologias surgem somente com o desenvolvimento de métodos científicos sólidos e amplamente experimentados, o AJCEAM fomenta a pesquisa científica nas Ciência da Computação, Engenharia e Matemática Aplicada em sua natureza e em suas diversas especificidades.

Arquivos Brasileiros de Educação Física é uma revista científica que publica artigos originais, revisões sistemáticas, metanálises, resenhas, ensaios clínicos, estudos de casos e cartas ao editor com temas vinculados à Educação Física. Esta tem como missão principal difundir o conhecimento na área de Educação Física com qualidade científica. Sendo a primeira revista científica na área de Educação Física do norte do Tocantins, a Arquivos Brasileiros de Educação Física tem o árduo desafio de trazer à tona o conhecimento científico no campo da Educação Física desta região, incentivando a publicação de trabalhos científicos que prezem pela ética profissional, qualidade metodológica e crescimento da área na região.

Revista Escritas é uma revista do Curso de História da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), câmpus de Araguaína, que tem como meta a divulgação da produção de historiadores, e demais profissionais das áreas afins, que investigam temas relacionados às ações e representações humanas no tempo e no espaço. É um periódico semestral, de publicação on-line, que objetiva promover o debate e a circulação de textos, de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, relativos aos campos teórico, educacional, histórico e historiográfico. A Escritas oferece acesso livre e gratuito ao seu conteúdo, não cobra taxa de editoração (article processing charges -APC) ou taxa de submissão de artigos. O envio de qualquer submissão implica, automaticamente, a cessão integral dos direitos autorais à Revista Escritas após sua publicação. ISSN 2238-7188 - QUALIS - B3 (HISTÓRIA)

Revista Interface Com duas edições anuais, acesso livre e imediato ao seu conteúdo. Esta revista tem como objetivo a publicação de resenhas de livros, artigos originais e inéditos, sobre assuntos de interesse científico da Geografia e ciências afins, que tratem das temáticas: educação, meio ambiente e desenvolvimento, respeitando os princípios da diversidade teórica, metodológica e epistemológica.

Revista AMA - AMAZÔNIA MODERNA é uma publicação semestral, com a finalidade de divulgar e difundir artigos científicos inéditos e relevantes com pesquisadores de variadas origens sobre a Arquitetura e Urbanismo na Amazônia. A pretensão da revista é estimular o debate sobre a produção arquitetônica na região por meio de artigos, sem pregar uma corrente regionalista. O recorte temporal para submissão de publicações é definido a partir do término da Belle Époque, período pouco estudado e publicado da arquitetura na Amazônia, mas imperioso na cultura urbana brasileira e latino-americana e com maior expressão da arquitetura brasileira.

A revista é realizada pelo Núcleo AMA, formado por vários Grupos de Pesquisa e Laboratórios da Universidades Públicas da Amazônia Legal, que promove o SAMA – Seminário de Arquitetura Moderna na Amazônia. O acesso à revista é livre e gratuito.

Revista Perspectivas é um periódico eletrônico semestral especializado na divulgação de trabalhos científicos no domínio da Filosofia e Ensino de Filosofia. O seu objetivo é divulgar trabalhos inéditos em português, inglês, francês, italiano e espanhol que contribuam para o debate filosófico, sejam eles artigos, ensaios, resenhas, entrevistas e traduções. Os textos podem ser enviados conforme o formato de sua natureza, considerando as normas da revista para avaliação rigorosa dos pares, aceite, indexação e publicação. A Revista Perspectivas recebe textos de Mestres, Mestrandos, Doutores e Doutorandos.

Revista de Patologia do Tocantins, criada em 2013, a Revista de Patologia do Tocantins é um periódico trimestral, que publica resultados de investigação na área da saúde, artigos originais, revisões de literatura, casos clínicos ou relatos de casos, comunicações breves, cartas ao editor e editoriais, sobre uma grande variedade de temas de importância para ciência da saúde. Tendo como público alvo todos os profissionais de saúde, a missão desse periódico é difundir as produções científicas que trazem algum impacto à saúde da população.

Revista Porto das Letras é uma publicação trimestral do Programa de Pós-graduação em Letras da UFT do Câmpus de Porto Nacional. A revista tem o objetivo de divulgar artigos e resenhas inéditos da área de Literatura, Linguística e Ensino de Língua e Literatura. É voltada a pesquisadores mestres e doutores, discentes de pós-graduação e profissionais da área de Letras e Linguística e apresenta as seguintes seções: Dossiê Temático, Estudos Linguísticos, Estudos Literários, Seção Livre e Resenhas.

A revista Espaço e Tempo Midiáticos é uma publicação multidisciplinar semestral, aberta à divulgação de artigos científicos das áreas de ciências sociais, exatas e da terra. Destina-se a estudos empíricos, históricos, teóricos e conceituais, revisões críticas, resenha de livros, entrevistas. Coordenada pelo Grupo de Pesquisa "Mídias e Territorialidades Ameaçadas", da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em parceria com a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

Revista Produção Acadêmica já possui quatro edições impressas e ISSN 1809-2756. Atualmente, a revista está totalmente eletrônica com ISSN 2448-2757. Os trabalhos a serem encaminhados à revista deverão contemplar as linhas de pesquisas do Núcleo de Estudos Urbanos Regionais e Agrários - NURBA/UFT, abrangendo também outras temáticas das ciências humanas e sociais. É uma publicação semestral com o objetivo de propalar conhecimentos pertinentes à Geografia Humana, dando atenção para os trabalhos de cunho marxista com intuito de contribuir para a formação de geógrafos e cidadãos críticos. Dessa forma, receberemos, mediante parecer, artigos, resumos, resenhas e relatos de experiências, a partir de procedimentos teórico-metodológicos da ciência geográfica.

5.1.8.3 - Relatório de adequação da Bibliografia Básica e Complementar

Para análise da adequação bibliográfica dos PPCs dos cursos, os Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos realizam uma análise preliminar por meio do sistema de consulta ao acervo bibliográfico ([https:// sistemas.uft.edu.br/ biblioteca/ pesquisa/ pesquisar.action](https://sistemas.uft.edu.br/biblioteca/pesquisa/pesquisar.action)), atentando-se para que todas as bibliografias necessárias estejam no acervo da biblioteca do Câmpus de Palmas. Caso haja a necessidade de atualização, os NDEs apresentam as respectivas justificativas devidamente elaboradas e apresentadas à direção de Câmpus para aquisições. Não obstante, o dimensionamento do quantitativo de exemplares segue a proporção de, no mínimo, 1 exemplar para cada 5 discentes e o uso de bibliotecas digitais e ebooks sempre que possível. Além da checagem direta no sistema virtual de bibliotecas, um relatório

consolidado é solicitado à biblioteca e emitido para confirmação do levantamento preliminar realizado pelos cursos.

5.1.9 - Anfiteatros / Auditórios

O Câmpus de Palmas possui o Centro Universitário de Integração entre Ciência, Cultura e Arte - CUICA que comporta confortavelmente 458 pessoas, devidamente sentadas em cadeiras acolchoadas para maior conforto. O CUICA é todo climatizado, possui um palco para eventos, formaturas e apresentações diversas, além de equipamentos de som, multimídia, projetores, microfones, mesas, púlpito. Não obstante, o prédio possui banheiros com espaço dedicado a pessoas com deficiências e equipados com itens de higiene pessoal.

O Câmpus conta, ainda, com um bloco que comporta um total de 4 anfiteatros com capacidade para até 90 pessoas cada, sendo que entre dois deles há uma porta cuja divisão é removível, podendo, então, torná-lo em um anfiteatro maior e que comporta até 180 pessoas. Os anfiteatros possuem palco para eventos, formaturas e apresentações diversas, além de equipamentos de som, multimídia, projetores, microfones e mesas. Não obstante, o prédio possui banheiros com espaço dedicado a pessoas com deficiências e equipados com itens de higiene pessoal.

Todos os auditórios/ anfiteatros podem ser reservados para uso por meio do sistema de reserva de espaços do Câmpus disponível na plataforma de serviços do Câmpus (<https://palmas.uft.edu.br/sisma/>).

5.1.10 - Laboratórios Didáticos de Ensino e de Habilidades, instalações e equipamentos

A infraestrutura do Câmpus conta com 2 laboratórios de informática (LABIN) que estão sob a supervisão exclusiva da Direção e estão disponíveis para utilização mediante reserva agendada via plataforma de serviços (<https://palmas.uft.edu.br/sisma/>), além de laboratórios didáticos específicos sob a responsabilidade dos cursos.

No que tange aos LABINs, um localizado no bloco G/Sala 04 e outro no bloco III/Sala 111A, cada um está equipado com 40 máquinas (monitor+gabinete+teclado+mouse) com acesso à internet e softwares instalados sob demanda por uma equipe técnica especializada, sendo alguns gratuitos (ex: libreoffice, octave, revit e trackmarker) e outros mediante licença estudantil (ex: autocad, revit e arcgis), além de mesas, cadeiras, iluminação e climatização apropriadas.

O Câmpus de Palmas conta, também, com laboratórios multiusuários de química e física, os quais atendem os diversos cursos do Câmpus com equipamentos específicos e material de consumo para aulas práticas previstas nos PPCs. Todos os laboratórios possuem gestão de um coordenador, designado pelos cursos, que acompanham a gestão e uso dos laboratórios. Para utilização é realizada a reserva prévia, de acordo com o horário de aulas. Não obstante, os laboratórios, tanto os vinculados aos cursos quanto os vinculados ao Câmpus diretamente, possuem equipe técnica responsável para acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Câmpus de Palmas, ainda dispõe do Departamento de Gestão de Laboratórios, no qual estão concentrados 09 Laboratórios da Saúde Multidisciplinar gerenciados pela Direção do Câmpus por meio da Coordenação de Planejamento e Administração (Museu de Morfologia; Enfermaria Modelo; Laboratório de Técnicas Cirúrgicas; Laboratório Bioquímica, Imunologia, Genética e Patologia Clínica; Laboratório de Farmacologia, Fisiologia e Biofísica; Laboratório de Microbiologia e Parasitologia; Laboratório de Citologia, Histologia e Anatomia Patológica;

Laboratório de Anatomia Humana e Laboratórios Fundamentos de Enfermagem). Estes laboratórios atendem aos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição do Câmpus de Palmas e alguns cursos do Câmpus de Miracema, com plano de ocupação organizados pelo Departamento de Gestão de Laboratórios. Ambos estão climatizados, possuem computadores com internet e softwares instalados sob demanda pedagógica pela equipe da TI, data show e aparelho de TV, estão munidos com mobiliário, materiais, equipamentos, recursos e insumos conforme a prática pedagógica específica do laboratório e contam com equipe técnica especializada para suporte e apoio às atividades acadêmicas desenvolvidas nos laboratórios.

5.1.11 - Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados

O Câmpus Universitário de Palmas possui Centro de Práticas Integrativa e Complementares - (CEPIC) que fica situado no próprio Câmpus e possui salas para triagem e terapias específicas realizadas por agendamento. Adicionalmente, o Câmpus conta com o Ambulatório Professora Isabel Auler (Apia) localizado em um prédio externo ao Câmpus e dotado de 8 consultórios, um mini-auditório para reuniões e duas recepções. Ambos os prédios, CEPIC e APIA, estão equipados com mobiliário, itens necessários para atendimento, bem como banheiros devidamente equipados.

5.1.12 - Biotérios

O Câmpus de Palmas conta com biotérios experimentais, localizados em laboratórios específicos dos cursos. Os biotérios contam com estante ventilada para acomodação de cobaias, autoclaves, câmara de CO₂, ar condicionado, caixas de polietileno para ratos/matrizes, salas climatizadas para práticas diversas.

5.1.13 - Núcleo de Práticas Jurídicas

O Câmpus de Palmas conta com o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) que contempla um Laboratório de Prática Jurídica situado na própria Instituição (Bloco C) e um Escritório Modelo, localizado no prédio do Fórum Central de Palmas, da Justiça Estadual do Tocantins.

A gestão do NPJ é de responsabilidade de uma coordenação específica eleita pelo colegiado do curso de Direito entre os membros do corpo docente efetivo do curso, pelo mandato de 2 anos. A coordenação é composta por 1 professor/ a coordenador geral, auxiliado por dois professores auxiliares, que são responsáveis pelas disciplinas e instalações relacionadas à prática simulada e à prática real, respectivamente. Além disso, o Escritório Modelo, constitui-se como programa de extensão permanente do Curso de Direito cadastrado na PROEX, sob o código Proge-DHU-002-06.01-12/09,

5.1.14 - Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFT (CEP-UFT), reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 3 de dezembro de 2005, é uma instância colegiada, interdisciplinar, independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, realiza a emissão de pareceres sobre protocolos de pesquisas, vinculada a CONEP e tem por finalidade o acompanhamento das pesquisas envolvendo seres humanos, preservando os aspectos éticos principalmente em defesa da integridade e dignidade dos participantes da pesquisa, individual ou coletivamente considerados. O CEP-UFT possui composição interdisciplinar e integrado por 9

(nove) membros titulares e 9 (nove) membros suplentes.

O processo de submissão de projetos de pesquisa ao CEP-UFT é realizado pela Plataforma Brasil.

5.1.15 - Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

O Comitê de Ética no Uso de Animais (Ceua) da UFT é um órgão colegiado, de natureza técnico-científica, interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integridade e dignidade, para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos. À Comissão compete regulamentar, analisar e fiscalizar a realização de atividades envolvendo o uso científico e didático de animais.

O principal papel de uma Comissão de Ética não é o de revisão de projetos de pesquisa, mas sim o de desenvolver um trabalho educativo e de conscientização continuados, buscando permear e influenciar o comportamento das pessoas que utilizam animais em pesquisa e ensino.

Portanto, este comitê, conforme seu Regimento Interno, tem como atribuição promover a ética de toda e qualquer proposta de atividade de ensino, pesquisa e extensão que envolva, de algum modo, o uso de animais não-humanos pertencentes ao Filo Chordata, Subfilo Vertebrata como determina a Lei n.º 11.794, de 8 de outubro de 2008 e as Resoluções Normativas editadas e reformuladas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea).

5.1.16 - Área de lazer e circulação

O Câmpus de Palmas conta com uma pista oficial de atletismo com padrão internacional, certificada pela International Association of Athletics Federations (IAAF), feita com piso sintético e com as dimensões e características recomendadas pela Confederação Brasileira de Atletismo, sendo: oito raias de 400 metros, uma pista de 100 metros, duas pistas de salto com vara, duas pistas de salto triplo e extensão, duas bases para lançamento de peso, uma pista para lançamento de dardo, duas pistas para salto em altura e duas pistas para salto com vara. Essa estrutura a torna apta para receber atletas olímpicos e paraolímpicos, e até competições internacionais. Ademais, o complexo esportivo contempla um campo gramado, que, em 2022, sediou a 2ª Copa Tocantins de Futebol Society. na qual participaram 12 equipes.

Aproveitando a localização junto ao Lago de Palmas, o espaço destinado para a orla da prainha, além de possuir um píer exclusivo, que propicia apreciar o pôr do sol e a Ponte da Amizade, um dos cartões postais da cidade, tem um espaço específico devidamente equipado com quadra de vôlei de areia, quadra de basquete (3x3), bolas para jogos, mesas e bancos, onde também são desenvolvidas as atividades de Badminton e Peteca.

O Câmpus de Palmas ainda dispõe de 02 espaços físicos destinados ao funcionamento de lanchonetes. Uma lanchonete está situada em frente ao bloco III e a outra próxima à biblioteca. Ambas com 160,87 m² (cento e sessenta vírgula oitenta e sete metros quadrados) de área construída, tendo os espaços reservados para a preparação de alimentos, para a exposição e para consumo. São espaços físicos destinados por meio de Concessão Administrativa Onerosa para exploração comercial por empresa especializada no preparo e fornecimento de lanches, com o objetivo de proporcionar alimentação saudável, equilibrada e de baixo custo à comunidade da UFT. Por isso, no processo de contratação já é especificado a lista dos produtos (bebidas/frutas/lanches/refeições) obrigatórios (ex: café, sucos), opcionais (ex: açaí, picolé de

frutas) e proibidos (ex:bebidas alcoólicas). O atendimento é prestado de segunda a sexta-feira, nos períodos diurno e noturno, e aos sábados no período diurno (caso exista viabilidade do funcionamento - de acordo com os horários especificados no termo de referência da licitação).

A UFT possui um canal direto com a sociedade tocantinense: a rádio universitária, inaugurada em 29/03/2016, com a missão de oferecer programação de rádio fundamentada em Educação, Cultura, Cidadania e Diversidade. Sediada em um prédio próprio, nas dependências da Instituição, com cerca de 157 m², com espaços específicos para sala de redação, audiovisual, estúdio e locução. A emissora de rádio UFT FM opera localmente na frequência 96,9 FM e pela internet (<https://ww2.uft.edu.br/index.php/radio-uft-fm?view=default>), estando no ar 24h por dia.

5.1.17 - Restaurante Universitário (se houver)

O restaurante universitário do Câmpus de Palmas foi inaugurado em junho/2014 e tem por missão fornecer refeições nutricionalmente balanceadas, saborosas, de baixo custo e culturalmente apropriadas à comunidade acadêmica do câmpus de Palmas, visando apoiar o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, favorecendo a permanência do acadêmico na universidade. A área total construída corresponde a 1.119,82 m² (metros quadrados) e contempla os seguintes espaços: Vestiários para trabalhadores do RU; Depósito de material de limpeza; Área de recebimento de gêneros e materiais diversos; Estoque seco (armazenamento de não-perecíveis) e refrigerado (sala climatizada, câmaras de resfriamento e congelamento); Áreas de pré-preparo saladas, guarnições e carnes; Área de cocção; Área administração; Áreas de higienização panelas (manual); Área de distribuição, refeitório e copa de higienização de utensílios e banheiros devidamente equipado e estruturado para acesso de pessoas com deficiência

O restaurante é dotado de catraca eletrônica (três equipamentos) com leitura de cartões recarregáveis. Todos os alunos da instituição – estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação – recebem o cartão de acesso do restaurante que pode ser devidamente recarregado no próprio RU.

A instituição subsidia a refeição dos alunos conforme política já estabelecida e nível de vulnerabilidade socioeconômica. As refeições são produzidas por empresa terceirizada sob fiscalização de uma nutricionista. São servidas refeições dos tipos: padrão e vegetariana, balanceadas e em condições higiênico-sanitárias adequadas, respeitando-se a cultura local e com atenção às condições socioambientais.

A distribuição das refeições é realizada no sistema de cafeteria mista, com porcionamento do prato protéico (padrão e vegetariano), sobremesa e bebidas, respeitando-se o padrão, incidências e cardápios mínimos constantes neste termo de referência. Toda produção, manuseio e fornecimento das refeições respeita a legislação vigente como requisito contratual.

O restaurante universitário do Câmpus de Palmas funciona de segunda-feira a sexta-feira nos seguintes horários: almoço: 11h - 14h e jantar: 17h30min - 19h30min. O usuário pode acessar o cardápio do restaurante por meio de aplicativo próprio conforme orientação do site institucional (<https://ww2.uft.edu.br/index.php/proest/links/restaurante-universitario>).

5.2 - Infraestrutura do curso

5.2.1 - Ambientes profissionais vinculados ao curso

O Curso de Biologia EaD é ofertado atualmente em seis polos pertencentes ao Estado do Tocantins, abrangendo as regiões norte (Araguaína e Araguatins), central (Palmas e Porto Nacional) e sul (Arraias e Gurupi).

Todos os polos contam com uma estrutura básica como biblioteca, sala para coordenação do polo, laboratório de informática e sala multiuso, disponíveis para os alunos, tutores e professores do curso.

Para as aulas práticas de laboratório e de campo, são utilizadas as instalações da UFT, estando disponíveis os laboratórios dos campi para tal, além de outras unidades como o Centro de Pesquisa Canguçu (CPC/UFT) e instituições parceiras, como o Instituto Federal do Tocantins (IFTO).

Atualmente os polos estão localizados nos seguintes endereços:

POLO UAB DE ARAGUAÍNA

Avenida Paraguai, s/nº, esquina com rua das Uxiramas. Bloco Bala II - Campus Universitário Cimba - UFT.

CEP 77824-838.

Araguaína/TO.

POLO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DE ARAGUATINS

Escola Estadual Denise Comid Amui

Rua Quintino Bocaiúva, nº 494, Nova Araguatins.

CEP 77.950-000.

Araguatins/TO.

POLO UAB - ARRAIAS

Avenida Juraildes de Sena Abreu, S/ N - Setor Buritizinho - Campus Universitário Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor, Bloco II - UFT.

CEP 77330-000

Arraias/TO.

POLO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNICÍPIO DE GURUPI

Rua Badejós, Lote 07, Chácara 69/72 - Campus Universitário de Gurupi - UFT.

CEP: 77.402-970.

Gurupi/TO.

POLO DE EAD EM PALMAS

Quadra 206 Norte, Avenida LO 04, Nº 04 - Colégio da Polícia Militar do Estado do Tocantins.
CEP: 77.006-244.

Plano Diretor Norte - Palmas/TO.

POLO DE APOIO PRESENCIAL DE PORTO NACIONAL

Rua 03, Quadra 17, Lote 11, S/N. Campus Universitário de Porto Nacional - UFT.
CEP: 77.500-000.

Jardim dos Ipês I - Porto Nacional/TO.

5.2.2 - Laboratórios específicos para o curso

Os campi da UFT contam com laboratórios multiusuários de biologia, química física, os quais atendem os diversos cursos com equipamentos específicos e material de consumo para aulas práticas previstas nos PPCs. Todos os laboratórios possuem gestão de um coordenador, designado pelos cursos, que acompanham a gestão e uso dos laboratórios. Para utilização é realizada a reserva prévia, de acordo com o horário de aulas. Os laboratórios contam com equipe técnica de apoio e acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O curso de Biologia EaD conta com laboratórios de ensino e pesquisa mais especificamente relacionados às áreas de conhecimento das Ciências Biológicas, localizados nos diferentes campi, como os laboratórios de Biologia, Bioquímica, Genética, Biologia Celular, Histologia, Ecologia e Zoologia. Todos os laboratórios dispõem de equipamentos e materiais de consumo para o desenvolvimento das aulas práticas.

Adicionalmente, o curso conta com as coleções biológicas como o Museu de Morfologia (campus Palmas), coleções de fauna, flora e registros fósseis (campus de Araguaína, Gurupi e Porto Nacional).

5.2.3 - Coordenação de curso

A sala da coordenação do curso está localizada no prédio da Diretoria de Tecnologias Educacionais (DTE), atualmente denominada Coordenação da Universidade Aberta do Brasil (CUAB), localizada no campus de Palmas.

A estrutura física que dá suporte à coordenação do curso de Biologia EaD conta com equipamentos de informática como computadores e impressora e o suporte administrativo de um estagiário.

A sala de coordenação do curso localiza-se no seguinte endereço:

Quadra 109 Norte, Av. NS 15, s/n, ALCNO 14

Prédio da Diretoria de Tecnologias Educacionais - DTE, Campus Palmas - UFT

Plano Diretor Norte - Palmas/TO

5.2.4 - Bloco de salas de professores

5.2.4.1 - Espaços para Docentes

Os docentes do curso de Biologia EaD são todos professores efetivos da UFT, contando com salas e laboratórios em suas respectivas unidades de lotação. Além disso, todos os polos contam com salas multiuso que podem ser utilizadas pelos docentes. No campus de Palmas, o prédio da DTE dispõe de espaços destinados a professores e coordenadores dos cursos EaD.

5.2.5 - Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)

O curso de Biologia EaD possui material didático próprio (textos base), elaborado em conjunto com outras instituições superiores de ensino, especificamente para atender o curso na modalidade EaD.

Esse material didático é disponibilizado aos alunos no início do semestre letivo, em formato digital (arquivos na extensão PDF), no ambiente virtual de aprendizagem AVA/Moodle. Havendo a necessidade, o material pode ser impresso e encaminhado aos estudantes.

Além deste material didático básico, os alunos contam também com material bibliográfico disponível nas bibliotecas dos campi e complementarmente fornecidos pelos professores e alocados no AVA/Moodle.

Os textos base utilizados no curso são divididos em Módulos (um módulo/semestre) com temas multidisciplinares para as Ciências Biológicas, conforme discriminados a seguir:

Módulo 1: O Contexto da Vida

Organização: Julio Baumgarten. - 2. ed. - Palmas : Universidade Federal do Tocantins, 2010. 468p.

ISBN : 978-85-63526-00-7.

Módulo 2: Processos Biológicos na Captação e na Transformação da Matéria e Energia

Coordenador: Marcelo Ximenes A. Bizerril. - 2. ed. - Palmas : Universidade Federal do Tocantins, 2010.

ISBN : 978-85-63526-01-4.

Módulo 3: Processos de Manutenção da Vida

Coordenador: Marcelo Silveira de Alcântara (org.). - 2. ed. - Palmas : Universidade Federal do Tocantins, 2010. 494 p.

ISBN : 978-85-63526-02-1.

Módulo 4: Desenvolvimento e Crescimento

Coordenador: Dulce Mari Sucena da Rocha. - Palmas : Universidade Federal do Tocantins, 2010. 438p.

ISBN : 978-85-63526-03-8.

Módulo 5: Processos Reprodutivos

Organizador: Ronan Xavier Corrêa; Consórcio Setentrional Educação a Distância. – Brasília, DF : Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES/MEC; Palmas, TO : Universidade Federal do Tocantins. Diretoria de Tecnologias Educacionais, 2012. 615 p.

ISBN: 978-85-63526-28-1.

Módulo 6: Mecanismos de Ajustamento Ambiental e Colonização

Organizador: Rossineide M. da Rocha. - Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2010. 406.

ISBN: 978-85-63526-05-2

Módulo 7: Soluções Adaptativas e Filogenia

Material disponível em arquivos, porém não publicado.

Módulo 8: Processos Emergentes e Biodiversidade

Organizadora Jeane Alves de Almeida; Consórcio Setentrional Educação a Distância. – Brasília, DF : Diretoria de Educação a Distância - DED/CAPES/MEC; Palmas, TO : Universidade Federal do Tocantins. Diretoria de Tecnologias Educacionais, 2012. 367 p.

ISBN: 978-85-63526-27-4.

5.2.6 - Outra infraestrutura do curso

Além da infraestrutura já mencionada anteriormente, o curso de Biologia EaD conta com uma base de campo da UFT, que é o Centro de Pesquisa Canguçu (CPC).

O Centro de Pesquisa Canguçu (CPC) está localizado no município de Pium, sudoeste do estado do Tocantins, entre duas importantes Unidades de Conservação: o Parque Nacional do Araguaia e o Parque Estadual do Cantão. Ele foi inaugurado em agosto de 1999 pela ONG de Palmas Instituto Ecológica. Atualmente o CPC é gerenciado pela UFT e pelo Instituto Ecológica.

O Centro cumpre um importante papel na estrutura da UFT, pois contribui para o desenvolvimento do conhecimento científico regional, por subsidiar atividades, aulas e pesquisa de campo, que são complementares àquelas conduzidas em sala de aula e laboratórios. Por estar situado numa região considerada única no país, atrai pesquisadores, professores e turistas de diversas regiões do país e do mundo, bem como a mídia especializada em desenvolvimento sustentável. A área é caracterizada como região ecotonal, por apresentar peculiaridades de cerrado e floresta amazônica. E por isso, uma região de elevado interesse científico, tecnológico, econômico e social.

As edificações do CPC comportam grupos de até 40 pessoas, contando com alojamento, refeitório, laboratório e sala de aula. Os alunos, professores e tutores do curso de Biologia EaD, tem periodicamente participado de diversas atividades, oficinas de campo e aulas práticas no local.

6 - REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini . E. B.; VALENTE, José Armando. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 3, p. 57-82, Set/Dez 2012.

DOUGIAMAS, M. & Taylor, P. Improving the effectiveness of tools for Internet based education, Teaching and Learning Forum 2000, Curtin University of Technology.

MILL, Daniel et al . Prática polidocente em ambientes virtuais de aprendizagem: reflexões sobre questões pedagógicas, didáticas e de organização sociotécnica in MACIEL, Cristiano (Org). Ambientes virtuais de Aprendizagem: EduFMT, 2012.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II, Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.), PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015,

Módulo 1: O Contexto da Vida. Organização: Julio Baumgarten. - 2. ed. - Palmas : Universidade Federal do Tocantins, 2010. 468p. ISBN : 978-85-63526-00-7.

Módulo 2: Processos Biológicos na Captação e na Transformação da Matéria e Energia. Coordenador: Marcelo Ximenes A. Bizerril. - 2. ed. - Palmas : Universidade Federal do Tocantins, 2010. ISBN : 978-85-63526-01-4.

Módulo 3: Processos de Manutenção da Vida. Coordenador: Marcelo Silveira de Alcântara (org.). - 2. ed. - Palmas : Universidade Federal do Tocantins, 2010. 494 p. ISBN : 978-85-63526-02-1.

Módulo 4: Desenvolvimento e Crescimento. Coordenador: Dulce Mari Sucena da Rocha. - Palmas : Universidade Federal do Tocantins, 2010. 438p. ISBN : 978-85-63526-03-8.

Módulo 5: Processos Reprodutivos. Organizador: Ronan Xavier Corrêa; Consórcio Setentrional Educação a Distância. – Brasília, DF : Diretoria de Educação a Distância - DED/ CAPES/ MEC; Palmas, TO : Universidade Federal do Tocantins. Diretoria de Tecnologias Educacionais, 2012. 615 p. ISBN: 978-85-63526-28-1.

Módulo 6: Mecanismos de Ajustamento Ambiental e Colonização. Organizador: Rossineide M. da Rocha. - Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2010. 406. ISBN: 978-85-63526-05-2

Módulo 7: Soluções Adaptativas e Filogenia. Material disponível em arquivos, porém não publicado.

Módulo 8: Processos Emergentes e Biodiversidade. Organizadora Jeane Alves de Almeida; Consórcio Setentrional Educação a Distância. – Brasília, DF : Diretoria de Educação a Distância - DED/ CAPES/ MEC; Palmas, TO : Universidade Federal do Tocantins. Diretoria de Tecnologias Educacionais, 2012. 367 p. ISBN: 978-85-63526-27-4.

Regimento Geral do Curso

REGIMENTO INTERNO DO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD

Regimento Antigo: Dispõe sobre o Regimento Interno do CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD, do câmpus universitário de Palmas, da Fundação Universidade Federal do Tocantins.

O Colegiado do curso de Licenciatura em Biologia EaD, da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT, reunido em sessão no dia 04 de Novembro de 2022 no uso de suas atribuições legais

RESOLVE:

Art. 1º. Regulamentar a organização e o funcionamento do Colegiado de CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD, da Universidade Federal do Tocantins.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

Art. 2º. O Colegiado do CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD da Universidade Federal do Tocantins é a instância consultiva e deliberativa do Curso em matéria pedagógica, científica, cultural e administrativa, respeitando o Estatuto e o Regimento Geral da UFT, tendo por finalidade acompanhar a implementação e a execução das políticas do ensino, da pesquisa e da extensão, definidas no Projeto Pedagógico do Curso, ressalvadas as competências dos Conselhos Superiores da UFT, bem como o Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), pertencente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e sua legislação.

CAPÍTULO II. DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 3º. A administração do Colegiado do CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD da Universidade Federal do Tocantins se efetivará por meio de:

- I. Órgão de Coordenação Geral dos Cursos EaD (Gestão Geral): Coordenação da Universidade Aberta do Brasil (CUAB)/UFT;
- II. Órgão Consultivo e Deliberativo: Colegiado de Curso;
- III. Órgão Consultivo: Núcleo Docente Estruturante (NDE) ;
- IV. Órgão Executivo: Coordenação de Curso;
- V. Órgão de Apoio Administrativo: Coordenações de Polo e Secretarias Acadêmicas.

CAPÍTULO III. DA CONSTITUIÇÃO

Art. 4º. O Colegiado do CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD da Universidade Federal do Tocantins é constituído por:

- I. Docentes efetivos da Instituição;
- II. Um a, no máximo dois, representantes discentes de cada turma, considerando a oferta da UAB (semestre/ano de ingresso).

Parágrafo único. O presidente do colegiado é o Coordenador do curso, que deve ser selecionado através de edital publicado pela CUAB/UFT. O Coordenador Substituto é eleito entre os docentes do curso. O coordenador do curso e o coordenador substituto devem seguir o período estabelecido para o mandato, em conformidade com o edital de seleção de coordenadores.

CAPÍTULO IV. DA COMPETÊNCIA

Art. 5º. São competências do Colegiado do CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD da Universidade Federal do Tocantins, conforme Art. 37 do Regimento Geral da UFT:

- I. Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a organização curricular do curso correspondente, estabelecendo o elenco, conteúdo e sequência das disciplinas que o forma, com os respectivos créditos;
- II. Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, respeitada a legislação vigente o número de vagas a oferecer, para o ingresso no respectivo curso;
- III. Opinar quanto aos processos de verificação do aproveitamento adotados nas disciplinas que participem da formação do curso sob sua responsabilidade;
- IV. Deliberar sobre requerimentos de alunos no âmbito de suas competências;
- V. Estudar e sugerir normas, critérios e providências ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, sobre matéria de sua competência;
- VI. Propugnar para que o curso sob sua supervisão se mantenha atualizado;

VII Aprovar o cronograma de aulas e atividades do semestre letivo;

VIII Orientar e acompanhar a vida acadêmica, bem como proceder a adaptações curriculares dos alunos do curso;

IX Eleger o Coordenador Substituto;

X Promover sistematicamente e periodicamente avaliações do curso.

CAPÍTULO V. DO FUNCIONAMENTO E DAS DECISÕES

Art. 6º. O Colegiado de CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD reunir-se-á mediante convocação de seu presidente. Ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, por demanda da CUAB, de seus membros ou da Reitoria.

§ 1º. As Reuniões Ordinárias do Curso obedecerão ao calendário aprovado pelo Colegiado no início de cada semestre letivo e deverão ser convocadas, no mínimo, com 5 (cinco) dias de antecedência. As reuniões extraordinárias do curso deverão ser convocadas em caráter excepcional e com no mínimo 2 (dois) dias úteis de antecedência.

§ 2º. As reuniões serão iniciadas em primeira convocação com maioria simples de seus membros.

§ 3º. Frustrada a primeira convocação, as reuniões serão iniciadas em segunda convocação, após trinta minutos do horário previsto para a primeira convocação, com pelo menos 1/3 (um terço) do número de seus componentes.

§ 4º. Juntamente com a convocação para as reuniões será enviada cópia da ata da reunião anterior e será colocada à disposição dos membros cópia dos documentos a serem apreciados na reunião.

§ 5º. O encaminhamento de assuntos para a composição da pauta deverá ser feito pelos membros, devendo as propostas serem encaminhadas ao Presidente, por ofício ou e-mail institucional, com antecedência mínima de 02 (dois) dias úteis.

§ 6º. Os assuntos ou processos supervenientes à elaboração da pauta e com caráter de urgência poderão, a critério do presidente ou por solicitação justificada por qualquer membro, constar em outros assuntos, desde que aprovada pela maioria absoluta do plenário.

§ 7º. Será facultado ao professor legalmente afastado ou licenciado participar das reuniões, mas para efeito de quórum serão considerados apenas os professores em pleno exercício.

Art. 7º O comparecimento dos membros do Colegiado de Curso às reuniões terá prioridade sobre todas as outras atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso.

§ 1º O não atendimento à convocação, e sem apresentação formal de justificativa de ausência plausível, será considerado como falta.

§ 2º. As reuniões do Colegiado compreenderão uma parte de Expediente, destinada à discussão e aprovação da ata e às comunicações (informes), e outra relativa à apreciação dos assuntos em pauta;

§3º. Mediante consulta ao Plenário, por iniciativa própria ou a requerimento de algum membro, o Presidente poderá inverter a ordem dos trabalhos ou suspender parte do Expediente.

Art. 8º De cada reunião do Colegiado, será lavrada ata pelo (a) Presidente (a) da mesma, a qual será discutida e aprovada na reunião seguinte e, após a aprovação, subscrita pelo (a) Presidente.

CAPÍTULO VI. DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Art. 9º A Coordenação de CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD é o órgão responsável pela coordenação geral do curso, e será exercida pelo Coordenador e Coordenador Substituto. Caberá ao Coordenador de Curso presidir o colegiado.

§ 1º. O Presidente será substituído em seus impedimentos pelo Coordenador Substituto, determinado conforme resolução específica aprovada pelo Conselho Universitário da Universidade Federal do Tocantins;

§ 2º. Além do seu voto terá o Presidente, em caso de empate, o voto de qualidade.

§ 3º. No caso de vacância das funções do Presidente ou do substituto legal, a seleção do Presidente far-se-á de acordo com normas definidas pela CUAB/UFT e o substituto pelas normas regimentais do Conselho Universitário (CONSUNI);

§ 4º. No impedimento do Presidente e do Coordenador substituto legal, responderá pela Coordenação o docente do Colegiado com maior tempo de serviço na UFT. Caso ocorra empate, caberá ao Coordenador indicar o substituto.

Art. 10º. Ao Coordenador de Curso compete, além das atribuições previstas no Art. 38 do Regimento Geral da UFT:

I . Representar sua Coordenação de Curso como membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

II . Presidir os trabalhos da Coordenação de Curso;

III . Responder, perante o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão pela eficiência do planejamento e coordenação das atividades de ensino no curso sob a sua responsabilidade;

IV . Propor ao seu Colegiado atividades e/ou projetos de interesse acadêmico, considerados relevantes,

V . Participar, como membro nato, do Núcleo Docente Estruturante (NDE),

VI . Convocar, presidir, encerrar, suspender e prorrogar as reuniões do colegiado, observando e fazendo observar as normas legais vigentes e as determinações deste Regimento;

VII . Organizar e submeter à discussão e votação as matérias constantes do edital de convocação;

VIII . Designar, quando necessário, relator ou comissão para estudo preliminar de matérias a serem submetidas à apreciação do Colegiado;

IX . Deliberar dentro de suas atribuições legais, *ad referendum* do Colegiado sobre assunto ou matéria que sejam claramente regimentais e pressupostas nos documentos institucionais;

X . Organizar e apresentar ao colegiado o planejamento de disciplinas a serem ofertadas no semestre letivo subsequente;

XI . Encaminhar às instâncias competentes da Universidade, as deliberações do Colegiado que exijam este encaminhamento para serem implementadas ou apreciadas;

XVI . Cumprir e fazer cumprir este Regimento.

Parágrafo único. O Coordenador do CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD deverá ter regime de trabalho de dedicação exclusiva.

Art. 11º. Os procedimentos de competência da Coordenação do CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD da UFT, tais como: assinaturas de documentos, emissão de declarações, fornecimento de informações, entre outros (ressalvados os procedimentos de competência de outros setores administrativos) serão requisitados pelo interessado por meio de formulário próprio ou e-mail.

§ 1º. A coordenação deverá responder a solicitação no prazo máximo de 05 dias úteis, não contando o dia da solicitação.

CAPÍTULO VII. DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 12º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD da UFT é o órgão de caráter consultivo, propositivo e de acompanhamento, responsável pela formulação, implementação, desenvolvimento, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Biologia EaD da UFT.

Parágrafo único. O Núcleo Docente Estruturante será conduzido por um docente com a atribuição de presidente do NDE, escolhido pelo Colegiado do CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD da UFT.

Art. 13º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD da UFT será composto por:

I. no mínimo, 5 (cinco) docentes pertencentes ao colegiado, incluindo o coordenador e coordenador substituto.

II. no mínimo, 60% de membros com titulação acadêmica de pós-graduação stricto sensu.

III. A indicação dos membros docentes deverá ser apresentada, avaliada e aprovada pelo

corpo docente do curso.

§ 1. A nomeação dos membros deve ser aprovada pelo Colegiado do CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD, mediante pedido de publicação de portaria à Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD).

§ 2. A composição do NDE deve ter renovação periódica parcial de seus membros, não ultrapassando 70% do total.

§ 3. O mandato dos membros do NDE será de 03 (três) anos, sendo prorrogável por igual período.

§ 4. O mandato pode ser interrompido a qualquer momento, por decisão pessoal, sendo que tal decisão deverá ser devidamente justificada, documentada, encaminhada a coordenação de curso para providências e comunicada ao presidente do NDE.

Art. 14º. Compete ao Núcleo Docente Estruturante do CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD da UFT, conforme a resolução CONAES 001/2010:

I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.

II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV. Zelar pelo cumprimento junto ao curso das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas;

V. Reunir-se, no mínimo semestralmente, para tratar de temas relacionados ao Curso;

Art. 15º. Ao presidente do Núcleo Docente Estruturante do curso, compete:

I. Convocar os membros do Núcleo Docente Estruturante para reuniões ordinárias e extraordinárias;

II. Presidir as reuniões do NDE;

III. Votar, sendo que o seu voto terá o mesmo peso dos demais membros;

IV. Representar o NDE institucionalmente quando solicitado;

V. Solicitar que sejam redigidas atas de todas as reuniões, por um representante do corpo docente;

VI. Encaminhar as recomendações ou propostas, debatidas e aprovadas em reuniões do NDE, para o colegiado do CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD da UFT;

VII. Identificar as demandas existentes no âmbito acadêmico quanto ao projeto pedagógico de curso.

Art. 16º. A convocação dos membros do NDE, pelo presidente, será feita com pelo menos 5 (cinco) dias antes do início da reunião e com a informação da pauta, salvo circunstâncias de urgência.

Art. 17º. Quanto à periodicidade:

I. Reuniões ordinárias devem ser realizadas pelo menos duas vezes por semestre, com exceção dos meses de férias docente;

II. As reuniões extraordinárias podem ser realizadas a qualquer momento de acordo com a urgência e necessidade. Sendo convocadas com antecedência mínima de 2 (dois) dias.

Art. 18º. A reunião do NDE deve contar com a presença mínima de metade mais um dos membros para fins de votação.

Art. 19º. A ausência em 03 (três) reuniões consecutivas, sem justificativas legais, implica em solicitação automática do NDE ao colegiado de curso para que haja exclusão do membro.

Art. 20º. As decisões a serem encaminhadas ao colegiado serão tomadas no NDE por meio de votação aberta, considerando o número mínimo necessário de membros presentes.

Art. 21º. Todas as reuniões devem ser documentadas em atas, as quais devem ficar à disposição do colegiado do curso e dos órgãos institucionais superiores.

CAPÍTULO VIII. DO REGIME DIDÁTICO

Seção I - Do Currículo do Curso

Art. 22º. O regime didático do CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD da Universidade Federal do Tocantins reger-se-á pelo Projeto Pedagógico do Curso, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Art. 23º. O currículo pleno, envolvendo o conjunto de atividades acadêmicas do curso, será proposto pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo único. A aprovação do currículo pleno e suas alterações são de competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e suas instâncias.

Art. 24º. A proposta curricular elaborada pelo Colegiado de Curso contemplará as normas internas da Universidade e a legislação de educação superior.

Art. 25º. A proposta de qualquer mudança curricular elaborada pelo Colegiado de Curso será encaminhada, no contexto do planejamento das atividades acadêmicas, à Pró-reitoria de Graduação, para os procedimentos decorrentes de análise na Câmara de Graduação e para aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 26º. O aproveitamento de estudos será realizado conforme descrito no Artigo 90 do Regimento Acadêmico da UFT.

Seção II - Da Oferta de Disciplinas

Art. 27º. A oferta de disciplinas será elaborada no contexto do planejamento semestral e aprovada pelo respectivo Colegiado, sendo ofertada no prazo previsto no Calendário Acadêmico.

Art. 28º. Disciplinas ofertadas fora do semestre letivo deverão obrigatoriamente ser apreciadas e aprovadas pelo colegiado do curso.

CAPÍTULO IX. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 29º. Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, salvo competências específicas de outros órgãos da administração superior.

Art. 30º. Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso.

Palmas, XX de Outubro de 2022.

Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório

REGIMENTO PARA ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Dispõe sobre as atividades relacionadas ao Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Licenciatura em Biologia EaD, da Fundação Universidade Federal do Tocantins.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Biologia EaD da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT, reunido em sessão no dia 04 de Novembro de 2022, no uso de suas atribuições legais

RESOLVE:

Art. 1º. Regulamentar o Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Licenciatura em Biologia EaD, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, sendo o seu integral cumprimento do Estágio Obrigatório indispensável para a integralização do curso.

CAPÍTULO I. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 2º. O estágio é definido pela nota técnica PROGRAD/UFT como uma prática de caráter pedagógico, que promove a aquisição de competências profissionais, desenvolve habilidades, hábitos e atitudes. Todo estágio é curricular, ou seja, deve contribuir com a formação profissional do acadêmico e pode ser: obrigatório, para a integralização do curso, ou não obrigatório, caracterizando-se como uma formação complementar.

Art. 3º. O Estágio Curricular Obrigatório deverá ser desenvolvido e documentado seguindo as normativas da Universidade Federal do Tocantins, conforme a Resolução N° 26, de 11 de Agosto de 2021 CONSEPE/UFT, que dispõe sobre os estágios obrigatórios e não obrigatórios da Universidade Federal do Tocantins e o Sistema de Acompanhamento e Gestão de Estágio da UFT (SAGE - <http://sites.uft.edu.br/sage>).

CAPÍTULO II. DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 4º. Estágio Curricular Obrigatório é aquele definido no projeto pedagógico do curso (PPC), cuja carga horária é requisito essencial para a integralização do curso de graduação.

Art. 5º. No curso de Licenciatura em Biologia EaD, o Estágio Curricular Obrigatório é denominado Estágio Curricular Supervisionado, tendo início no Módulo V (quinto período) e finalizando no Módulo VIII (oitavo período), sendo assim composto por quatro componentes curriculares: Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV.

CAPÍTULO III. DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 6º. Estágio Curricular Não Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, realizada pelo estudante que queira complementar sua formação profissional, não sendo utilizada a carga horária em componentes curriculares (disciplinas) obrigatórios para a integralização do curso.

Art. 7º. Estará apto a realizar o Estágio Curricular Não Obrigatório o aluno devidamente matriculado e que apresente frequência regular no Curso de Biologia EaD da UFT.

Art. 8º. Os Estágios Curriculares Não Obrigatórios podem ser considerados atividades complementares, desde que atendidos os requisitos da resolução CONSEPE N° 04/2005, que dispõe sobre a regulamentação das referidas atividades.

CAPÍTULO IV. DAS DIRETRIZES INSTITUCIONAIS

Art. 9º. Os estágios curriculares obrigatórios ou não obrigatórios deverão ter sempre o acompanhamento efetivo do Professor Orientador de Estágio na UFT e do Supervisor da Unidade Concedente.

§ 1º. A orientação para o desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório deverá ser exercida por um docente, responsável pelo componente curricular e vinculado ao colegiado do Curso de Biologia EaD.

Art. 10º. A UFT tem convênio com a Secretaria da Educação do Estado do Tocantins (SEDUC) para a realização do estágio no ensino médio e com os municípios, quando há demanda, para realização do estágio no ensino fundamental.

§ 1º. Para estagiar no ensino fundamental, o professor responsável pelo Estágio Curricular Supervisionado deve solicitar a celebração do termo de convênio quando não houver.

CAPÍTULO V. DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Art. 11º. É papel do professor responsável pelo Estágio Curricular Obrigatório observar todas as diretrizes contidas na Resolução Nº 26, de 11 de Agosto de 2021 CONSEPE/UFT e no Sistema de Acompanhamento e Gestão de Estágio da UFT (SAGE) e orientar os estudantes matriculados quanto às mesmas.

Art. 12º. O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Licenciatura em Biologia será supervisionado por professores e tutores responsáveis pelo Estágio e deverá contemplar, nos respectivos planos de ensino, além de ações relativas a planejamento, análise e avaliação do processo pedagógico, atividades de observação e docência entre outros elementos de convicção e tendências de educação voltadas para a formação de professores da Educação Básica, incluindo pesquisas relativas a temas da Biologia e áreas afins.

Art. 13º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Biologia EaD possui carga horária de 405 horas, que e será distribuída nos seguintes componentes curriculares do curso:

§ 1º – Módulo V - Estágio Curricular Supervisionado I: Observação e Diagnóstico da Escola Campo (75 horas).

§ 2º – Módulo VI - Estágio Curricular Supervisionado II: Observação e Docência no Ensino Fundamental (120 horas).

§ 3º – Módulo VII - Estágio Curricular Supervisionado III: Observação e Docência no Ensino Médio (120 horas).

§ 4º – Módulo VIII - Estágio Curricular Supervisionado IV - Trabalho de Conclusão do Curso (TCC – 90 horas).

Art. 14º. O aluno deverá cumprir a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado I (75 horas), obedecendo a seguinte distribuição:

- 15 horas teóricas e orientação sob responsabilidade do professor de Estágio para as normativas do Estágio Supervisionado;
- 10 horas teóricas e orientação sob responsabilidade do professor de estágio para o estudo das normas da ABNT, normas do TCC. Os pré-projetos deverão conter temas de pesquisa relativos a

ações do futuro professor como pesquisador em Educação, em Ciências, Biologia e/ou áreas afins.

- 25 horas de prática em unidade concedentes de ensino fundamental e médio para observação de aulas, incluindo a observação de educação inclusiva e/ou educação de jovens e adultos;
- 25 horas de prática em unidades concedentes do Ensino Fundamental e Médio, distribuídas entre conhecimento da escola, leitura de documentos escolares, tais como Projeto Pedagógico, Regimento e outros e elaboração de memorial descritivo de experiência de estágio supervisionado (relatório de estágio).

Art. 15º. O aluno deverá cumprir a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado II (120 horas), obedecendo a seguinte distribuição:

- 30 horas teórica e orientação sob responsabilidade do professor de Estágio para as normativas do Estágio Supervisionado;
- 20 horas para planejamento das atividades docência para a turma regular da Instituição concedente;
- 20 horas de docência (Regência) no Ensino Fundamental em turma regular na Instituição concedente;
- 30 horas Distribuídas em levantamento teórico e desenvolvimento do pré-projeto de de TCC sob orientação de professor orientador.
- 20 horas elaboração de memorial descritivo de experiência de estágio supervisionado (relatório de estágio).

Art. 16º. O aluno deverá cumprir a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado III (120 horas), obedecendo a seguinte distribuição:

- 30 horas teórica e orientação sob responsabilidade do professor de Estágio para as normativas do Estágio Supervisionado;
- 20 horas para planejamento das atividades docência para a turma regular da Instituição concedente;
- 20 horas de docência (Regência) no Ensino Médio em turma regular na Instituição concedente;
- 30 horas Distribuídas em levantamento teórico e desenvolvimento do projeto de atuação docente objetivando o TCC sob orientação de professor orientador.
- 20 horas elaboração de memorial descritivo de experiência de estágio supervisionado (relatório de estágio).

Art. 17º. O aluno deverá cumprir a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado IV (90 horas), obedecendo a seguinte distribuição:

- 25 horas teórica e orientação sob responsabilidade do professor de Estágio e/ou TCC;

- 25 horas na aplicação de projeto de TCC;
- 40 horas divididas em redação do texto, apresentação (defesa) e correção do projeto TCC

CAPÍTULO VI. DO ACOMPANHAMENTO E SUPERVISÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 18º. O acompanhamento e a supervisão do Estágio Curricular Obrigatório serão exercidos pelo professor e tutor presencial, responsáveis pelo Estágio, com a colaboração profissional da Coordenação Pedagógica e Professores de Biologia ou Ciências da Instituição Concedente.

§ 1º As atividades inerentes ao acompanhamento e supervisão do Estágio Curricular Obrigatório, tanto do professor da UFT quanto das Instituições concedentes, encontram-se preconizadas na Resolução Nº 26, de 11 de Agosto de 2021 CONSEPE/UFT.

§ 2º O docente da UFT responsável pelo estágio providenciará o controle das atividades de estágio mediante a Ficha de Frequência do Estágio, a qual deverá estar junto a Coordenação Pedagógica da Instituição concedente.

§ 3º Compete ao aluno registrar corretamente na Ficha de Frequência do Estágio cada atividade realizada na unidade concedente, solicitando o visto da coordenação pedagógica da unidade concedente no respectivo campo.

CAPÍTULO VII. DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 19º. - A avaliação final do estágio será realizada pelo professor de estágio. Serão atribuídas notas nos valores de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) e serão aprovados os estagiários que obtiverem nota final igual ou superior a 7,0 (sete), baseadas no relatório avaliativo elaborado pela unidade concedente e a avaliação realizada pelo(a) professor (a) de estágio, através da realização de visitas *in loco* para verificação das atividades efetivamente desempenhadas pelo estagiário.

CAPÍTULO VIII. DO APROVEITAMENTO (REDUÇÃO DE CARGA HORÁRIA) NOS COMPONENTES DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 20º. - O discente que estiver em exercício regular de atividade profissional poderá solicitar aproveitamento integral ou parcial do estágio curricular obrigatório, de acordo com a Resolução Nº 26, de 11 de Agosto de 2021 CONSEPE/UFT. Poderá requerer aproveitamento:

§ 1º O aluno que exerce atividade docente de Ciências há pelos menos 1 (um) ano no Ensino Fundamental, durante o período que estiver regularmente matriculado no curso, poderá requerer a redução da carga horária no Estágio Curricular Supervisionado II.

§ 2º O aluno que exerce atividade docente de Biologia há pelos menos 1 (um) ano no Ensino Médio, durante o período que estiver regularmente matriculado no curso, poderá requer a redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado III.

§ 3º O aluno que solicitar redução de carga horária, deverá apresentar todos os documentos comprobatórios que exerce a atividade docente, constantes nos § 1º e § 2º, conforme orientação da instituição (contida no SAGE) e dos professores responsáveis.

CAPÍTULO IX. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21º - Este Regulamento poderá ser alterado a qualquer tempo, para garantir o bom funcionamento do curso, atendendo as exigências constantes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e as orientações da UFT, mediante a apresentação e a aprovação do Colegiado do Curso de Licenciatura em Biologia EaD da Universidade Federal do Tocantins.

Art. 22º - Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação de curso.

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

REGIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Dispõe sobre as atividades relacionadas com o componente curricular Estágio Supervisionado IV (Trabalho de conclusão de Curso – TCC) do Curso de Licenciatura em Biologia EaD, da Fundação Universidade Federal do Tocantins.

O Colegiado do curso de Licenciatura em Biologia EaD da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT, reunido em sessão no dia 04 de Novembro de 2022 no uso de suas atribuições legais

RESOLVE:

Art. 1º. Regular o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biologia EaD da Universidade Federal do Tocantins – UFT, sendo o seu integral cumprimento indispensável para colação de grau.

CAPÍTULO I. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 2º. Regular as orientações para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que se constitui em um trabalho desenvolvido individualmente ou em duplas.

Art. 3º. O Estágio IV - TCC consiste na redação final, apresentação e defesa do mesmo sob orientação do professor orientador.

Art. 4º. O trabalho de conclusão de curso objetiva propiciar aos alunos do Curso de Biologia a oportunidade de demonstrar o aprofundamento temático, a produção científica conforme Normas Técnicas de Produção Científica.

Art. 5º. A entrega do TCC para avaliação e aprovação em banca examinadora é condição essencial para a integralização do curso e consequentemente colação de grau.

CAPÍTULO II. DA INSCRIÇÃO, SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO

Art. 6º. A inscrição do (a) aluno (a) para orientação se dará conforme Formulário de aceite do orientador (Anexo I) e aprovação do professor do estágio.

Parágrafo único: A efetivação de inscrição é condicionada a entrega no ambiente AVA Moodle do formulário de aceite de orientação (Anexo I) e termo de compromisso (Anexo II), pelo aluno junto ao professor de estágio, dentro dos prazos estipulados.

Art. 7º. O (a) aluno (a) poderá ser orientado (a) por professor, ou tutor, ou técnico da UFT, ou de outras instituições, desde que tenham formação mínima de graduação em Biologia ou áreas afins, resguardado as exigências de formação e experiência do orientador no tema trabalhado. O aluno (a) deverá:

I – Cumprir o calendário divulgado pela Coordenação de TCC.

II – Juntamente com o orientador organizar uma agenda de trabalho e atendimento de orientação (Anexo III)

III- Realizar encontros para orientação, em horário e data previamente acordada;

IV- Elaborar o TCC de acordo com o manual de normalização de trabalhos acadêmicos da UFT e com o presente Regulamento Segue link do manual de normalização da UFT e dos templates <https://docs.uft.edu.br/share/s/tWtsvJD7TweKkuaA1ENIIA> .

V- Entregar ao ASTEN o trabalho conforme o Manual de Normalização para Elaboração de Trabalhos Acadêmico-Científicos da UFT, 2ª edição revista e atualizada - 2022, ou futuras atualizações do referido manual, dentro do prazo fixado no calendário da disciplina.

CAPÍTULO III. DA ORIENTAÇÃO

Art.8º. O (a) aluno (a) poderá ser orientado (a) por professor, ou tutor, ou técnico da UFT, ou de outras instituições, desde que tenham formação mínima de graduação em Biologia ou áreas afins, resguardado as exigências de formação e experiência do orientador no tema trabalhado.

1 - A formação do (a) orientador (a) deverá ser no mínimo Graduação em Ciências Biológicas e áreas afins.

2- Caberá a cada professor decidir o número de orientados.

Art. 9º. A orientação é determinada pelo aceite do professor (Anexo I) e pela aprovação do professor responsável pelo Estágio Supervisionado IV (TCC).

Art. 10º. A substituição do orientador somente será deferida pelo professor de estágio, mediante análise das justificativas formais apresentadas pelo professor ou pelo aluno;

Art. 11º. A responsabilidade pela elaboração do TCC cabe integralmente ao orientando, o que não exime o(a) orientador(a) de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento e no Regimento Geral da Universidade, as atribuições decorrentes de sua atividade de orientação.

Art. 12º. Cabe ao orientador (a), avaliar o desempenho do orientando na elaboração do TCC. O registro de avaliação deverá ser encaminhado ao professor de estágio, em formulário de avaliação referente à elaboração do Projeto de TCC (Anexo IV).

CAPÍTULO IV. DA REDAÇÃO

Art. 13º. O TCC deverá seguir a estrutura delimitada no *manual de normalização de trabalhos acadêmicos da UFT* (<https://docs.uft.edu.br/share/s/tWtsvJD7TweKkuaA1ENIIA>).

CAPÍTULO V. DA APRESENTAÇÃO PARA BANCA EXAMINADORA

Art. 14º. O orientador deverá informar, via e-mail ou ofício, ao professor de estágio com 15 dias de antecedência: data e horário da defesa; composição das bancas examinadoras; entregar versão digital do TCC à banca e impressa, se necessário.

Art. 15º. O TCC será defendido presencialmente ou online pelo aluno ou duplas, perante a banca examinadora composta pelo orientador, que a preside, e por outros dois membros por ele convidados.

Parágrafo 1º: Poderá integrar a banca examinadora professores, tutores ou técnicos dos cursos da UFT e de outras instituições, desde que tenham formação na área da pesquisa realizada e titulação mínima de graduação.

Parágrafo 2º: O período destinado à defesa de monografia não deverá ultrapassar o previsto pelo cronograma do componente curricular Estágio Supervisionado IV, assim sendo, deverá ocorrer até no máximo 15 dias antes do início do prazo de exame final, para assegurar tempo para correção do trabalho conforme sugestão da banca examinadora.

Art. 16º. O aluno ou a dupla terá tempo máximo de 20 minutos para apresentar seu trabalho, em sessão pública, para a banca e demais.

Art. 17º. Cada um dos integrantes da banca examinadora terá 10 minutos para arguir o aluno ou

dupla acerca do conteúdo da monografia (TCC), dispondo o discente ou as duplas do mesmo prazo (10 minutos) de indagação para apresentação das respostas.

Art. 18º. A atribuição dos resultados (a nota) dar-se-á após o encerramento da arguição, em sessão secreta, levando-se em consideração o texto escrito, apresentação e defesa da monografia.

§ 1º A banca em reunião secreta entrará em consenso para atribuição de uma nota única e comunicará o resultado final;

§ 2º Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete).

§ 3º Na sequência à divulgação do resultado, no prazo máximo de 10 dias após a defesa, o aluno ou a dupla deverá entregar a ata assinada e versão final da monografia com as correções sugeridas pela banca avaliadora, sendo estas correções atestadas textualmente pelo orientador;

Art. 19º. A avaliação final, assinada por todos os membros da banca examinadora, será registrada em ata e encaminhada ao professor da disciplina que, com base na mesma, adicionará a nota no diário de classe.

Art. 20º. Procedimentos adotados para a entrega de documentos na biblioteca:

§ 1º O aluno deverá entregar toda a documentação da versão final digitalizada, aprovada e assinada pelos membros da banca examinadora, junto com a Ata de Defesa e o Termo de publicização do RIUFT (assinados) pelo aluno e pelo orientador.

§ 2º A biblioteca do Campus receberá os documentos no formato digital (arquivo PDF em CD), conforme as regras da biblioteca e suas atualizações.

§ 3º Para a solicitação de diploma, o graduado deve proceder da seguinte forma:

Acesse o sistema ASTEN, archive (anexe) no sistema a cópia digitalizada do TCC (folha de aprovação assinada por todos os examinadores), ata de defesa (digitalizada com os dados do aluno e assinada), termo de autorização de publicização no RIUFT (digitalizada com os dados do aluno e assinada). Caso alguns destes documentos não estejam inseridos no ASTEN com os dados corretos, ausência de assinaturas, ou que possua pendência de livro (s) ou multa na biblioteca, a solicitação do diploma via ASTEN ficará impedida de dar continuidade.

Art. 21º. Será atribuído conceito 0 (zero) à monografia, caso se verifique a existência de fraude ou plágio pelo orientando, sem prejuízo de outras penalidades previstas no Regimento Geral da Universidade.

Art. 22º. O aluno que não se apresentar para a defesa oral, sem motivo justificado e aceito pelo professor responsável pelo componente curricular Estágio supervisionado IV, ficará reprovado na defesa de TCC.

Art. 23º. No caso de reprovação, desde que não ultrapassado o prazo máximo para a conclusão do curso, poderá o aluno apresentar nova monografia para defesa perante banca examinadora, respeitando os requisitos previstos neste Regulamento.

CAPÍTULO V. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24º. A certificação da participação do orientador e dos membros da banca se dará pela ata de defesa do TCC, devidamente assinada pelo presidente da banca (orientador) e pelos membros avaliadores.

Art. 25º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Biologia.

Art. 26º. Estas normas entram em vigor a partir desta data.

Anexo I



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PALMAS
CURSO DE BIOLOGIA –MODALIDADE À DISTÂNCIA

Formulário de Aceite de Orientação de TCC

Eu, _____, aceito orientar o aluno _____ do curso de _____, matrícula _____, na realização do Trabalho de Conclusão de Curso. E declaro estar **CIENTE** de que cabe a mim:

- Aceitar o (a) orientando (a), e juntamente com o mesmo, organizar uma agenda de acompanhamento de orientação para serem desenvolvidas pelo aluno.
- Orientar o aluno na leitura, análise e escrita de textos que resultem em um Trabalho de Conclusão de Curso.
- Zelar para que o orientando cumpra os prazos e atividades do cronograma do TCC.
- Participar das apresentações para as quais estiver designado, em especial de seu(s) orientando(s);
- Aprovar ou não o projeto de TCC para a submissão à coordenação do mesmo.
- Frequentar reuniões convocadas pelo professor de estágio;
- Ao final do semestre letivo, entregar agenda de acompanhamento de orientação devidamente preenchida e assinada (Anexo III);
- Encaminhar ao professor de estágio TCC, com 15 dias de antecedência da data da defesa, a composição das bancas, a fim de que sejam distribuídas em tempo hábil; a defesa deverá ocorrer até no máximo 15 dias antes do exame final
- Presidir os trabalhos da banca examinadora quando da apresentação pública da Monografia;
- Assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as atas finais das sessões de apresentação;
- Em última instância, aprovar ou não a monografia para a submissão de avaliação.
- Zelar para que o orientando cumpra as sugestões da banca examinadora, atestando formalmente que o aluno procedeu as correções sugeridas e se colocar como parceiro no ato da defesa do trabalho;

Informações gerais sobre o Projeto de TCC

1 – Tema Inicial do Trabalho
2 – Apresentação (resumo) do tema do TCC.

Ass. do Orientador (a)

_____, ____/____/____

Local e Data

Anexo II



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE BIOLOGIA – MODALIDADE À DISTÂNCIA

Termo de Compromisso do aluno

Eu, _____, aluno do curso de _____, matrícula _____, orientado por _____, declaro estar **CIENTE** de que cabe a mim:

- *Conseguir um orientador para elaboração e execução de projeto de TCC. Sendo que este orientador deverá ser docente do curso de Biologia EaD ou por professor de outros colegiados dos Campi da UFT e de outras instituições desde que, resguardado as exigências de formação e experiência do orientador e o tema trabalha.*
- *Cumprir RIGOROSAMENTE o cronograma de atividades indicadas pelo coordenador do TCC.*
- *Juntamente com meu orientador, organizar uma “agenda de acompanhamento de atividades de orientação” para serem desenvolvidas por mim.*
- *Cumprir RIGOROSAMENTE a agenda de acompanhamento e assiná-la, e solicitar assinatura do orientador e apresentá-la ao coordenador de TCC ao final do semestre.*
- *Elaborar o projeto de sua monografia (TCC), de acordo com o manual de normatização de trabalhos acadêmicos (disponibilizado na secretaria do EaD e no MOODLE pelo professor de estágio.*
- *Participar de reuniões e outras atividades para as quais for convocado pelo orientador (a) e/ou professor de estágio;*
- *Após 30 dias do início de estudo do módulo V, o orientando deverá entregar a carta de aceite e o termo de compromisso devidamente preenchido e assinado.*
- *Ao final do semestre de estudo do módulo V, apresentar seminário do projeto de TCC1 para demais colegas de sala e demais interessados em assistir as apresentações.*
- *Ao encerrar semestre de estudo do módulo V entregar a versão definitiva do projeto de TCC ao professor de estágio.*

ESTOU CIENTE de que o NÃO CUMPRIMENTO de minhas atribuições, acima resumidas, ACARETARÁ NA PERDA DO ORIENTADOR E AUTOMÁTICA REPROVAÇÃO NO TCC.

Assinatura do Aluno (a)

_____, ____/____/_____
Local e Data

Dados para contato do aluno:

Telefone: _____ Celular: _____

Email: _____

Endereço: _____

Anexo III



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE BIOLOGIA-MODALIDADE À DISTÂNCIA**

AGENDA DE ACOMPANAMENTO DE ORIENTAÇÃO DO TCC- ____PERÍODO BIOLOGIA - ____/____-Turma:____			
ALUNO (A):			NOTA DO ALUNO:
ORIENTADOR (A):			
ENCONTROS PARA ORIENTAÇÃO			
<i>DATA</i>	<i>ATIVIDADES</i>	<i>ASS: Orient/Prof de Estagio</i>	<i>ASS: Aluno</i>

Recebido pelo Coordenador de TCC (professor responsável pelo Estágio Supervisionado IV) no dia
____/____/____

Anexo IV



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE BIOLOGIA – MODALIDADE À DISTÂNCIA

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Ao (a) _____ dia (s) do mês de _____ de 20____, realizou-se a Defesa de Monografia de Final de Curso (TCC) do aluno (a) _____, do Curso de Biologia, do Campus Universitário de _____, intitulada

_____, realizada sob a orientação do (a) Professor (a) orientador (a) _____ e tendo como banca avaliadora, os professores relacionados abaixo. Atribuíram a média final _____ (_____) pelo trabalho, tendo sido considerado (a) _____. Nada mais tendo a constar, assinam esta ata o (a) Professor (a) orientador (a) e os demais componentes da banca.

Profº Orientador (a)

Profº Avaliador (a) 1

Profº Avaliador (a) 2

Regimento do Núcleo Docente Estruturante - NDE

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Dispõe sobre o Regimento do Núcleo Docente Estruturante do CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD, da Universidade Federal do Tocantins.

O Colegiado do curso de Licenciatura em Biologia EaD, da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT, reunido em sessão no dia 04 de Novembro de 2022 no uso de suas atribuições legais

Resolve:

Art. 1º. Regulamentar a organização e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante - NDE do CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD, da Universidade Federal do Tocantins.

DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD da UFT é o órgão de caráter consultivo, propositivo e de acompanhamento, responsável pela formulação, implementação, desenvolvimento, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Biologia EaD da UFT.

Parágrafo único. O Núcleo Docente Estruturante será conduzido por um docente com a atribuição de presidente do NDE, escolhido pelo Colegiado do CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD da UFT.

Art. 3º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD da UFT será composto por:

I. no mínimo, 5 (cinco) docentes pertencentes ao colegiado, incluindo o coordenador e coordenador substituto.

II. no mínimo, 60% de membros com titulação acadêmica de pós-graduação stricto sensu.

III. A indicação dos membros docentes deverá ser apresentada, avaliada e aprovada pelo corpo docente do curso.

§ 1. A nomeação dos membros deve ser aprovada pelo Colegiado do CURSO DE

LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD, mediante pedido de publicação de portaria à Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD).

§ 2. A composição do NDE deve ter renovação periódica parcial de seus membros, não ultrapassando 70% do total.

§ 3. O mandato dos membros do NDE será de 03 (três) anos, sendo prorrogável por igual período.

§ 4. O mandato pode ser interrompido a qualquer momento, por decisão pessoal, sendo que tal decisão deverá ser devidamente justificada, documentada, encaminhada a coordenação de curso para providências e comunicada ao presidente do NDE.

Art. 4º. Compete ao Núcleo Docente Estruturante do CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD da UFT, conforme a resolução CONAES 001/2010:

I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.

II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV. Zelar pelo cumprimento junto ao curso das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas;

V. Reunir-se, no mínimo semestralmente, para tratar de temas relacionados ao Curso;

Art. 5º. Ao presidente do Núcleo Docente Estruturante do curso, compete:

I. Convocar os membros do Núcleo Docente Estruturante para reuniões ordinárias e extraordinárias;

II. Presidir as reuniões do NDE;

III. Votar, sendo que o seu voto terá o mesmo peso dos demais membros;

IV. Representar o NDE institucionalmente quando solicitado;

V. Solicitar que sejam redigidas atas de todas as reuniões, por um representante do corpo docente;

VI. Encaminhar as recomendações ou propostas, debatidas e aprovadas em reuniões do NDE, para o colegiado do CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA EAD da UFT;

VII. Identificar as demandas existentes no âmbito acadêmico quanto ao projeto pedagógico de curso.

Art. 6º. A convocação dos membros do NDE, pelo presidente, será feita com pelo menos 5 (cinco) dias antes do início da reunião e com a informação da pauta, salvo circunstâncias de urgência.

Art. 7º. Quanto à periodicidade:

I. Reuniões ordinárias devem ser realizadas pelo menos duas vezes por semestre, com exceção dos meses de férias docente;

II. As reuniões extraordinárias podem ser realizadas a qualquer momento de acordo com a urgência e necessidade. Sendo convocadas com antecedência mínima de 2 (dois) dias.

Art. 8º. A reunião do NDE deve contar com a presença mínima de metade mais um dos membros para fins de votação.

Art. 9º. A ausência em 03 (três) reuniões consecutivas, sem justificativas legais, implica em solicitação automática do NDE ao colegiado de curso para que haja exclusão do membro.

Art. 10º. As decisões a serem encaminhadas ao colegiado serão tomadas no NDE por meio de votação aberta, considerando o número mínimo necessário de membros presentes.

Art. 11º. Todas as reuniões devem ser documentadas em atas, as quais devem ficar à disposição do colegiado do curso e dos órgãos institucionais superiores.

Normativa Para Atividades Complementares

NORMATIVA PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dispõe sobre as Atividades Complementares no âmbito do curso de Licenciatura em Biologia EaD, da Fundação Universidade Federal do Tocantins.

O Colegiado do curso de Licenciatura em Biologia EaD, da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT, reunido em sessão no dia 04 de Novembro de 2022 no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º. Regular as Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Biologia EaD, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, sendo o seu integral cumprimento indispensável para colação de grau.

CAPÍTULO I. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 2º. As atividades complementares são obrigatórias no âmbito do curso de Licenciatura em Biologia EaD da Universidade Federal do Tocantins, conforme preconiza a Lei 9.131 de 1995 e os Pareceres 776/07 de 03/12/97 e 583/2001 e dispõe a resolução do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão nº 009/2005.

CAPÍTULO II. DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º. As Atividades Complementares do curso de Licenciatura em Biologia EaD devem ser desenvolvidas durante a vigência da matrícula do estudante no curso, ou seja, abrangendo os oito semestres letivos, totalizando 105 (cento e cinco) horas.

Parágrafo único: As Atividades Complementares poderão ser realizadas a qualquer momento, ao longo do Curso, inclusive durante o período de férias letivas, incluindo atividades presenciais e online.

Art. 4º. As atividades complementares do curso de Licenciatura em Biologia EaD da Universidade Federal do Tocantins são obrigatórias e estão divididas em três tipos, assim discriminadas:

I - Atividades de Ensino;

II - Atividades de Pesquisa;

II - Atividades de Extensão.

Art. 5º. As atividades de ensino, pesquisa e extensão e seus créditos máximos equivalentes estão descritas na resolução do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão nº 009/2005 e no quadro abaixo.

Quadro 1. Atividades de ensino, pesquisa e extensão e seus créditos equivalentes:

Modalidade	Tipo	Créditos
Ensino	I - Disciplinas complementares não previstas no currículo dos Cursos e cursadas na UFT e em outra IES (por Disciplina);	05
	II - Atividades de monitoria (por semestre);	05
	III - Organizar e ministrar mini-cursos (por minicurso);	05
	IV – Participação como ouvinte em mini-cursos (por mini-curso);	03
	V - Cursos nas áreas de informática ou língua estrangeira (por curso);	02
Pesquisa	I – Livro Publicado;	50
	II – Capítulo de Livro;	20
	III – Projetos de Iniciação Científica;	15
	IV – Projetos de Pesquisa Institucionais;	10
	VI – Artigo publicado como autor periódico com conselho editorial);	10
	VII - Artigo publicado como co-autor (periódico com conselho editorial);	05
	VIII – Artigo completo publicado em anais como autor;	05

	IX - Artigo completo publicado em anais como autor;	03
	X – Resumo em anais;	03
	XI – Participação em grupos institucionais de trabalhos e estudos.	03
Extensão	I – Autoria e execução de projetos;	15
	II – Participação na organização de eventos (congressos, seminários, workshop etc.).	10
	III - Participação como conferencista em (conferências, palestras, mesas-redondas etc.)	10
	IV - Participação como ouvinte em eventos (congressos, seminários, workshop etc.)	05
	V - Apresentação oral de trabalhos em (congressos, seminários, workshop etc.)	05
	VI – Participação como ouvinte em (conferências, palestras, mesas-redondas etc.)	03
	VII - Apresentação de trabalhos em painéis e congêneres em (congressos, seminários, workshop, etc.)	03
	VIII – Participação em oficinas;	03
	IX – Visitas técnicas;	03
	X – Estágios extracurriculares (cada 80 horas);	03
	XII – Representação discente em órgãos colegiados (CONSUNI, CONSEPE etc. por semestre);	03
	XIII - Representação discente (UNE, UEE, DCE, CAs etc. por semestre)	02

CAPÍTULO III. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 6º. Os documentos comprobatórios das Atividades Complementares deverão ser encaminhados via Sistema Integrado da UFT (SISMA) até 31 de maio, no primeiro semestre letivo do ano; e 31 de outubro no segundo semestre letivo, ou conforme adequações do calendário emitidas pela Pró-reitora de Graduação (PROGRAD).

Art. 7º. Os trâmites para validação e a documentação comprobatória aceita estão descritas na resolução do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão nº 009/2005 (<https://docs.uft.edu.br/share/s/hEtGD85IQ0CSsuEz-3oj-A>) .

Art. 8º. Somente terão validade as atividades complementares realizadas pelo discente durante o período de matrícula no curso de Licenciatura em Biologia EaD.

Art. 9º. Serão deferidos os processos que computarem no mínimo 105 horas.

Art. 10º. As atividades computadas no âmbito da carga horária de extensão curricularizada, conforme preconiza a resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, não terão validade para fins de comprovação de atividade complementar.

Art. 11º. Casos omissos deverão ser apresentados e discutidos no Núcleo Docente Estruturante para posterior encaminhamento e deliberação por parte do colegiado do Curso de Licenciatura em Biologia EaD da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT.



MANUAL DE NORMALIZAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

1

2a EDIÇÃO REV. E ATUALIZADA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PROGRAMAS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – SISBIB**

**MANUAL DE NORMALIZAÇÃO PARA ELABORAÇÃO
DE TRABALHOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

Comissão de Elaboração
Esp. Alcebiades Girlandson Oliveira Lira
Me. Edson de Sousa Oliveira
Me. Nilo Marinho Pereira Junior
Esp. Paulo Roberto Moreira de Almeida

Relatora
Dra. Núbia Nogueira do Nascimento

2ª ed. rev. e atualizada

Palmas/TO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins – SISBIB/UFT

F981m Fundação Universidade Federal do Tocantins. Sistema de Bibliotecas.
Manual de normalização para elaboração de trabalhos acadêmico-científicos da
Universidade Federal do Tocantins / organização: Nubia Nogueira do Nascimento, Alcebiades
Girlandson Oliveira Lira, Nilo Marinho Pereira Junior, Paulo Roberto Moreira de Almeida,
Edson de Sousa Oliveira; revisão: Solange Bitterbier, Liria Graff -- Palmas, TO, 2022.

74f.

1.Redação técnica. 2. Publicações científicas. 3. Trabalhos acadêmicos. 4. Bibliotecas
Universitárias. I. Universidade Federal do Tocantins. II. Sistema de Bibliotecas. III. Título.

CDD 808.066378

**TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por
qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor
(Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.**

COMITÊ GESTOR DO SISETEMA DE BIBLIOTEAS

Edson de Sousa Oliveira

Coordenador Sistema de Biblioteca

Isaias Cristino Esteves Barreto

Chefe de Biblioteca – Câmpus de Arraias

Geraldo Santos da Costa

Chefe de Biblioteca – Câmpus de Miracema do Tocantins

Nilo Marinho Pereira Junior

Chefe de Biblioteca – Câmpus de Araguaína

Alessandra Batista Santarém Evangelista

Chefe de Biblioteca – Câmpus de Porto Nacional

Tiago de Barros Vieira

Chefe de Biblioteca – Câmpus de Tocantinópolis

Atilena Carneiro Oliveira

Chefe de Biblioteca – Câmpus de Palmas

Equipe de Bibliotecários da UFT

Amanda Freire de Avincola Viçosi Caetano

Alcebiades Gielandson Oliveira Lira

Daniel Alves Lopes

Gloria Maria Soares Lopes

Kátia Cidalina S. B. Guimarães

Emanuele Eralda Pimentel Santos

Marcos Felipe Gonçalves Maia

Maria Elza Coelho Simões

Meirilane Socorro Leocádio

Núbia Nogueira do Nascimento

Paulo Roberto Moreira de Almeida

Roseane da Silva Pires

Equipe do Sistema de Bibliotecas (Sisbib)

Joyce Duailibe Laignier Barbosa Santos

Sinomar Soares de Carvalho Silva

Revisão

Solange Bitterbier

Liria Graff

REITORIA

Luís Eduardo Bovolato
Reitor

Marcelo Leineker Costa
Vice-Reitora

Emerson Subtil Denicoli
Chefe de Gabinete

Jaasiel Nascimento Lima
Pró-reitor de Administração e Finanças

Kherlley Caxias Batista Barbosa
Pró-reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários

Eduardo Andrea Lemus Erasmo
Pró-reitor de Avaliação e Planejamento

Maria Santana Milhomem
Pró-reitora de Extensão e Cultura

Vânia Maria de Araújo Passos
Pró-reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

Eduardo José Cezari
Pró-reitor de Graduação

Priscila da Silva Oliveira
Diretor de Programas Especiais em Educação

Raphael Sanzio Pimenta
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

João Batista Martins Teixeira
Prefeito Universitário

DIRETORES DE CÂMPUS

José Manoel Sanches da Cruz
Câmpus de Araguaína

Antonivaldo de Jesus
Câmpus de Arraias

Rodrigo de Castro Tavares
Câmpus de Gurupi

Kalina Ligia Almeida de Brito Andrade
Câmpus de Miracema do Tocantins

Moises de Souza Arantes Neto
Câmpus de Palmas

Etiene Fabbrin Pires Oliveira
Câmpus de Porto Nacional

Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves Araújo
Câmpus de Tocantinópolis

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Turismo cultural em Porto Nacional/TO.....	19
Figura 2 –	Frente da atual Igreja São Pedro.....	19
Figura 3 –	Modelo de capa.....	32
Figura 4 –	Modelo de lombada.....	33
Figura 5 –	Modelo de uma folha de rosto para TCC, dissertações, teses e artigos.	34
Figura 6 –	Modelo de ficha catalográfica.....	35
Figura 7 –	Modelo de folha de aprovação.....	37
Figura 8 –	Modelo de folha de dedicatória.....	38
Figura 9 –	Modelo de folha de agradecimento.....	39
Figura 10 –	Modelo de resumo em língua vernácula.....	40
Figura 11 –	Modelo de resumo em língua estrangeira.....	41
Figura 12 –	Modelo de lista de ilustrações.....	42
Figura 13 –	Modelo de lista de tabelas.....	43
Figura 14 –	Modelo de lista de siglas.....	44
Figura 15 –	Modelo de Lista de símbolos.....	45
Figura 16 –	Modelo de sumário (monografia, dissertação, tese ou trabalhos acadêmicos em geral incluindo artigo como trabalho final de conclusão de curso.....	46
Figura 17 –	Início do trabalho de conclusão de curso.....	47
Figura 18 –	Elemento textual do trabalho de conclusão de curso.....	48
Figura 19 –	Considerações finais do trabalho de conclusão de curso.....	49
Figura 20 –	Índice de autores (onomástico).....	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Formatos.....	17
Quadro 2 –	Obras apresentadas na roda de conversa “Além da Leitura”	20
Quadro 3 –	Verbos para apresentar.....	24
Quadro 4 –	Verbos para reforçar.....	24-25
Quadro 5 –	Estrutura do trabalho acadêmico.....	30-31

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO.....	11
1	INTRODUÇÃO.....	13
2	REGRAS GERAIS.....	15
2.1	Fonte.....	15
2.2	Margens.....	15
2.3	Alinhamentos.....	15
2.4	Título.....	15
2.5	Alíneas.....	16
2.6	Espaçamento.....	16
2.7	Siglas e abreviaturas.....	18
2.8	Ilustrações.....	18
2.8.1	Quadro.....	19
2.9	Tabelas	20
2.10	Paginação	21
2.11	Papel para Impressão	21
2.12	Encadernação para dissertação e tese	21
3	CITAÇÕES.....	22
3.1	Citação direta.....	22
3.2	Citação indireta.....	25
3.3	Citação de citação.....	25
3.4	Notas de rodapé.....	26
3.5	Equações e fórmulas.....	26
4	NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES	28
5	ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS DA UFT.....	30
5.1	Capa (obrigatório)	31
5.2	Lombada (opcional)	33
5.3	Folha de rosto (obrigatório)	33
5.4	Ficha catalográfica (obrigatório)	34
5.5	Errata (opcional e quando houver)	35
5.6	Folha de aprovação (obrigatório)	36
5.7	Dedicatória (opcional)	38
5.8	Agradecimentos (opcional)	39
5.9	Resumo (obrigatório)	40
5.10	Resumo em língua estrangeira (obrigatório).....	41
5.11	Lista de ilustrações (opcional).....	42
5.12	Lista de tabelas (opcional).....	43
5.13	Lista de abreviaturas e siglas (opcional)	44
5.14	Lista de símbolos (opcional).....	45
5.15	Sumário (obrigatório)	46
5.16	Introdução (obrigatório)	47
5.17	Desenvolvimento (obrigatório)	48
5.18	Considerações finais e/ou conclusões (obrigatório).....	49
5.19	Referências (obrigatório)	49
5.19.1	Livros com autoria.....	50
5.19.2	Livros com autoria desconhecida.....	51
5.19.3	Capítulo de livro com autoria própria	51
5.19.3.1	Capítulo de livro sem autoria especial.....	52

5.19.4	Verbetes de enciclopédia e dicionário.....	52
5.19.4.1	<i>Verbetes de enciclopédia e dicionário sem autoria especificada.....</i>	52
5.19.5	Livro traduzido.....	52
5.19.6	Livros disponíveis na Internet e/ou E-books.....	54
5.19.7	Monografia, dissertação e tese.....	54
5.19.8	Trabalho publicado em anais de congresso e/ou outros eventos realizados por meio de plataformas digitais	54
5.19.9	Periódicos.....	55
5.19.9.1	<i>Coleção inteira.....</i>	55
5.19.9.2	<i>Artigo de periódico/revista.....</i>	55
5.19.9.3	<i>Artigo de periódico/jornais.....</i>	56
5.19.9.4	<i>Entrevista de jornal.....</i>	58
5.19.9.5	<i>Entrevistas orais (geralmente utilizadas em trabalhos acadêmicos).....</i>	58
5.19.9.6	<i>Correspondências físicas e em meio eletrônico.....</i>	58
5.19.9.7	<i>Normas Técnicas</i>	59
5.19.9.8	<i>Documento jurídico.....</i>	59
5.19.9.9	<i>Patente</i>	61
5.19.9.10	<i>Fotografias, desenho técnico, pinturas, gravuras, etc.</i>	62
5.19.9.11	<i>Mapas, atlas, globo, fotografias aéreas e outros documentos cartográficos.....</i>	62
5.19.9.12	<i>Documento audiovisual.....</i>	62
5.19.9.13	<i>Documento tridimensional.....</i>	63
6	GLOSSÁRIO (opcional)	64
7	APÊNDICE (opcional)	65
8	ANEXO (opcional)	66
9	ÍNDICE (opcional)	67
10	NORMAS PARA ENTREGA DOS TRABALHOS NA UFT.....	68
10.1	Fluxo de submissão do trabalho acadêmico pelo sistema Asten.....	68
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
	REFERÊNCIAS.....	70
	ANEXO – ABREVIATURA DOS MESES.....	72

APRESENTAÇÃO

A atualização do Manual de normalização para elaboração de trabalhos acadêmicos-científicos da Universidade Federal do Tocantins (UFT) veio concomitante às últimas atualizações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), atualizações estas que direcionam a informação e documentação do trabalho acadêmico. A ABNT é uma instituição privada e sem fins lucrativos, reconhecida no Brasil por normatizar e elaborar instrumentos de regulamentação.

A ABNT foi criada em meados da década de 40, a princípio para estabelecer normas relacionadas quanto ao uso do concreto armado, pois haviam sido detectadas, pela Associação Brasileira de Cimento Portland, algumas divergências nos ensaios analisados em laboratório (ABNT, 2006). Neste sentido, surgiu a necessidade de elaboração de normas regulamentadoras na área da engenharia para auxiliar no ramo das construções civis e na arquitetura com padronizações de plantas, entre outros. Atualmente, a ABNT possui uma amplitude de normas regulamentadoras nas mais variadas temáticas e áreas do conhecimento, dentre elas, temos a normalização de trabalhos acadêmicos.

O manual de trabalho acadêmico da UFT consiste em esclarecer as normas utilizadas para a standardização do conhecimento científico no âmbito de monografias, dissertações e teses. Para que o trabalho científico demonstre clareza e uma lógica estrutural, é indispensável o uso das normas de documentação elaboradas pela ABNT, que direcionam exclusivamente para uma padronização uniforme.

Na academia, com o rigor do conhecimento científico, as normas são utilizadas para encorpar o trabalho final de apresentação. Cada instituição de ensino superior possui seu manual de elaboração de trabalho final conforme suas especificidades, partindo do documento principal, ou seja, as normas elaboradas pela ABNT como fonte primária da informação, dando origem, assim, aos manuais e guias de trabalhos acadêmicos como fonte secundária do conhecimento.

Neste manual destacam-se a norma de trabalho acadêmico 14724:2011 e as normas complementares: Lombada (ABNT NBR 12225:2004), Resumo (ABNT NBR 6028:2003), Sumário (ABNT NBR 6027:2012), Numeração progressiva das seções de um documento (ABNT NBR 6024:2012), Referências (ABNT NBR 6023:2018), Citações em documentos (ABNT NBR 10520:2002), Índice (ABNT NBR 6034:2004), Norma Tabular do IBGE e o

Código de Catalogação Anglo-Americano¹. Conforme a necessidade, as normas estão sujeitas às modificações periódicas. Portanto, este material está passível de mudanças futuras de acordo com a ocorrência de atualizações.

Este manual foi elaborado por um grupo de bibliotecários (as) do Sistema de Biblioteca da UFT - SISBIB, ou seja, por profissionais que atuam no atendimento à comunidade acadêmica e ao público externo que visam a uma padronização e formatação do trabalho de conclusão de curso. Cada item explicitado neste manual teve um olhar criterioso para que sua estrutura pudesse ser científica, explicativa e, ao mesmo tempo, didática.

Por ser um material de normalização, a linguagem é direta, com uma breve explicação e exemplos para justificá-los. Esperamos que a leitura deste documento motive e facilite ao aluno e à comunidade externa a atividade de normalização do trabalho final de conclusão de curso. Após a leitura, caso ainda tenham dúvidas, será um prazer recebê-los na biblioteca do Câmpus de Palmas e demais câmpus.

Núbia Nogueira do Nascimento
Bibliotecária Documentalista (UFT/Palmas)

¹ O código Anglo Americano é uma ferramenta de trabalho de uso exclusivo do bibliotecário (a), material utilizado para a elaboração da ficha catalográfica, disponível no verso da folha de rosto do trabalho acadêmico.

1 INTRODUÇÃO

Toda atividade humana é norteada por normas e leis, que são formuladas com o intuito de contribuir para o bom convívio social. As atividades de pesquisa vêm sendo definidas, pela sociedade e pelo Ministério de Educação, como instrumentos de melhoria da qualidade dos cursos superiores e dos profissionais neles formados, na medida em que estimulam as práticas de investigação, sistematização e socialização do conhecimento, cujo processo de construção envolve professores, bibliotecários, acadêmicos e a comunidade como um todo.

Os bibliotecários que atuam nos 07 (sete) Câmpus da Universidade Federal do Tocantins, de acordo com o item XIII, do Artigo 7º, Seção 1, Capítulo 2, Título III, têm como uma das suas atribuições, assessorar os usuários na apresentação das publicações geradas na própria universidade, com base no Regimento Geral do Sistema de Bibliotecas. O objetivo é facilitar e contribuir para a padronização da apresentação da produção acadêmica/científica da UFT, em seus diferentes formatos e objetivos (trabalhos de conclusão de cursos de graduação, artigos, dissertações, teses, etc.).

Este Manual contém exemplos das situações mais comuns, que surgem na elaboração de trabalhos acadêmicos. Todas as dúvidas devem ser encaminhadas aos profissionais de Biblioteconomia da UFT, que podem orientar quanto ao uso das normas da ABNT, estas disponíveis para consulta em todas as Bibliotecas que integram o Sisbib/UFT.

O manual está estruturado em 6 partes, sendo que a primeira apresenta as regras gerais, como tipo e tamanho da fonte, espaçamento, margens, formato e cor do papel, etc., que devem ser observadas na apresentação de qualquer tipo de trabalho acadêmico/científico. A segunda parte trata especificamente da estrutura das monografias de graduação, dissertações e teses. Na terceira parte são apresentados conceitos e estruturas de outros tipos de trabalhos acadêmicos/científicos. A quarta parte apresenta outros tipos de trabalhos, com ênfase nos artigos acadêmicos, *paper*, projeto de pesquisa, pôster, relatório e resenha. Apresentam-se, na quinta parte, as normas para entrega dos trabalhos acadêmicos na UFT e, na sexta e última parte, as considerações finais, referências, apêndices e anexos.

De acordo com o que estabelece o Artigo 45º, Título VII – Das disposições finais do Regimento Geral do Sistema de Bibliotecas da UFT – Sisbib (Resolução Consuni n.º 07, de 15 de abril de 2015), Art. 45º diz que as bibliotecas que integram o Sisbib da UFT são depositárias da produção científica da Universidade (trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertações e teses dos professores e alunos) na versão final. Sendo assim, a

biblioteca universitária tem um papel importante no processo de padronização e uniformidade na apresentação dos trabalhos acadêmicos produzidos na instituição, como facilitadora e disseminadora da informação.

Considerando-se que as bibliotecas são depositárias da produção acadêmica da instituição, e responsáveis pelo controle da guarda e tratamento desta produção, criou-se o Repositório Institucional e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFT, que institui a política de gestão e acesso à produção acadêmica da instituição por meio de regulamentação. Portanto, é obrigatório o depósito de todos os trabalhos produzidos na UFT (monografia, artigos, dissertação, tese, relatórios científicos, entre outros).

2 REGRAS GERAIS

2.1 Fonte

A fonte indicada para utilização é a **Times New Roman ou Arial**, tamanho 12 para texto e 10 para citações com mais de três linhas, notas de rodapé e legenda das ilustrações, tabelas e quadros.

2.2 Margens

Quanto às margens, a superior e a esquerda deverão ser de 3 cm, já a inferior e a direita, serão de 2 cm.

2.3 Alinhamentos

Os títulos e subtítulos com numeração devem estar alinhados à esquerda e separados do seu numeral por um único espaço de caractere, sem ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal entre a numeração e o título ou subtítulo, e não devem aparecer como última linha de uma página.

O recuo de primeira linha do parágrafo deve ser 1,25 cm (uma tabulação padrão) e texto justificado.

O recuo de parágrafo para citação direta longa (aquelas com mais de três linhas) é de 4 cm e texto justificado à margem esquerda do texto, com fonte tamanho 10.

2.4 Título

Os títulos **sem indicativo numérico são centralizados**: errata, agradecimento, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumo, abstract, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s). A folha de aprovação, dedicatória e epígrafe são elementos sem título e sem indicativo numérico.

Obs.: Todo novo capítulo deve iniciar em uma nova folha.

2.5 Alíneas

Segundo a ABNT NBR (6024:2012), as alíneas são as subdivisões de diversos assuntos que não possuam título próprio dentro de uma mesma seção. Já as subalíneas são as subdivisões das alíneas.

Exemplo:

- a) as alíneas devem ser indicadas alfabeticamente, em letra minúscula, seguida de parêntese;
 - as subalíneas devem começar por travessão seguido de espaço;
 - as subalíneas devem apresentar recuo em relação à alínea;
 - o texto deve começar com letra minúscula e terminar com ponto e vírgula;
 - a última subalínea deve terminar com ponto final.
- b) utilizam-se letras dobradas quando esgotadas as letras do alfabeto;
- c) o texto deve começar com letra minúscula e terminar com ponto e vírgula;
- d) a última alínea deve terminar com ponto final.

2.6 Espaçamento

- a) no corpo do texto, o espaçamento entre linhas é de 1,5;
- b) nas citações direta longas (aquelas com mais de três linhas), notas de rodapé, resumo, abstract e em texto que apresenta a natureza do trabalho na folha de rosto o espaçamento entre linhas é simples;
- c) nas tabelas, figuras ou quadros, deve-se deixar uma linha antes das ilustrações e outra depois da legenda;
- d) nas legendas de ilustrações e tabelas o espaçamento entre linhas também é simples;
- e) nos subtítulos, o espaçamento com o texto que os precede ou que os sucede é de 1,5;

- f) as referências, no final de cada trabalho, serão alinhadas somente à margem esquerda do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento, em espaço simples e separadas entre si também por linha em espaço simples;
- g) quando as referências aparecerem em notas de rodapé, serão alinhadas a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, e sem espaço entre elas;
- h) na folha de rosto, o pequeno texto que apresenta a natureza do trabalho, o objetivo, o nome da instituição e o curso a que é submetido também deve ser digitado em espaço simples, fonte 10, alinhado e justificado do meio da folha para a margem direita.

Outras orientações importantes:

- as páginas de agradecimentos e dedicatória, quando colocadas no trabalho, serão com espaçamento 1,5 e tamanho 12 nas fontes Times New Roman ou Arial e texto justificado;
- as epígrafes podem ser apresentadas na parte pré-textual e/ou no início dos capítulos, seguindo a norma de citação em documentos (ABNT NBR 10520:2002).

Quadro 1 - Formatos

Estilo	Alinhamento	Espaçamento	Formato especial
TÍTULO 1 - SEÇÃO PRIMÁRIA	esquerda	1,5	MAIÚSCULO EM NEGRITO
Título 2.1 - seção secundária	esquerda	1,5	Minúsculo em negrito
Título 3.1.1 - seção terciária	esquerda	1,5	Minúsculo sem negrito
<i>Título 4.1.1.1 - seção quaternária</i>	<i>esquerda</i>	<i>1,5</i>	<i>Minúsculo sem negrito em itálico</i>
<u>Título 5.1.1.1.1 - seção quinária</u>	esquerda	1,5	Minúsculo sem negrito e sublinhado
Títulos das ilustrações das tabelas	centralizada	simples	
Fontes e legendas	esquerda	simples	
Citações com mais de 3 linhas	justificada	simples	Recuo de 4 cm a partir da margem esquerda
Notas de rodapé	justificada	simples	
Referências	esquerda	Referências em espaço simples e separadas entre si por uma linha em espaço simples	
Texto	justificado		Primeira linha com recuo de 1,25 cm abaixo do título.

Fonte: Rezende (2007). Adaptado pela comissão de atualização do Manual da UFT.

2.7 Siglas e abreviaturas²

As siglas e abreviaturas devem ser colocadas por extenso na primeira vez em que aparecerem no texto. Nas próximas vezes em que forem citadas devem-se usar apenas as siglas.

Exemplo de primeira aparição:

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Universidade do Tocantins (Unitins).

Na segunda e nas demais aparições, suprime-se o nome por extenso mantendo somente a sigla ou abreviatura.

2.8 Ilustrações

As ilustrações são apresentadas no texto na forma de desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos, etc. **Sua identificação aparece na parte superior** seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e respectivo título.

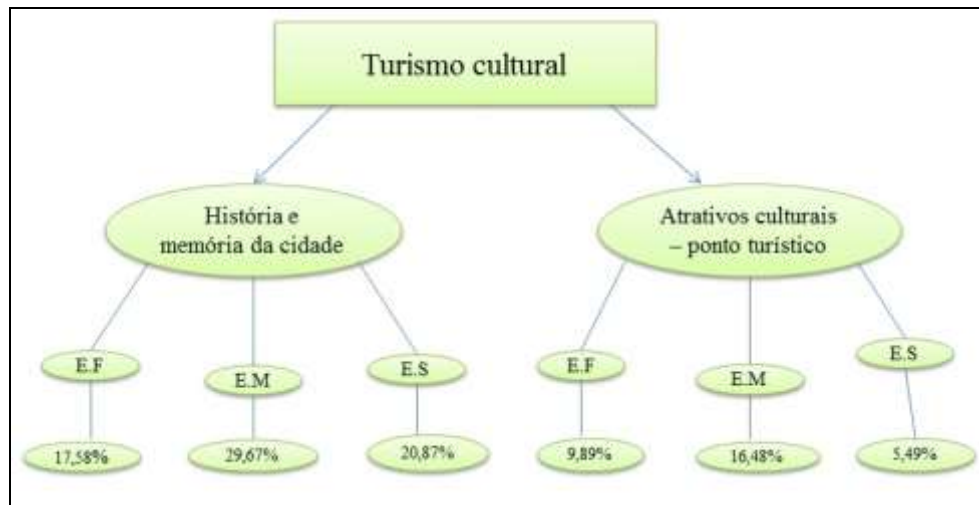
Após a ilustração, indicar na fonte a obra consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor). Caso haja notas e/ou outras informações necessárias, utilize para melhor compreensão.

² Ver regras de siglas no site: BRASIL. Senado Federal. **Manual de Comunicação da Secom**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/redacao-e-estilo/estilo/siglas>. Acesso em: 9 jul. 2020.

Exemplo:

Título da figura tamanho 12
Espaço simples

Figura 1 – Turismo cultural em Porto Nacional/TO



Fonte da figura
tamanho 10
Espaço simples

Fonte: Nascimento (2014).

Figura 2 – Frente da atual Igreja São Pedro



Fonte: Fotografia tirada por Núbia Nascimento (2020).

2.8.1 Quadro

De acordo com Oliveira (2007), o quadro é formado por linhas horizontais e verticais sendo, portanto, fechado.

Exemplo de quadro:

Quadro 2 – Obras apresentadas na roda de conversa “Além da Leitura”

Obra literária	Aluno
"Dom Casmuro", de Machado de Assis.	Felipe Maranhão
"A morte do bordado", de J.J. Lenardo.	Débora Carvalho
"O conto da ilha desconhecida", de José Saramago.	Jherllison Monteiro
"O extraordinário", de R. J. Palacio.	Thais Helena Oliveira
"O menino de pijama listrado", de John Boyne.	Andressa Carvalho
"O Cortiço", de Aluísio Azevedo.	Andreia Leodoro

Fonte: Pereira Junior (2019).

2.9 Tabelas

As tabelas são formadas por colunas, linhas e células sendo, portanto, abertas. A identificação aparece na parte superior, precedida da palavra tabela (IBGE, 1993).

Exemplo:

Tabela 1 – Pessoas residentes em domicílios particulares, por sexo e situação do domicílio – Brasil – 1980

Situação do domicílio	Total	Mulheres	Homens
Total	117 960 301	59 595 332	58 364 969
Urbana	79 972 931	41 115 439	38 857 492
Rural	37 987 370	18 479 893	19 507 477

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Tabela 9 – Número de estabelecimentos agropecuários, pessoal ocupado, número de tratores e efetivo de bovinos, por grupo de densidade do rebanho bovino – Brasil – 1975

Grupos de densidade do rebanho bovino	Número de estabelecimentos	Pessoal ocupado	Número de tratores	Efetivo de bovinos
Total	5 834 779	23 273 517	652 049	127 643 292
Menos de 15 bovinos por km ²	1 989 702	7 817 021	71 288	20 680 255
15 a menos de 30 bovinos por km ²	1 298 248	5 549 210	125 569	25 039 093
30 a menos de 50 bovinos por km ²	1 741 958	6 677 749	258 611	39 228 726
50 e mais bovinos por km ²	804 871	3 229 537	196 581	42 695 218

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação dos Censos Econômicos, Censo Agropecuário.

Nota: Dados sujeitos a retificação.

2.10 Paginação

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas, mas não numeradas. A numeração é inserida a partir da primeira folha textual do trabalho, geralmente a introdução.

Os números são impressos no canto superior direito em algarismos arábicos, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 10.

2.11 Papel para Impressão

O papel utilizado para impressão dos trabalhos deverá ser na cor branca, formato A4 (210x297mm), e digitado na cor preta, exceto as ilustrações.

2.12 Encadernação para dissertação e tese

Todos os trabalhos de conclusão de curso (mestrado e doutorado) deverão ser encadernados em capa dura e obedecendo aos seguintes critérios para definição da cor. Os TCCs de graduação e especialização deverão ser entregues em formato digital.

- a) pós-graduação *stricto sensu* - **dissertação: verde escura com letras douradas;**
- b) pós-graduação *stricto sensu* - **tese: vermelho vinho com letras douradas.**

Para o depósito dos trabalhos de conclusão de cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado é obrigatório, também, o depósito digital no Repositório Institucional e na Biblioteca Digital de Tese e Dissertação (BDTD) e na Biblioteca Digital de Monografia (BDM). São pré-requisitos para emissão do nada consta da biblioteca, respaldados pela Resolução Consepe nº 05, pela Resolução Consuni nº 07 e pela Resolução Consuni nº 41.

3 CITAÇÕES

A citação, de acordo com a NBR 10520 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002), é a transcrição de um trecho retirado de outra fonte para enriquecer e dar maior clareza ao assunto abordado.

A citação é indicada pelo sobrenome do autor ou pelo nome da instituição ou ainda, pelo título do documento citado. Sempre que houver uma citação no texto, a referência completa deve aparecer na lista de referências, na parte onde aparecem os elementos pós-textuais obrigatórios.

As citações podem ser:

3.1 Citação direta

A citação direta é a reprodução exata do original, respeitando-se até eventuais incoerências, erros de ortografia e/ou concordância. Deverá conter o nome do autor da obra e a página citada.

Exemplo:

- a) Citação direta até três linhas:** deve vir precedida por aspas duplas, autor em caixa alta, ano e página.

Sudbrack (2001, p. 27) diz que “[...] a sexualidade é uma chave para a antropologia e, portanto, também para a relação entre o homem e Deus.”

Ou

“[...] a sexualidade é uma chave para a antropologia e, portanto, também para a relação entre o homem e Deus” (SUDBRACK, 2001, p. 27).

- b) Citação direta com mais de três linhas:** deve ser destacada com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra tamanho 10 e sem as aspas duplas.

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone, e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão. (NICHOLS, 1993, p. 181).

A forma de indicar as supressões, interpolações, comentários, ênfases ou destaques é do seguinte modo:

a) supressões: [...]

b) interpolações, acréscimos ou comentários: []

c) ênfases ou destaques: grifo ou negrito ou itálico.

Exemplos de supressão:

“[...] para que não tenha lugar a produção de degenerados, quer *physicos* quer *moraes*, misérias, verdadeiras ameaças à sociedade.” (SOUTO, 1916, p. 46).

Exemplo de interpolação, acréscimos ou comentários:

“os aquiescentes [os que concordam com tudo], em sua história tiveram de evitar dizendo ‘não’ para agradar. Com suas raízes são semelhantes, costuma ser difícil dois aquiescente se ajudarem mutualmente.” (CLOUD, 1974, p. 155).

Exemplo de destaque:

“[...] desejo de criar uma literatura independente, diversa, de vez que, aparecendo *o classicismo como manifestação de passado colonial* [...]” (CANDIDO, 1993, v. 2, p. 12, grifo do autor).

ou

“[...] para que não tenha lugar *a produção de degenerados*, quer *physicos* quer *moraes*, misérias, verdadeiras ameaças à sociedade.” (SOUTO, 1916, p. 46, grifo nosso).

Obs.: se o título iniciar por artigo (definido ou indefinido), ou monossílabo, este deve ser incluído na indicação da fonte. Exemplo: No texto:

Exemplo:

“As IES implementarão mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação sistemática das suas atividades, levando em conta seus objetivos [...]”

(ANTEPROJETO..., 1987, p. 55).

Na lista de referências:

ANTEPROJETO de lei. Estudos e Debates, Brasília, DF, n. 13, p. 51-60, jan. 1987.

Para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão grifo nosso entre parênteses, após a chamada da citação, ou grifo do autor, caso o destaque já faça parte da obra citada.

Os Quadros 3 e 4 apresentam sugestões constantes do manual da Universidade Federal do Ceará (SILVA, 2004) para evitar o uso repetido dos verbos utilizados para fazer menções a autores consultados e citados na elaboração do trabalho.

Quadro 3 – Verbos para apresentar

Autor	Verbos
Silva (2004)	Afirma que (afirmar)
	Comenta que (comentar)
	Aponta que (apontar)
	Identifica que (identificar)
	Mantém que (manter)
	Sustenta que (sustentar)
	Nota que (notar)
	Cita que (citar)
	Argumenta que (argumentar)
	Considera que (considerar)
	Enumera que (enumerar)
	Relata que (relatar)
	Menciona que (mencionar)

Fonte: Silva (2004). Adaptado pela comissão de atualização do Manual da UFT.

Quadro 4 - Verbos para reforçar

Autor	Verbos
Silva (2004)	Enfatiza que (ênfatizar)
	Destaca que (destacar)
	Reforça que (reforçar)
	Assinala que (assinalar)

	Salienta que (salientar)
	Ressalta que (ressaltar)
	Aposta que (apostar)
	Acredita que (acreditar)
	Afirma que (afirmar)
	Sustenta que (sustentar)
	Assevera que (asseverar)
	Considera que (considerar)
	Defende que (defender)
	Entende que (entender)

Fonte: Silva (2004). Adaptado pela comissão de atualização do Manual da UFT.

3.2 Citação indireta

A citação indireta ocorre quando o autor do trabalho reproduz, com suas próprias palavras, a ideia do texto consultado. As citações indiretas dispensam o uso de aspas e não é obrigatória a indicação das páginas.

Exemplo:

Em seu livro *Filosofando*, Aranha e Martins (1993) tratam sobre questões de filosofia, que [...]

A ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada, conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982).

3.3 Citação de citação

A citação de citação é utilizada quando o acesso à obra original não é possível. Transcreve-se o trecho citado na obra consultada, indicando a expressão latina *apud*, que significa “citado(a) por”.

Exemplos:

“[...] o viés organicista da burocracia estatal e o antiliberalismo da cultura política de 1937, preservado de modo encapuçado na Carta de 1946.” (VIANNA, 1986, p. 172 *apud* SEGATTO, 1995, p. 214-215).

A lombalgia aparece mais comumente entre homens acima de 40 anos e com maior prevalência em mulheres entre 50 e 60 anos (ILDA, 1995 apud ALENCAR, 2000).

Ramazzini (1998 apud OLIVEIRA, 1998), declara que a maioria dos adultos terá lombalgia em algum momento da vida e as incidências podem se tornar crônicas.

3.4 Notas de rodapé

As notas de rodapé são utilizadas para esclarecer ou fornecer informações adicionais ao texto, sem comprometer a lógica da leitura, indicadas logo após a última palavra do texto, e indicada por número arábico sobrescrito, fonte tamanho 10, observando-se que a nota deve aparecer no final da mesma página.

Exemplo:

Segundo Lama (2006), o único conhecimento válido é aquele derivado de um método estritamente empírico, apoiado pela observação, inferência e verificação experimental (informação verbal)¹.

¹ Informação verbal concedida por Dalai Lama, no dia 18 de dezembro de 2006 em entrevista.

Exemplo:

No texto:

O novo medicamento estará disponível até o final deste semestre (informação verbal).

No rodapé da página:

¹ Notícia fornecida por John A. Smith no Congresso Internacional de Engenharia Genética, em Londres, em outubro de 2001.

3.5 Equações e fórmulas

As equações e fórmulas devem aparecer destacadas no texto, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses e alinhados à direita, de modo a facilitar sua leitura. Na sequência normal do texto é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros).

Exemplo:

$$\mathbf{x + y = z} \qquad \qquad \qquad \mathbf{(1)}$$

$$\mathbf{(x + y) / 5 = n} \qquad \qquad \qquad \mathbf{(2)}$$

4 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DAS SEÇÕES

As seções do texto, de acordo com a ABNT NBR (6024:2012), devem ser numeradas de forma progressiva, sendo que os títulos são entendidos como seções primárias [1, 2, 3] e podem ser divididos e subdivididos em outros subtítulos, chamados de seções secundárias 1.1, terciárias 1.1.1, quaternárias 1.1.1.1 e quinárias 1.1.1.1.1.

As seções primárias devem iniciar em folhas distintas.

Para a numeração progressiva devem-se utilizar algarismos arábicos, fonte tamanho 12 e evitar subdivisões muito extensas, por isso não é adequado ultrapassar a subdivisão quinária. Se houver necessidade de mais especificações, devem-se utilizar as alíneas representadas por letras minúsculas.

O indicativo numérico de cada seção é separado do título da seção por um espaço de caractere alinhado à esquerda.

Existem títulos de seções do trabalho (pré-textuais e pós-textuais) que não tem indicativo numérico, como: **agradecimento, resumo, referências, índice, apêndices, anexos, etc.**

Os títulos das seções devem ser destacados tipograficamente, de forma hierárquica, da primária à quinária, utilizando recursos gráficos de maiúsculo, negrito, itálico e sublinhado.

Exemplo:

1, 2, 3, 4, etc.	MAIÚSCULO E NEGRITO;
1.1, 1.2, 1.3, 1.4 etc.	Maiúsculo e negrito;
1.1.1, 1.2.1, 1.3.1, etc.	Minúsculo e normal;
<i>1.1.1.1, 1.2.2.1, 1.3.2.1, etc.</i>	<i>Minúsculo e itálico;</i>
<u>1.1.1.1.1, 1.2.2.2.1, 1.3.3.2.1, etc.</u>	<u>Minúsculo e sublinhado</u>

Exemplo:

- 1 INTRODUÇÃO**
- 2 ARQUIVOS DE SISTEMA**
- 3 TESTES DE PERFORMANCE E OCUPAÇÃO DE DISCO**
 - 3.1 Primeiro teste: ocupação inicial de disco**
 - 3.2 Segundo teste: escrita em disco**
 - 3.3 Terceiro teste: ocupação final de disco**
 - 3.3.1 Tempo de arquivo em disco
 - 3.3.2 Tempo de deleção em disco
- 4 CONCLUSÃO**
- REFERÊNCIAS**
- APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS**
- ANEXO A – MANUAL DO PROGRAMA LINUX**

Fonte: ABNT NBR (6027:2012).

5 ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS DA UFT

De acordo com a NBR 14724 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011), os trabalhos de conclusão de cursos de graduação e pós-graduação devem apresentar a seguinte estrutura:

- a) parte externa, que antecede os elementos pré-textuais (capa);
- b) elementos pré-textuais: antecedem o corpo do trabalho, correspondentes às informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho;
- c) elementos textuais: caracterizam o desenvolvimento do trabalho, constituindo-se da parte onde é apresentada a pesquisa, ou seja, um texto estruturado com uma linguagem clara e objetiva, observando-se a formalidade, a adequação vocabular e a norma padrão para a modalidade escrita da língua;
- d) elementos pós-textuais: sucedem o corpo do trabalho.

Os trabalhos de conclusão apresentados no curso de Letras-Libras deverão conter os elementos pré-textuais e os elementos pós-textuais. Os elementos textuais, como, introdução, desenvolvimento e considerações finais terão um link de acesso ao trabalho em vídeo-registro disponibilizado em plataforma de acesso livre.

Os trabalhos em formato de artigo para apresentação de trabalho de conclusão de curso deverão conter os elementos pré-textuais conforme o quadro 5. Sendo uma particularidade dos formatos de apresentação de trabalhos da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Para os artigos aprovados e publicados em revistas científicas, recomenda-se não incluir o artigo com o *template* da revista.

Quadro 5 - Estrutura do trabalho acadêmico

		Divisões internas	Designação	Norma específica
Parte externa		Capa	Obrigatório	NBR 14724:2011
		Lombada	Opcional	NBR 12225:2004
	Elementos pré-	Folha de rosto	Obrigatório	NBR 14724:2011
		Errata	Opcional	NBR 14724:2011
		Folha de aprovação	Obrigatório	NBR 14724:2011
		Dedicatória	Opcional	NBR 14724:2011
		Agradecimentos	Opcional	NBR 14724:2011
		Epígrafe	Opcional	NBR 14724:2011
		Resumo (língua portuguesa)	Obrigatório	NBR 6028:2003
		Abstract (língua	Obrigatório	NBR 6028:2003

Parte interna	textuais	inglesa)		
		Lista de ilustrações	Opcional	NBR 14724:2011
		Lista de tabelas	Opcional	Norma Tabular IBGE
		Lista de abreviaturas e siglas	Opcional	NBR 14724:2011
		Lista de símbolos	Opcional	NBR 14724:2011
		Sumário	Obrigatório	NBR 6027:2012
	Elementos textuais	Introdução		
		Desenvolvimento		
		Conclusão		
	Elementos pós-textuais	Referências	Obrigatório	NBR 6023:2018
		Glossário	Opcional	NBR 14724:2011
		Apêndice (s)	Opcional	NBR 14724:2011
		Anexo (s)	Opcional	NBR 14724:2011
		Índice	Opcional	NBR 6034:2004

Fonte: ABNT NBR (14724:2011). Elaborado pela comissão de atualização do Manual da UFT.

5.1 Capa (obrigatório)

A capa constitui-se na parte externa do trabalho, usada como proteção física. Ela traz os dados essenciais de identificação dos **trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação tradicionais e artigos³** (como produto final de trabalho de conclusão de curso):

- Brasão – identidade visual da Instituição (centralizado);
- nome da instituição, campus e curso ou programa (caixa alta em negrito e centralizado);
- autoria (centralizado, em caixa alta e negrito);
- título (negrito e em caixa alta); subtítulo (se houver, em caixa alta); número do volume (se houver mais de um), todos centralizados;
- local e ano do depósito (normal e negrito).

³ Na Universidade Federal do Tocantins, algumas coordenações e/ou programas aceitam trabalhos em formatos de artigos para finalização do curso. Lembrando que os elementos pré-textuais deverão seguir o formato da norma de trabalho acadêmico ABNT (NBR 14724:2018) ver elementos pré-textuais do Quadro 2 deste manual.

Figura 3 - Modelo de capa

3 cm

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE.....
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E/ OU CURSO DE GRADUAÇÃO...

NOME DO AUTOR

3 cm

TÍTULO DO TRABALHO ACADÊMICO:
SUBTÍTULO DO TRABALHO ACADÊMICO (SE HOUVER)

2 cm

Título, subtítulo, local e ano centralizados, letras maiúsculas em negrito fonte 12 (Arial ou Times New Roman) espaço 1,5 entrelinhas.

Local, TO
 Ano

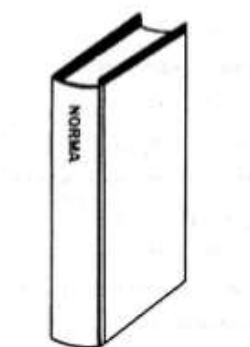
2 cm

Fonte: ABNT NBR (14724:2011). Elaborado pela comissão de atualização do Manual da UFT.

5.2 Lombada (opcional)

A arte da capa que reúne as margens internas ou dobras das folhas, sejam elas costuradas, grampeadas, coladas ou mantidas juntas de outra maneira, também é chamada de dorso pela ABNT NBR (12225:2004).

Figura 4 – Modelo de lombada



Fonte: ABNT NBR (12225:2004).

5.3 Folha de rosto (obrigatório)

A folha de rosto é composta pelos seguintes itens, observando a mesma ordem com que são apresentados:

- a) autoria (centralizado, em negrito e caixa baixa);
- b) título e subtítulo (centralizado, negrito e caixa baixa);
- c) especificação da natureza, objetivo e nome da instituição de ensino a que vai ser submetido o trabalho e área de concentração;
- d) orientador (a) com a respectiva titulação;
- e) coorientador (a) (se houver) e respectiva titulação;
- f) local e ano de publicação.

Figura 5 – Modelo de uma folha de rosto para TCC, dissertações, teses e artigos

O diagrama mostra a estrutura de uma folha de rosto acadêmica com as seguintes especificações:

- Margens:**
 - Superior: 3 cm
 - Esquerda: 3 cm
 - Direita: 2 cm
 - Inferior: 2 cm
- Campos de Texto:**
 - Nome do autor:** Localizado no topo central.
 - Título do trabalho acadêmico:** Localizado no centro, com o subtítulo "subtítulo do trabalho acadêmico (se houver)" logo abaixo.
 - ATENÇÃO (topo direito):** Inicia-se na margem superior da folha com autor e título centralizados, fonte tamanho 12 (Arial ou Times New Roman) espaço 1,5 de entrelinhas.
 - ATENÇÃO (lateral esquerda):** Natureza do trabalho deve vir alinhada a partir do meio da área do texto para a margem direita (recoo de 8 cm da margem esquerda), fonte tamanho 10, em espaço simples de entrelinhas e justificado.
 - Monografia/Artigo:** Monografia/Artigo apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de para obtenção do título de bacharel/licenciado.....
 - Tese/Dissertação:** Tese/Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em da Universidade Federal do Tocantins (UFT), como requisito à obtenção do grau de Mestre(a) / Doutor(a) em
 - Orientador(a):** Titulação/Nome
 - Coorientador(a):** Titulação/Nome
 - Local, TO Ano:** Localizado no canto inferior esquerdo.
 - ATENÇÃO (inferior direita):** Local e ano centralizados, fonte 12 (Arial ou Times New Roman), espaço 1,5 entrelinhas.

Fonte: ABNT NBR (14724:2011). Elaborado pela comissão de atualização do Manual da UFT.

5.4 Ficha catalográfica (obrigatório)

A ficha catalográfica localiza-se na parte inferior da página, no verso da folha de rosto, constando os dados que identificam o trabalho de acordo com o padrão internacional, em vigor, do Código Anglo Americano (AACR2) e obedecendo a uma dimensão de 7,5cm X 12,5cm. A elaboração é realizada pelo **Sistema Eletrônico de Geração de Fichas Catalográficas da UFT**. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/ficha/>

Figura 6 – Modelo de ficha catalográfica

3 cm

3 cm

2 cm

<https://sistemas.uft.edu.br/ficha/>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

L796f Lobato, José Bento Renato Monteiro.
 Formação curricular e atividades complementares na graduação: estudo de caso. / José Bento Renato Monteiro Lobato. – Palmas, TO, 2014.
 192 f.
 7,5 cm
 Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins - Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Educação, 2014.
 Orientadora: Cecília Benevides de Carvalho Meireles
 Coorientadora: Anna Lous dos Guimarães Penuto Botas
 1. Formação de professores. 2. Currículo. 3. Atividades complementares. 4. Pedagogia. I. Título
 12,5 cm
 CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.
 Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

2 cm

Fonte: ABNT NBR (14724:2011). Elaborado pela comissão de atualização do Manual da UFT.

5.5 Errata (opcional e quando houver)

Quando se faz necessária, a errata deve ser inserida logo após a folha de rosto, constituída pela referência do trabalho e pelo texto da errata, acrescida ao trabalho depois de impresso, em papel avulso ou encartado.

Exemplo:

FERRIGNO, C. R. A. **Tratamento de neoplasias ósseas apendiculares com reimplantação de enxerto ósseo autólogo autoclavado associado ao plasma rico em plaquetas: estudo crítico na cirurgia de preservação de membro em cães.** 2011. 128 f. Tese (Livre-Docência) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
16	10	auto-clavado	autoclavado

5.6 Folha de aprovação (obrigatório)

Na folha de aprovação devem constar o nome do autor, título e subtítulo do documento, natureza, objetivo, nome da instituição, área de concentração, data de aprovação, nome, titulação, instituição e componentes da banca examinadora.

Figura 7 – Modelo de folha de aprovação

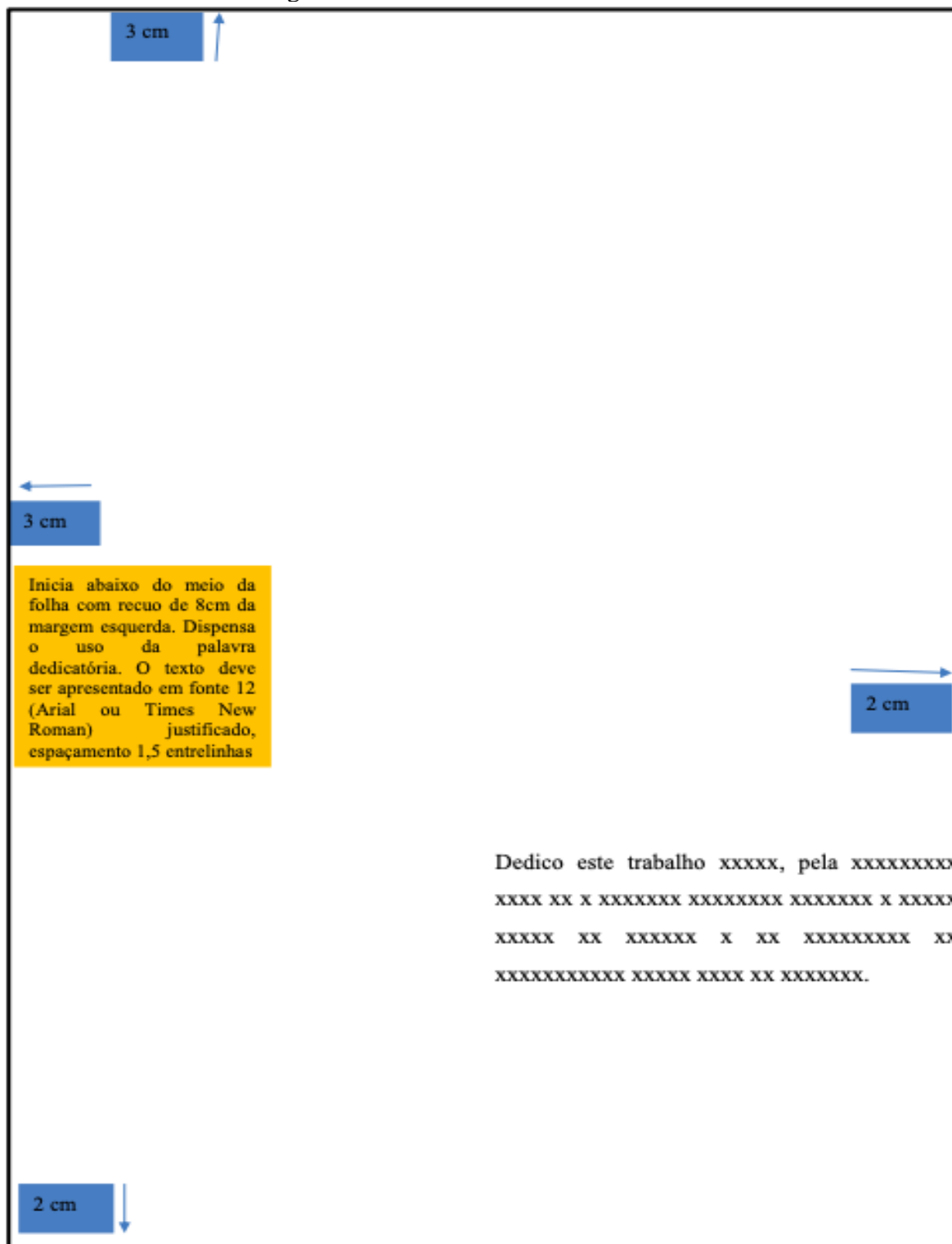
3 cm	<p>Nome do autor</p> <p>Título do trabalho acadêmico:</p> <p>sub título do trabalho acadêmico (se houver)</p>
<p>ATENÇÃO: Inicia-se na margem superior da folha com autor e título centralizados em letras maiúsculas, sem negrito, fonte tamanho 12 (Arial ou Times New Roman) espaço 1,5 de entrelinhas</p>	<p>ATENÇÃO: Natureza do trabalho deve vir alinhada a partir do meio da área do texto para a margem direita (reco de 8 cm da margem esquerda), fonte tamanho 10, em espaço simples de entrelinhas e justificado.</p>
<p>ATENÇÃO: A data de aprovação deve vir em fonte 12 (Arial ou Times) em espaço 1,5 de entrelinhas e alinhada à esquerda. O nome, titulação e assinatura dos componentes da banca em letras maiúsculas / minúsculas, fonte 12 (Arial ou Times New Roman) em espaço 1,5 de entrelinhas e</p>	<p>Monografia/Artigo/Relatório apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de, Curso de foi avaliado para a obtenção do título de e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.</p> <p>Monografia/Artigo/Relatório apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de, Curso de foi avaliado para a obtenção do título de e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.</p>
3 cm	<p>Data de Aprovação ____/____/____</p> <p>Banca examinadora:</p> <p>Prof.(a) Dr.(a) _____ nome do professor Orientador (a), sigla da Instituição onde atua</p> <p>Prof.(a) Dr.(a) _____ nome do professor Examinador (a), sigla da Instituição onde atua</p> <p>Prof.(a) Dr.(a) _____ nome do professor Examinador (a), sigla da Instituição onde atua</p>
2 cm	2 cm

Fonte: ABNT NBR (14724:2011). Elaborado pela comissão de atualização do Manual da UFT.

5.7 Dedicatória (opcional)

A dedicatória constitui-se de um texto curto, opcional, no qual o autor presta uma homenagem ou dedica seu trabalho a alguém.

Figura 8 - Modelo de folha de dedicatória



Fonte: ABNT NBR (14724:2011). Elaborado pela comissão de atualização do Manual da UFT.

5.8 Agradecimentos (opcional)

Página em que o autor manifesta agradecimento às instituições e pessoas que de alguma forma colaboraram para a execução do trabalho. Caso seja bolsista de alguma instituição torna-se um elemento obrigatório.

Figura 9 – Modelo de folha de agradecimento

O diagrama mostra uma folha de agradecimento com as seguintes características:

- Margens:**
 - Superior: 3 cm (indicado por uma seta para cima e um retângulo azul).
 - Esquerda: 3 cm (indicado por uma seta para a esquerda e um retângulo azul).
 - Direita: 2 cm (indicado por uma seta para a direita e um retângulo azul).
 - Inferior: 2 cm (indicado por uma seta para baixo e um retângulo azul).
- Conteúdo:**
 - AGRACEDIMENTOS** (centralizado, em maiúsculas e negrito).
 - Ao Prof. Dr. xxxxxxxx, pela orientação xxxxxxxx.
 - Ao Instituto de Pesquisa e Extensão Comunicação, Linguagem e Sociedade (Ipex-Clis), na pessoa do seu Diretor xxxxxxxxxxxxxxxx.
 - Ao Prof. Dr. xxxxxxxxxxxxxx, que prestou valiosas informações para a realização deste trabalho.
 - A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo financiamento da pesquisa xxxxxxxxxxxxxxxx.
 - A todas as pessoas que participaram diretas e indiretamente na elaboração deste trabalho xxxxxxxxxxxx.
- Legenda:** Um retângulo amarelo no canto inferior esquerdo contém o seguinte texto: "Inicia-se em folha distinta com a palavra **AGRACEDIMENTOS** em maiúsculas e negrito na margem superior, sem indicativo numérico, espaço 1,5 entrelinhas e fonte tamanho 12 (Arial ou Times New Roman) centralizado. O texto segue o padrão de fonte e espaçamento porém justificado."

Fonte: ABNT NBR (14724:2011). Elaborado pela comissão de atualização do Manual da UFT.

5.9 Resumo (obrigatório)

O resumo consiste numa apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento, conforme recomenda a NBR 6028 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003). Deve sintetizar o conteúdo do trabalho acadêmico, sendo escrito em língua portuguesa seguido de palavras-chave (no máximo quatro palavras).

Resumo na língua do texto (vernáculo) - elemento obrigatório. O termo resumo em letras tamanho (12) maiúsculas centralizadas, negritadas e entrelinhamento de (1,5). O texto do resumo deve conter, de acordo com o tipo, a quantidade de palavras conforme abaixo, com letras tamanho (12) e entrelinhamento simples.

Quanto à sua extensão em palavras:

- a) 150 a 500 palavras os de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros) e relatórios técnico-científicos;
- b) 100 a 250 palavras os de artigos de periódicos;
- c) 50 a 100 palavras os destinados a indicações breves.

Figura 10 – Modelo de resumo em língua vernáculo

O diagrama ilustra a formatação de um resumo em língua vernáculo. No topo, há uma barra azul com o texto "3 cm" e uma seta vertical apontando para cima, indicando a margem superior. O título "RESUMO" está centralizado em negrito. O corpo do texto é justificado e segue o padrão de fonte tamanho 12 (Arial ou Times New Roman) com espaçamento de 1,5 entrelinhas. No final do texto, as palavras-chave são listadas: "Palavras-chave: Interação bibliotecária. Usuário. Bibliotecas. Sistema.". Abaixo das palavras-chave, há uma barra azul com o texto "3 cm" e uma seta horizontal apontando para a esquerda, indicando a margem esquerda. À direita, há uma barra azul com o texto "2 cm" e uma seta horizontal apontando para a direita, indicando a margem direita. No canto inferior esquerdo, há uma barra azul com o texto "2 cm" e uma seta vertical apontando para baixo, indicando a margem inferior. Um bloco amarelo no canto inferior esquerdo contém as seguintes instruções: "Inicia-se em folha distinta com a palavra **RESUMO** em maiúsculo e negrito na margem superior, sem indicativo numérico. O texto segue o padrão de fonte tamanho 12 (Arial ou Times New Roman) e espaçamento 1,5 entrelinhas, justificado. Deve conter, no mínimo, quatro palavras-chave, separadas e finalizada por ponto."

Fonte: ABNT NBR (14724:2011). Elaborado pela comissão de atualização do Manual da UFT.

5.10 Resumo em língua estrangeira (obrigatório)

Consiste em uma versão do resumo em idioma de língua estrangeira (inglês Abstract, em espanhol *Resumen* ou francês *Résumé*), e segue as mesmas normas de formatação do resumo em português.

Figura 11 – Modelo de resumo em língua estrangeira



Fonte: ABNT NBR (14724:2011). Elaborado pela comissão de atualização do Manual da UFT.

5.11 Lista de ilustrações (opcional)

Refere-se à listagem das ilustrações (fotografias, imagens, mapas, quadros, desenhos, gráficos, etc.) utilizadas no corpo do trabalho, na mesma ordem em que aparecem no texto, seguidas dos enunciados e da respectiva página.

Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (esquemas, fluxogramas, organogramas, plantas, retratos, maquetes e outras).

Figura 12 - Modelo de lista de ilustrações

O diagrama ilustra a formatação de uma página para a lista de ilustrações. No topo, há uma seta vertical apontando para cima com o rótulo "3 cm". No lado esquerdo, uma seta horizontal apontando para a esquerda com o rótulo "3 cm". No lado direito, uma seta horizontal apontando para a direita com o rótulo "2 cm". No canto inferior esquerdo, uma seta vertical apontando para baixo com o rótulo "2 cm".

No centro da página, o título **LISTA DE ILUSTRAÇÃO** está centralizado. Abaixo dele, a seguinte lista de ilustrações é apresentada:

Figura 1 - Modelo de berço.....	10
Figura 2 - Desenvolvimento da criança.....	12
Gráfico 1 - Alimentação do recém-nascido.....	26
Quadro 1 - Tratamento pré-natal.....	18

Na parte inferior esquerda, há um bloco amarelo com o seguinte texto:

Inicia-se em folha distinta com a palavra **LISTA DE ILUSTRAÇÕES** em maiúsculo e negrito na margem superior, sem indicativo numérico. As listas seguem o padrão de fonte tamanho 12 (Arial ou Times New Roman) e espaçamento 1,5 entrelinhas, justificado. **A partir de 5 ilustrações do mesmo tipo criar listas própria**

Fonte: ABNT NBR (14724:2011). Elaborado pela comissão de atualização do Manual da UFT.

5.12 Lista de tabelas (opcional)

É a relação das tabelas utilizadas no corpo do trabalho, na mesma ordem em que aparecem no texto, seguidas dos enunciados e da página em que se encontram ou iniciam. Devem ser padronizadas conforme a Norma Tabular, edição atual, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Figura 13 – Modelo de lista de tabelas

O diagrama ilustra a formatação de uma página de lista de tabelas. No topo, o título **LISTA DE TABELAS** está centralizado. Abaixo dele, há uma tabela de conteúdo com quatro linhas. As margens são indicadas por setas e caixas azuis: 3 cm no topo, 3 cm à esquerda, 2 cm à direita e 2 cm na base. Um bloco amarelo no canto inferior esquerdo contém instruções de formatação.

LISTA DE TABELAS	
Tabela 1 – Título da tabela.....	10
Tabela 2 – Título da tabela.....	12
Tabela 3 - Título da tabela.....	15
Tabela 4 - Título da tabela.....	32

Inicia-se em folha distinta com a palavra **LISTA DE TABELAS** em maiúsculo e negrito na margem superior, sem indicativo numérico. As listas seguem o padrão de fonte tamanho 12 (Arial ou Times New Roman) e espaçamento 1,5 entrelinhas, justificado.

Fonte: ABNT NBR (14724:2011). Elaborado pela comissão de atualização do Manual da UFT.

5.13 Lista de abreviaturas e siglas (opcional)

A lista de abreviaturas e siglas corresponde à relação alfabética das abreviaturas e/ou siglas utilizadas no corpo do trabalho, seguidas das palavras a que correspondem, escritas por extenso. Não devem figurar abreviaturas e siglas comuns, como centímetro, milímetro, etc.

Figura 14 – Modelo de abreviaturas e siglas

O diagrama ilustra a formatação de uma página para a 'LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS'. A página é delimitada por uma borda preta. As margens são indicadas por setas e caixas azuis: 3 cm no topo, 3 cm à esquerda, 2 cm à direita e 2 cm na base. O título 'LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS' está centralizado no topo. Abaixo dele, há uma tabela com duas colunas: a primeira contém siglas e a segunda contém os nomes completos por extenso. No canto inferior esquerdo, há uma caixa amarela com instruções de formatação.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Kv	Quilovolt
MB	Megabits
Prograd	Pró-Reitoria de Graduação
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UnB	Universidade de Brasília

Inicia-se em folha distinta com a palavra **LISTA DE SIGLAS** em maiúsculo e negrito na margem superior, sem indicativo numérico. As listas seguem o padrão de fonte tamanho 12 (Arial ou Times New Roman) e espaçamento 1,5 entrelinhas, justificado.

Fonte: ABNT NBR (14724:2011). Elaborado pela comissão de atualização do Manual da UFT.

5.14 Lista de símbolos (opcional)

Constitui-se na relação alfabética dos símbolos utilizados no documento, seguidos de seus significados.

Figura 15 - Modelo de lista de símbolos

O diagrama mostra uma página com o título "LISTA DE SÍMBOLOS" centralizado. À esquerda, há uma tabela com símbolos e seus significados. As margens são indicadas por setas e caixas azuis: 3 cm no topo, 3 cm na esquerda e 2 cm na direita. No canto inferior esquerdo, há uma caixa amarela com instruções de formatação.

LISTA DE SÍMBOLOS	
α	Alfa
β	Beta
∞	Infinito
Ω	Ômega
Σ, ς	Sigma
Σ	Somatório

Inicia-se em folha distinta com a palavra **LISTA DE SÍMBOLOS** em maiúsculo e negrito na margem superior, sem indicativo numérico. As listas seguem o padrão de fonte tamanho 12 (Arial ou Times New Roman) e espaçamento 1,5 entrelinhas, justificado.

Fonte: ABNT NBR (14724:2011). Elaborado pela comissão de atualização do Manual da UFT.

5.15 Sumário (obrigatório)

O sumário consiste na enumeração das principais divisões e/ou seções de um documento, na mesma ordem em que sucede no texto, com a indicação da página inicial de cada seção. Não deve ultrapassar a seção quinária na subdivisão das partes. É importante não confundir sumário com índice (ver ABNT NBR 6034:2004).

Segundo a norma (ABNT NBR 6027:2012), os títulos e subtítulos, se houver, sucedem os indicativos de seção.

Figura 16 - Modelo de sumário (monografia, dissertação, tese ou trabalhos acadêmicos em geral incluindo artigo como trabalho final de conclusão de curso)

SUMÁRIO		
1	INTRODUÇÃO (primária)	13
2	OBJETIVO (primária)	14
2.1	Objetivo geral (secundária)	15
2.2	Objetivos específicos (secundária)	15
3	METODOLOGIA (primária)	16
4	INFORMAÇÃO (primária)	17
4.1	Transferência de informação (secundário)	18
4.1.1	O ciclo da informação de Le Coadic (terciário)	19
4.1.1.1	Necessidade de informação impressa (quaternário)	20
4.1.1.1.1	Necessidade de informação digitalizada (quinária)	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS (primária)	23
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICES	28
	ANEXOS	29

3 cm

3 cm

2 cm

Inicia-se em folha distinta com a palavra **SUMÁRIO** em maiúsculo e negrito na margem superior, sem indicativo numérico. O texto segue o padrão de fonte tamanho 12 (Arial ou Times New Roman) e espaçamento 1,5 entrelinhas, justificado.

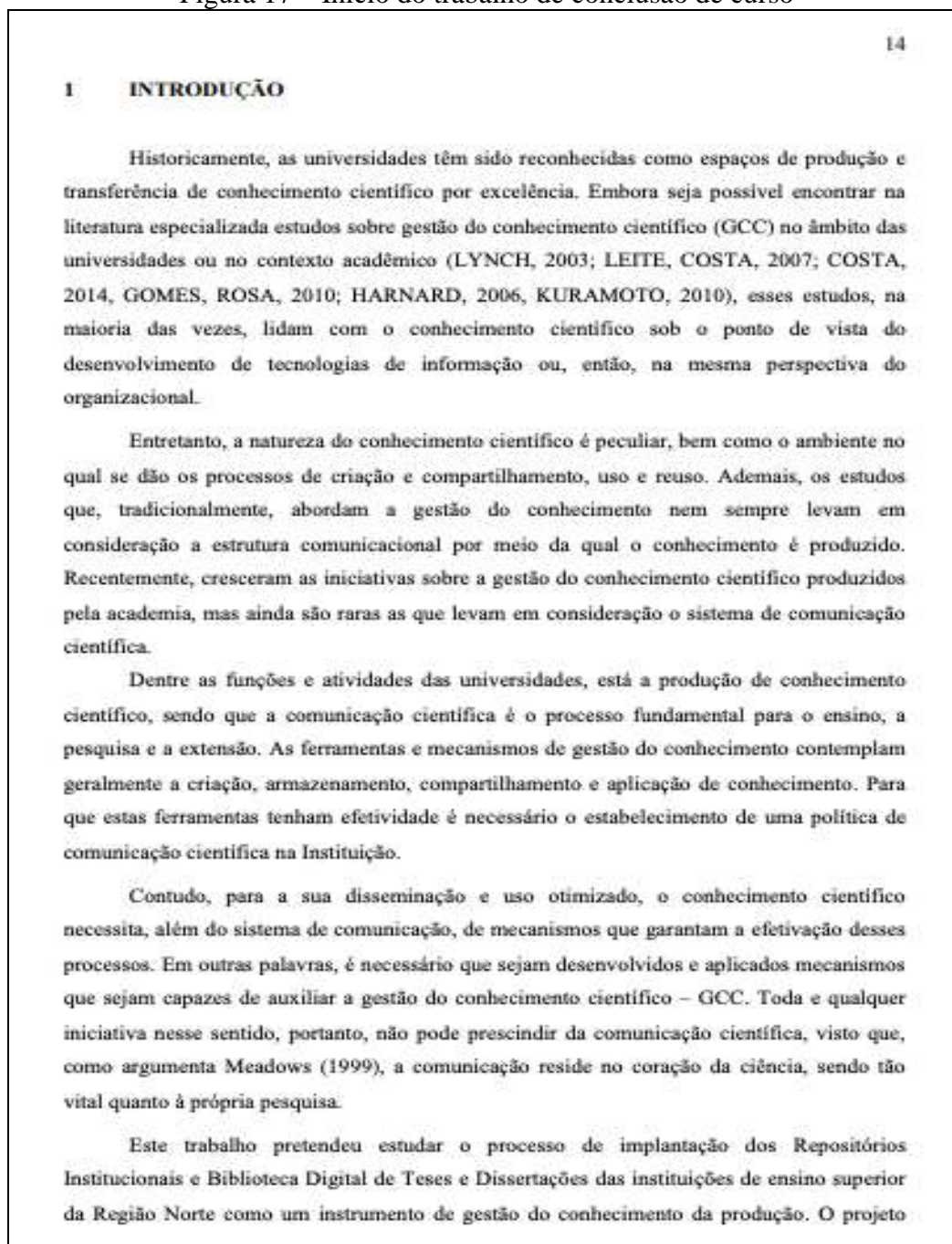
2 cm

Fonte: ABNT NBR (14724:2011). Elaborado pela comissão de atualização do Manual da UFT.

5.16 Introdução (obrigatório)

A introdução é a parte inicial do texto onde se expõe a natureza do tema, realçando sua importância. Apesar da introdução figurar no início do trabalho, ela é a última parte a ser redigida em definitivo, constituindo-se num texto em que, ao ler a introdução, o leitor sinta-se esclarecido a respeito do conteúdo do trabalho, assim como do raciocínio que foi desenvolvido.

Figura 17 – Início do trabalho de conclusão de curso



Fonte: Oliveira (2018). ABNT NBR (14724:2011). Elaborado pela comissão de atualização do Manual da UFT.

5.17 Desenvolvimento (obrigatório)

O desenvolvimento do trabalho divide-se em seções e subseções, que variam em função das especificidades do tema/problema e do método. No desenvolvimento realiza-se a exposição ordenada e pormenorizada do assunto, decomposição e resolução do problema inicialmente formulado, fatos, argumentos e contra-argumentos.

Figura 18 – Elemento textual do trabalho de conclusão de curso

30

3 REFERENCIAL TEÓRICO, CIÊNCIA E A COMUNICAÇÃO: *OPEN SCIENCE*

Esse capítulo aborda temas considerados imprescindíveis para a compreensão das questões voltadas ao acesso aberto e subdivide-se em: Ciência e comunicação científica, perpassando pelos modelos desta última, pela gestão do conhecimento e pelo acesso aberto voltado aos Repositórios Institucionais (RIs). Sustentando-se nas similaridades e complementaridades existentes entre os processos do sistema de comunicação científica e as atividades da GC, os RI podem ser considerados como um mecanismo que emerge enquanto uma poderosa alternativa tanto para a comunicação quanto para a gestão do conhecimento científico institucional. Outro tópico deste capítulo é a contextualização do movimento de acesso aberto a partir do conceito de Lynch (2003) e de uma linha do tempo da evolução do movimento de acesso aberto que culminou com o movimento Open Science, abordando seus princípios e diretrizes, assim como uma breve introdução no Brasil, mais precisamente, na Região Amazônica, por meio dos RIs e periódico científico na área da Comunicação e Informação da Região Norte.

3.1 A ciência e a comunicação científica

Desde o início dos tempos, o homem carrega ímpetos de adequação e transformação de objetos casuais em favor das demandas do grupo no qual está inserido e da sua própria sobrevivência. Essas ações de mudança estimularam o surgimento de métodos para observação e experimentação, gerando dados de experiência adquiridos e, sobretudo, o surgimento do conceito da própria ciência.

A ciência corresponde a um mundo de teorias e suas relações, algo que incorpora todo o trabalho e esforços mentais do homem sob a premissa da aceitação e valores de seus argumentos e estudos. Para Targino (2000, p. 2) “a ciência busca desvendar e compreender a natureza e seus fenômenos, através de métodos sistemáticos e seguros, o que significa que seus resultados só podem ser considerados conclusivos em determinadas circunstâncias”. Logo, os resultados dessa compreensão não são imutáveis e estão inseridos no processo de investigação, o que faz da ciência uma instituição social dinâmica, contínua e cumulativa.

Fonte: Oliveira (2018). ABNT NBR (14724:2011). Elaborado pela comissão de atualização do Manual da UFT.

5.18 Considerações finais e/ou conclusões (obrigatório)

As considerações finais ou conclusão do trabalho respondem às hipóteses delimitadas na proposição do trabalho, constituindo-se como o fecho do trabalho, reafirmando a ideia principal discutida no desenvolvimento. Fornece, também, os resultados por meio de deduções lógicas, em função do método e da metodologia empregada.

Figura 19 – Considerações finais do trabalho de conclusão de curso

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É consenso, nas políticas públicas e na literatura da área da educação, que a leitura é fundamental para todos, constituindo um direito de todos os cidadãos. Neste contexto, as bibliotecas apresentam-se como grandes aliadas neste processo de evolução e de perpetuação da leitura na história. De forma particular, no meio acadêmico, leitura e biblioteca apresentam-se como importantes aliadas no processo de desenvolvimento de leitores literários, desenvolvendo assim habilidades importantes para seu desenvolvimento crítico e de mundo.

Desta forma, este trabalho buscou analisar a relevância das ações realizadas pela biblioteca Professor Severino Francisco, como incentivadora do interesse pela leitura literária no meio acadêmico. Para chegarmos ao resultado final, foi necessário conhecer um pouco da história das bibliotecas e da leitura, levantar dados bibliográficos sobre a leitura literária para a formação crítica do aluno, analisou relatórios e questionários aplicados aos alunos da UFT; eis os passos realizados neste processo de pesquisa.

Cada etapa contribui para que fosse confirmada o pressuposto apresentado no início da pesquisa, de que os alunos que chegam ao ensino universitário apresentam dificuldades com a leitura, sendo que a leitura literária pode ser utilizada para contribuir com a melhoria dessa leitura, colaborando, também, com o desenvolvimento crítico do aluno. Para que este processo aconteça, a biblioteca universitária pode contribuir bastante no incentivo à leitura entre os diversos alunos universitários, dos diversos cursos acadêmicos.

Fonte: Pereira Junior (2019). ABNT NBR (14724:2011). Elaborado pela comissão de atualização do Manual da UFT.

5.19 Referências (obrigatório)

As referências são informações indispensáveis à identificação do documento. Os elementos essenciais estão estritamente vinculados ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo, e podem conter elementos complementares que permitem

melhor caracterizar os documentos. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 6023:2018).

A ordenação das referências deve ser alfabética.

5.19.1 Livros com autoria

Exemplo:

José Antônio Costa da Silva
SILVA, José Antônio Costa da

Roberto da Silva Neto
SILVA NETO, Roberto da

Obs.: Sobrenomes terminados com: Filho, Júnior, Neto e Sobrinho sempre estarão após o último sobrenome.

Exemplos: TOURINHO FILHO, F. C.; CRETILLA JÚNIOR, José; ASSAF NETO, Alexandre e AMARAL SOBRINHO, J.

a) livros com 1 (um) autor;

SOBRENOME, Prenome do autor. **Título:** subtítulo. Edição. Local de publicação: Editora, Ano. Páginas. (Coleção ou série).

Exemplo:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2003. 191 p.

b) livros com até 3 (três) autores:

Indicar o nome dos três, separados por ponto e vírgula.

Exemplo:

PASSOS, L. M. M.; FONSECA, A.; CHAVES, M. **Alegria de saber:** matemática, segunda série. São Paulo: Scipione, 1995. 136 p.

c) mais de três autores;

Indicar o nome do primeiro autor seguido da expressão latina “*et al*”, que significa e outros.

Exemplo:

LUCKESI, Cipriano *et al.* **Fazer universidade:** uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 2003. 232 p.

Quando houver indicação de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada deve ser feita pelo nome do responsável, seguida da abreviatura de organizador (org./orgs.), compilador (comp.), editor (ed.), coordenador (coord./coords.), etc.

Exemplo:

ROVAL, Esméria (org.). **Ensino vocacional:** uma pedagogia atual. São Paulo: Cortez, 2005.

d) autor entidade:

NOME DA ENTIDADE (todo em letras maiúsculas). **Título:** subtítulo. edição. Local de publicação: Editora, ano. páginas. Notas.

Exemplo:

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Projeto de vida:** caminho vocacional da Pastoral da Juventude latino-americana. São Paulo: CCJ, 2003. 144 p.

5.19.2 Livros com autoria desconhecida

Título (primeira palavra com letras maiúsculas): subtítulo. edição. Local de publicação: Editora, ano. páginas. Notas.

Exemplo:

MANUAL de editoração de texto. Rio de Janeiro: Livros Técnicos, 2000. 51 p.

5.19.3 Capítulo de livro com autoria própria

Quando o autor do capítulo citado é diferente do autor da obra;

SOBRENOME, Prenome (do autor do capítulo). Título: subtítulo (do capítulo). *In:* SOBRENOME, Prenome (do autor do livro). **Título:** subtítulo do livro. edição. Local de publicação: Editora, ano. páginas. Capítulo utilizado ou páginas inicial e final.

Exemplo:

COOMONTE, Antônio Vara. Condições socioestruturais da escola. *In*: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 39-68.

5.19.3.1 Capítulo de livro sem autoria especial

SOBRENOME, Prenome (do autor do capítulo). Título: subtítulo (do capítulo). *In*: SOBRENOME, Prenome (do autor do livro). **Título**: subtítulo do livro. edição. Local de publicação: Editora, ano. volume. Capítulo utilizado ou páginas inicial e final.

Exemplo:

CAGLIARI, Luiz Carlos. A linguística e o ensino de português. *In*: CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2003. Cap. 2.

5.19.4 Verbetes de enciclopédia e dicionário

Quando no dicionário ou enciclopédia constar o nome do autor a referência do verbete deve ser feita como a de capítulo de livro sem autoria especial.

Exemplo:

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Babaçu. *In*: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI**: dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p. 248.

5.19.4.1 Verbetes de enciclopédia e dicionário sem autoria especificada

VERBETE. *In*: TÍTULO do dicionário ou enciclopédia: subtítulo. edição. Local de publicação: Editora, ano. volume, páginas. Informar o endereço eletrônico e data de acesso.

Exemplo:

POLÍTICA. *In*: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlDLPO>. Acesso em: 8 mar. 1999.

5.19.5 Livro traduzido

SOBRENOME, Prenome do autor. **Título:** subtítulo. Tradução de (nome do tradutor). edição. Local de publicação: Editora, ano. páginas. Título original: Título original da obra na língua de origem.

Exemplo:

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Tradução de Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. Título original: Thinking Sociologically.

5.19.6 Livros disponíveis na Internet e/ou E-books

A referência deve conter os padrões destinados para identificar livros, acrescentando o endereço do sítio da internet em que o livro está disponível e a data de acesso.

Exemplo 1:

ANCHIETA, José de. **Arte de gramática da língua na costa do Brasil (1595).** Salvador: UFBA, 1980. 66 p. Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/node/70>. Acesso em: 23 jun. 2006.

Exemplo 2:

GODINHO, Thais. **Vida organizada:** como definir prioridades e transformar seus sonhos em objetivos. São Paulo: Gente, 2014. *E-book*.

5.19.7 Monografia, dissertação e tese

a) Trabalho na íntegra

SOBRENOME, Prenome do autor. **Título:** subtítulo. Ano de defesa. Natureza do trabalho (categoria e área de concentração) – Nome do Centro, Programa ou Faculdade, Nome da Universidade, Cidade, ano de publicação.

Exemplo:

PEREIRA JÚNIOR, Nilo Marinho. **A biblioteca universitária professor Severino Francisco e suas ações de incentivo à leitura na UFT.** 2019. Dissertação (Mestrado em Letras: ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras: ensino de Língua e Literatura, Araguaína, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11612/1724>. Acesso em: 12 ago. 2020.

5.19.8 Trabalho publicado em anais de congresso e/ou outros eventos realizados por meio de plataformas digitais

a) evento como um todo

NOME DO EVENTO, número (se houver), ano, local de realização. **Anais** (ata, tópico temático etc.). Local de publicação: editora, data da publicação. Número de páginas ou volumes.

Exemplo:

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos** [...]. Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Exemplo:

CONGRESSO DO CENTRO-OESTE DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS, 3.; FEIRA DO CENTRO-OESTE DO MERCADO PET, 3., 2006, [Brasília, DF]. [Trabalhos científicos e casos clínicos]. **Ciência Animal Brasileira**. Goiânia: UFG, nov. 2006. Suplemento 1.

b) evento no todo apresentado em formato digital (*google meet, youtube, instagram*)

Exemplo:

SEMINÁRIO INTERNACIONAL TURISMO, CIDADES E PATRIMÔNIO, 1., 2020. [S. l]: UFMA, 2020. 1 vídeo (2h 23min 31 seg). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h1wgjGYfjWY&t=2884s>. Acesso em: 25 ago. 2020.

c) parte de anais de evento;

SOBRENOME, Prenome do autor. Título do trabalho apresentado. *In*: Nome do evento, número (se houver), ano, local de realização. **Anais** (ata, tópico temático etc.). Local de publicação: editora, data da publicação. Número inicial e final das páginas.

Exemplo:

ZUBEN, A. V.; CASANOVA, C.; BALDINI, M. B. D.; RANGEL, O.; ANGERAMI, R. N.; RODRIGUES, R. C. A.; PRESOTTO, D. Vigilância epidemiológica da leishmaniose visceral americana (LVA) em cães no município de Campinas, São Paulo. *In*: REUNIÃO DE PESQUISA APLICADA EM DOENÇAS DE CHAGAS, 26.; REUNIÃO DE PESQUISA APLICADA EM LEISHMANIOSES, 14., 2010, Uberaba. **Anais** [...]. Uberaba: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2010. p. 135-175.

d) Trabalho publicado em formato digital (*google meet, youtube, instagram*), como palestras, mesas redondas, apresentação de trabalhos, entre outros.

Exemplo:

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. O espaço geográfico e a relação de consumo pela atividade turística. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL TURISMO, CIDADES E PATRIMÔNIO*, 1., 2020. [S.l.]. **Palestra 4** [...]. [S.l.]: UFMA, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QDKkhcgdeRE>. Acesso em: 25 ago. 2020. 1 vídeo (2h 4min 40 seg). Transmitido ao vivo em 15 de jul. de 2020.

5.19.9 Periódicos

5.19.9.1 *Coleção inteira*

TÍTULO DO PERIÓDICO (subtítulo se houver). Local de Publicação: Editora, datas de início e de encerramento da publicação (se houver), e ISSN (se houver). Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares para melhor identificar o documento.

Exemplo:

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939- . ISSN 0034-723X. Trimestral. Absorveu Boletim Geográfico, do IBGE. Índice acumulado, 1939-1983.

Exemplo:

ACTA CIRÚRGICA BRASILEIRA. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa em Cirurgia, 1997- . ISSN 1678-2674 versão *online*. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?scriptsci_serial&pid0102-8650&lngpt&nrmiso. Acesso em: 22 ago. 2013.

5.19.9.2 *Artigo de periódico/revista*

A referência deve conter os padrões destinados para o artigo de revista (com ou sem indicação de autoria) e mais o endereço do sítio da revista e a data do acesso ao artigo.

a) com indicação de autor;

SOBRENOME, Prenome do autor do artigo. Título do Artigo. **Título do Periódico**, local de publicação, volume, número, páginas, mês, ano.

Exemplo:

DOREA, R. D.; COSTA, J. N.; BATITA, J. M.; FERREIRA, M. M.; MENEZES, R. V.; SOUZA, T. S. Reticuloperitonite traumática associada à esplenite e hepatite em bovino: relato de caso. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 199-202, 2011. Supl. 3.

Exemplo:

DANTAS, José Alves *et al.* Regulação da auditoria em sistemas bancários: análise do cenário internacional e fatores determinantes. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 25, n. 64, p. 7-18, jan./abr. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772014000100002>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772014000100002&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 20 maio 2014.

b) sem indicação de autoria;

TÍTULO do artigo. **Título do Periódico**, local de publicação, volume, número, páginas, mês, ano.

Exemplo:

MUITO por fazer. **Educação**, São Paulo, v. 29, n. 236, p. 30-31, dez. 2000.

c) artigos de revista disponíveis pela internet;

SOBRENOME, Prenome do autor do artigo. Título do Artigo. **Título do Periódico**, local de publicação, volume, número, páginas, mês, ano.

Exemplo:

PORTO JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças; OLIVEIRA, Edson de Sousa. Memória e acesso livre aos periódicos científicos: a Revista Observatório e as possibilidades de preservação da informação. **Revista Observatório**, v. 2, n. 2, p. 403-425, 30 maio 2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/2114>. Acesso em: 27 ago. 2020.

5.19.9.3 Artigo de periódico/jornais

a) artigo de jornal com indicação de autor, com seção, caderno ou parte de jornal;

A referência deve conter os padrões destinados para o artigo de jornal (com ou sem indicação de autoria) e mais a data de publicação, o endereço do sítio do jornal e a data do acesso à notícia.

SOBRENOME, Prenome do autor do artigo. Título do artigo. **Título do jornal**, local de publicação, data da publicação. seção, caderno ou parte do jornal, paginação correspondente.

Exemplo:

SILVA, Leila. Ilha do Marajó. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 14 abr. 2000. Folha Turismo, caderno 8, p. 2.

b) Artigo de jornal com indicação de autor, sem seção, caderno ou parte de jornal;

SOBRENOME, Prenome do autor do artigo. Título do artigo. **Título do jornal**, local de publicação, página corresponde, data da publicação.

Exemplo:

SILVA JUNIOR, Eliezer. Desenvolvimento sustentável. **Economia**, Tocantins, p. 5, 13 set. 2003.

c) Artigo de jornal sem indicação de autor;

TÍTULO do artigo. **Título do jornal**, local de publicação, data da publicação, seção, caderno ou parte do jornal. Página correspondente.

Exemplo:

CLIMA de campanha esquentada. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 jun. 2006, 1 caderno, p. 17.

d) artigo de jornal disponível pela internet⁴.

⁴ Para materiais disponibilizados em meio eletrônico, em virtude da não ausência de páginas, recomenda-se citações indiretas.

SOBRENOME, Prenome do autor do artigo. Título do artigo de jornal. **Título do jornal**, Local de publicação, data da publicação.

Exemplo:

LEITÃO, Miriam. Cargill no debate do Ethos. **O Globo**, Rio de Janeiro, 22 jun. 2006. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/online/economia/miriam>. Acesso em: 24 jun. 2006.

5.19.9.4 Entrevista de jornal

SOBRENOME, Prenome do entrevistado. Título da entrevista. **Título do jornal ou revista**, local de publicação, volume, número, páginas, data de publicação. Entrevistador.

Exemplo:

HAMEL, Gary. Eficiência não basta: as empresas precisam inovar na gestão. [Entrevista cedida a] Chris Stanley. **HSM Management**, São Paulo, n. 79, mar./abr. 2010. Disponível em: <http://www.revistahsm.com.br/coluna/gary-hamel-e-gestao-na-era-da-criatividade/>. Acesso em: 23 mar. 2017.

5.19.9.5 Entrevistas orais (geralmente utilizadas em trabalhos acadêmicos)

SOBRENOME, Prenome do entrevistado. Título da entrevista, [Entrevista cedida a] nome do entrevistador (a). **Título do trabalho** acadêmico: subtítulo se houver, local de realização da entrevista, dia mês e ano.

Exemplo:

MACHADO, Alderina Peres. Roteiro de entrevista, [Entrevista cedida a] Núbia Nogueira do Nascimento. **Memória e patrimônio em Pedro Afonso-TO**: cidade resistente no estado do Tocantins, Pedro Afonso-TO, 11 fev. 2020.

5.19.9.6 Correspondências físicas e em meio eletrônico

a) Inclui bilhete, carta, cartão, E-mail entre outros.

Exemplo:

PILLA, Luiz. [Correspondência]. Destinatário: Moysés Vellinho. Porto Alegre, 6 jun. 1979. 1 carta.

Exemplo:

AZNAR, José Camón. [**Correspondência**]. Destinatário: Manoelito de Ornellas. [S. l.], 1957. 1 bilhete.

Exemplo:

PEREIRA JUNIOR, Nilo Marinho. [**Correspondência**]. Destinatário: Edson de Sousa Oliveira. Araguaína, 2020. 1 E-mail.

Exemplo:

LISPECTOR, Clarice. [**Carta enviada para suas irmãs**]. Destinatário: Elisa e Tânia Lispector. Lisboa, 4 ago. 1944. 1 carta. Disponível em: http://www.claricelispector.com.br/manuscrito_minhasqueridas.aspx. Acesso em: 4 set. 2010.

5.19.9.7 Normas Técnicas

ENTIDADE RESPONSÁVEL. **Título da norma e número:** descrição da norma. Local: editora, ano. número de páginas.

Exemplo:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** informação e documentação: Referência: Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. 68 p.

5.19.9.8 Documento jurídico

a) constituição, leis, decretos, etc.;

JURISDIÇÃO (país, estado ou município) ou ENTIDADE (universidade, conselho, instituição financeira). **Título**, numeração e data (dia, mês e ano). Elementos complementares para identificar o documento (quando necessário). Dados da publicação que melhor descrevem o documento.

Exemplos:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** 1988. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2005. 437 p.

Exemplo:

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 1 jan. 2017.

Exemplo:

BRASIL. Lei nº 9.979, de 5 de julho de 2000. Abre ao Orçamento Fiscal da União, em favor da Justiça Eleitoral, crédito suplementar no valor de R\$155.000.000,00, para reforço de dotações consignadas no vigente orçamento. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: seção 1, Brasília, DF, ano 138, n. 129, p. 4, 6 jul. 2000.

Exemplo:

BRASIL. Lei nº 11.310, 12 de junho de 2006. Institui o Dia Nacional da Língua Portuguesa. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, de 13 de jun. 2006. Disponível em: <http://www.in.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2006.

Exemplo:

BRASIL. Decreto-lei no 200, de 25 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa, e dá outras providências. In: VADE MECUM. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2007. *E-book* (213 p.). Disponível em: <https://editora.pucrs.br/projetosdedireito.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2011.

b) Jurisprudência e/ou decisões Judiciais (acórdão, decisão interlocutória, despacho, sentença, súmula, entre outros)

JURISDIÇÃO. Órgão competente. Título (natureza da decisão ou ementa). Tipo e número. Partes envolvidas (se houver). Relator se houver: nome do relator. Local, data. Dados da publicação.

Exemplo:

TOCANTINS. Tribunal de Justiça. ICMS-Substituição Tributária. Venda de combustíveis informada pela Distribuidora à refinaria responsável pelo repasse do imposto ao estado do Tocantins. Incorreta a exigência de recolhimento do ICMS pela adquirente. Lançamento improcedente. Acórdão nº 115. Apelante: João Pedro da Silva. E outros. Apelada: Fazenda Pública Estadual. Relator: Juiz Silvio de Almeida. Palmas, 25 de março de 2005. **Revista de Jurisprudência**, Palmas, v.5, n. 4, p. 47-50. abr. 2005.

Exemplo:

BRASIL. Supremo Tribunal Federal de Justiça. Processual Penal. Habeas-Corpus. Constrangimento ilegal. Habeas-Corpus n.º 181.746-1, da 6ª. Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 10 de março de 2000. **Lex:** jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 16, n. 98, p. 240-250, jun. 2000.

Exemplo:

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Súmula n.º 333. Cabe mandado de segurança contra ato praticado em licitação promovida por sociedade de economia mista ou empresa pública. **Diário da Justiça:** seção 1, Brasília, DF, ano 82, n. 32, p. 246, 14 fev. 2007.

5.19.9.9 Patente

Os elementos essenciais são: inventor (autor), título, nomes do depositante e/ou titular e do procurador (se houver), número da patente, data de depósito e data de concessão da patente (se houver). Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Exemplo:

BERTAZZOLI, Rodnei *et al.* **Eletrodos de difusão gasosa modificados com catalisadores redox, processo e reator eletroquímico de síntese de peróxido de hidrogênio utilizando os mesmos.** Depositante: Universidade Estadual de Campinas. Procurador: Maria Cristina Valim Lourenço Gomes. BR n. PI0600460-1A. Depósito: 27 jan. 2006. Concessão: 25 mar. 2008.

Exemplo:

FUJIMURA, Andressa Terumi; CASAGRANDE, Rubia; MARTINEZ, Renata Micheli; CHORILLI, Marlus. **Composição farmacêutica e uso da mesma.** Depositante: Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho. Procuradora: Fabíola de Moraes Spiandorello. INPI-BR102015022706-0.pdf. Depósito: 11 set. 2015. Concessão: 21 mar. 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150021/INPI-BR102015022706-0.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 24 set. 2020.

Exemplo:

GALEMBECK, Fernando; SOUZA, Maria de Fátima Brito. **Process to obtain an Intercalated or exfoliated polyester with clay hybrid nanocomposite material.** Depositante: Universidade Estadual de Campinas; Rhodia Ster S/A. WO2005/030850 A1, Depósito: 1 oct. 2003, Concessão: 7 Apr. 2005. Disponível em: <http://www.iprvillage.info/portal/servlet/DIIDirect?CC=WO&PN=2005030850&DT=A1&SrcAuth=Wila&Token=UtWH>

B3Mmc98t05i1AVPmaGE5dYhs00Nlt38dpA3EfnOosue2.GSz63ySsliukTB8VQWW32II SV87n4_ naNBY8lhYY30Rw1UeDo_8Yo8UVD0. Acesso em: 27 ago. 2010.

5.19.9.10 Fotografias, desenho técnico, pinturas, gravuras, etc.

SOBRENOME, Prenome do autor. **Título**. Data. Quantidade e especificação do material.

Exemplo:

MACHADO, Alan dos Santos. **Jalapão**. 2004. 1 fotografia.

5.19.9.11 Mapas, atlas, globo, fotografias aéreas e outros documentos cartográficos

SOBRENOME, Prenome do autor ou ENTIDADE. **Título**: subtítulo se houver. Local: Editora, data. Especificação do material. Escala.

Exemplo:

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. **Regiões hidrográficas do Brasil**: recursos hídricos e aspectos prioritários. Brasília, DF: [s.n.], 2002. 1 mapa. Escala 1:10.000.

Exemplo:

MIRANDA, E. E. de; COUTINHO, A. C. (coord.). **Brasil visto do espaço**. Campinas, SP: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2004. 1 mapa. Escala 1:2000. Disponível em: <http://www.cdbrasil.cnpm.embrapa.br>. Acesso em: 22 jun. 2006.

5.19.9.12 Documento audiovisual

- a) CD, DVD, disco de vinil, cassete, disquete, *blu-ray*, fita magnética, VHS, filme em película

COMPOSITOR ou intérprete. **Título**. Local: Gravadora, data. Quantidade do material e especificação (CD, DVD, VHS, *blu-ray*, Cassete e outros).

Exemplo:

ANGRA. **Temple of shadows**. São Paulo: Paradox Music, 2005. 1 CD.

Exemplo:

RIBEIRO, Antônia Motta de Castro Memória. **AACR2**: catalogação de recursos bibliográficos. Brasília, DF, 2004. 1 CD-ROM.

Exemplo:

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERA VI, 1983. 1 fita de vídeo (30 min), VHS, son., color.

Exemplo:

BLADE Runner. Direção: Ridley Scott. Produção: Michael Deeley. Intérpretes: Harrison Ford; Rutger Hauer; Sean Young; Edward James Olmos e outros. Roteiro: Hampton Fancher e David Peoples. Música: Vangelis. Los Angeles: Warner Brothers, c1991. 1 DVD (117 min), *widescreen*, color. Baseado na novela “Do androids dream of electric sheep?”, de Philip K. Dick.

Exemplo:

JOHN Mayall & The Bluesbreakers and friends: Eric Clapton, Chris Barber, Mick Taylor: 70th birthday concert. [London]: Eagle Rock Entertainment, 2003. 1 disco *blu-ray* (ca. 159 min).

5.19.9.13 Documento tridimensional

a) Inclui esculturas, maquetes, objetos (fósseis, esqueletos, objetos de museu, animais empalhados e monumentos), entre outros.

Exemplo:

DUCHAMP, Marcel. **Escultura para viajar**. 1918. 1 escultura variável, borracha colorida e cordel.

Exemplo:

TOLEDO, Amelia. **Campos de cor**. 2010. 1 escultura variável, tecidos coloridos. Original. Exposta na 29a Bienal Internacional de Arte de São Paulo.

6 GLOSSÁRIO (opcional)

O glossário é constituído por uma lista de palavras, organizada em ordem alfabética, dos termos desconhecidos ou pouco utilizadas no corpo do trabalho académico.

Exemplo:

GLOSSÁRIO
Deslocamento: Peso da água deslocada por um navio flutuando em águas tranquilas.
Duplo Fundo: Robusto fundo interior no fundo da carena.

7 APÊNDICE (opcional)

Deve ser precedido da palavra APÊNDICE, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as letras do alfabeto.

Não confundir **apêndice com anexo**. Apêndice é a elaboração, pelo próprio autor do trabalho acadêmico, de algum material utilizado na pesquisa, como por exemplo: modelo de entrevistas, questionários, entre outros.

Exemplo:

APÊNDICE

APÊNDICE A – Avaliação numérica de células inflamatórias

8 ANEXO (opcional)

Deve ser precedido da palavra ANEXO, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título. Utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as letras do alfabeto.

Não confundir **anexo com apêndice**. Anexo é qualquer documento externo, geralmente documentos institucionais, utilizado no trabalho acadêmico. Geralmente são materiais adquiridos por terceiros para complementar e melhor explicar a pesquisa, como por exemplo: materiais de uma empresa (organograma, fluxograma entre outros).

Exemplo:

ANEXO

ANEXO A – Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração - Grupo de controle I (Temperatura...)

9 ÍNDICE (opcional)

O índice é a relação de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério, que localiza e remete para as informações contidas num texto. Quanto à ordenação, o índice pode ser em: ordem alfabética; ordem sistemática; ordem cronológica, entre outros. Quanto ao enfoque, o índice pode ser: especial, quando organizado por: autores; assuntos; títulos; pessoas e/ou entidades, entre outros.

Obs.: não confundir índice com sumário e lista.

Figura 20 – Índice de autores (onomástico)

ÍNDICE ONOMÁSTICO

Ab'Saber, Aziz, 82	Laraia, Roque, 26, 27, 102
Almeida, Maria, 72	Le Goff, Jacques, 23
Azevedo, Francisco, 20	Lira, Edmárcia, 16
	Luchiari, Maria, 23
Balsan, Rosane, 34	
Beni, Mario, 28, 89	Mattos, Raymundo, 20
Berman, Marshall, 72, 73	Meira, Ana, 44
Borges, Ana Maria, 21, 83, 84, 86	Messias, Noeci, 15, 70, 72, 96
	Minayo, Maria, 88
Carlos, Ana Fani, 58	Moletta, V.F., 28
Castriota, Leonardo, 25	
Castrogiovanni, Antônio, 23	Nardi, Leticia, 82
Cavalcante, Maria, 84	Nogueira, Marco, 45, 99
Chauí, Marilena, 27, 28	
Choay, Françoise, 25, 33, 40	Oliveira, Maria, 15, 18, 20, 49, 50, 51, 86, 87
Claval, Paul, 65, 80	Oliveira, Maria Marly, 86
Corrêa, Roberto, 82	Perez, Xerardo, 32, 55
Costa, Everaldo, 47, 48, 55, 71	Pollak, Michel, 99
Costa, Rogério, 80	Possamai, Zita, 44
Cruz, Rita, 56, 65, 75	
Cury, Isabelle, 48	Raffestin, Claude, 80
	Reis, Regina, 34, 50
Dencker, Ada, 57, 58	Rodrigues, Jean, 21
Dourado, Benvinda, 16, 21	Rodrigues, Marly, 44, 80
Feitosa, Mônica, 45	Saballa, Viviane, 18
Flores, Joaquim, 25	Santana Talavera, Augustín, 32
Fonseca, Maria, 45, 54	Sant'anna, Marcia, 41
	Santos, Milton, 25, 39, 57, 58, 75, 78, 80, 81, 84, 86, 98, 101, 102
Gastal, Susana, 55, 56	Simionatto, Ivete, 45
Godinho, Durval, 19	Spinelli Júnior, Jayme, 34, 35, 37
Hobsbawm, Eric, 55, 59	Zanirato, Silvia, 35, 40
Lakatos, Eva, 88	

Fonte: Nascimento (2014).

10 NORMAS PARA ENTREGA DOS TRABALHOS NA UFT

Todos os trabalhos acadêmicos produzidos na UFT deverão estar disponíveis no Repositório Institucional (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e na Biblioteca Digital de Monografias de Graduação e Especialização), em texto completo.

Para a inserção dos trabalhos no Repositório Institucional torna-se obrigatória a entrega da versão final em formato digital desbloqueado. Assim, será disponibilizado o trabalho na íntegra no Sistema de Bibliotecas da UFT.

10.1 Fluxo de submissão do trabalho acadêmico pelo sistema Asten

Para a biblioteca, a exigência é a apresentação de três documentos:

- a) versão final em PDF, desprotegido, do TCC (monografia, dissertação ou tese) contendo a folha de aprovação com os membros da banca e orientador (a);
- b) termo de autorização para publicização no Repositório Institucional da UFT;
- c) ata de defesa com assinatura, podendo ser digital, dos membros da banca ou pelo orientador (a).

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade Federal do Tocantins, por meio do Sistema de Bibliotecas, preocupada com a produção acadêmica e disseminação de conhecimentos produzidos no âmbito de seus cursos de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu, elaborou este manual de normalização de trabalhos acadêmicos, a fim de padronizar suas publicações acadêmicas.

Este documento foi elaborado com a explícita preocupação de seu conteúdo colaborar para a elevação da qualidade formal da apresentação dos trabalhos acadêmicos escritos por professores e alunos de graduação e pós-graduação da Instituição, tanto no contexto das estruturas curriculares, trabalho final das unidades curriculares-disciplinas, trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dissertações, teses, artigos, relatório de estágio supervisionado, entre outros.

A normalização ou padronização é uma exigência da comunidade de pesquisadores como forma de facilitar a escrita, a leitura e a disseminação dos trabalhos de natureza científica. Os padrões aqui apresentados seguem as determinações da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas e, ainda, os padrões estabelecidos pela Instituição. Desta forma, nossos Bibliotecários estarão à disposição para qualquer esclarecimento quanto a este manual, inclusive para orientar e acompanhar a elaboração dos trabalhos acadêmicos quanto aos aspectos da apresentação formal.

Espera-se que seja expressiva a participação dos professores, vinculados aos diferentes cursos oferecidos pela Universidade, na apreciação e adoção do conteúdo deste documento e vigilância no seu manuseio. É muito importante a participação ativa dos professores quanto ao aperfeiçoamento do trabalho realizado, adequando as normas às exigências do trabalho acadêmico.

E, por fim, esperamos que este Manual venha a contribuir para uma melhor compreensão do processo de elaboração dos Trabalhos Acadêmicos na Universidade Federal do Tocantins, quanto aos aspectos de apresentação gráfica e formal.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Histórico ABNT**. São Paulo, 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12225**: informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
- FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Regimento Geral do Sistema de Bibliotecas da UFT (SISBIB)**. Palmas: UFT, 2009.
- NASCIMENTO, Núbia Nogueira do. **Turismo cultural e a patrimonialização do Polígono de Tombamento do Centro Histórico de Porto Nacional-TO**. 2014. 222f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2014. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/412>. Acesso em: 1 set. 2020.
- PEREIRA JÚNIOR, Nilo Marinho. **A biblioteca universitária professor Severino Francisco e suas ações de incentivo à leitura na UFT**. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras: ensino de Língua e Literatura) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Letras: ensino de Língua e Literatura, Araguaína, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11612/1724>. Acesso em: 12 ago. 2020.
- PORTO JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças; OLIVEIRA, Edson de Sousa. Memória e acesso livre aos periódicos científicos: a Revista Observatório e as possibilidades de preservação da informação. **Revista Observatório**, v. 2, n. 2, p. 403-425, 30 maio 2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/2114>. Acesso em: 27 ago. 2020.

REZENDE, Ednice G. Teixeira (coord.). **Manual para apresentação formal de trabalhos acadêmicos**. 2. ed. São Bernardo do Campo: FEI, 2007.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. e. **Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia prático**. Fortaleza, CE: UFC, 2004. Disponível em: <http://joinville.ifsc.edu.br/~debora/PAC/Metodologia%20e%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Projeto%20de%20Pesquisa%20CEFET%20CE.pdf>. Acesso em: 12 out. 2020.

ANEXO - ABREVIATURA DOS MESES

<u>Português</u>		<u>Espanhol</u>		<u>Italiano</u>	
janeiro	jan.	enero	enero	gennaio	genn.
fevereiro	fev.	febrero	feb.	febbraio	febbr.
março	mar.	marzo	marzo	marzo	mar.
abril	abr.	abril	abr.	aprille	apr.
maio	maio	mayo	mayo	maggio	magg.
junho	jun.	junio	jun.	giugno	giugno
julho	jul.	julio	jul.	luglio	luglio
agosto	ago.	agosto	agosto	agosto	ag.
setembro	set.	septiembre	sept.	settembre	sett.
outubro	out.	octubre	oct.	ottobre	ott.
novembro	nov.	noviembre	nov.	novembre	nov.
dezembro	dez.	diciembre	dic.	dicembre	dic.
<u>Francês</u>		<u>Inglês</u>		<u>Alemão</u>	
janvier	janv.	January	Jan.	Januar	Jan.
février	févr.	February	Feb.	Februar	Feb.
mars	mars	March	Mar.	März	März
avril	avril	April	Apr.	April	Apr.
mai	mai	May	May	Mai	Mai
juin	juin	June	June	Juni	Juni
juillet	juil.	July	July	Juli	Juli
août	août	August	Aug.	August	Aug.
septembre	sept.	September	Sept.	September	Sept.
octobre	oct.	October	Oct.	Oktober	Ok.
novembre	nov.	November	Nov.	November	Nov.
décembre	déc.	December	Dec.	Dezember	Dez.



Núcleo	Dimensão	Atividades Curriculares	Carga Horária
Básico	BIOLÓGICO (Biologia Celular, Molecular e Evolução; Diversidade Biológica; Ecologia; Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra) Período: 1º ao 8º semestre	O Contexto da Vida	210
		Processos Biológicos: Transformação da matéria e Energia	210
		Processos de manutenção da vida	210
		Desenvolvimento e Crescimento	210
		Processos Reprodutivos	210
		Mecanismos de Ajustamento Ambiental e Colonização	210
		Soluções Adaptativas e Filogenia	210
		Processos Emergentes e Biodiversidade	210
		Subtotal	1680
	BIOLOGIA, SOCIEDADE E CONHECIMENTO (Fundamentos Filosóficos e Sociais) Período: 1º ao 8º semestre	Evolução do Pensamento científico e filosófico	45
		Epistemologia das Ciências Naturais	45
		Desenvolvimento humano em diferentes perspectivas	45
		Ensino e pesquisa: abordagens metodológicas	45
		Ética e atualidades em Ciências Biológicas	45
		Sociedade, meio ambiente e legislação profissional	45
		Sustentabilidade da vida e meio ambiente	30
		Biodiversidade: conservação e tecnologias	30
		Subtotal	330
Específico	Eixo Pedagógico (Fundamentos da Educação, Metodologias do Ensino de Ciências e Biologia) Período: 1º ao 8º semestre	Educação: do Mundo Antigo ao Contemporâneo	90
		Conhecimento e Aprendizagem: Redes Teóricas	90
		Ensino de Ciências: Interacionismo e Prática	75
		Prática pedagógica: Currículo e Planejamento	75
		Teorias da Administração Aplicadas à Educação	75
		Novas Tecnologias na Educação	75
		Concepções de Avaliação da Aprendizagem	75
		Educação Inclusiva, Pluralidade Cultural	75
		Libras	60
		Subtotal	690
Estágios e Atividades Complementares	Estágio Supervisionado (5º ao 8º período)	I: Observação e diagnóstico da escola campo	75
		II: Observação e docência no Ensino Fundamental	120
		III: Observação e docência no Ensino Médio	120
		IV: Trabalho de Conclusão de Curso	90
		Subtotal	405
		Atividades Complementares	105
		Total	3210



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BIOLOGIA EaD**

Palmas, 04 de novembro de 2022.

ATA DE REUNIÃO DE COLEGIADO DO CURSO DE BIOLOGIA EaD

Ao quarto dia do mês de novembro de 2022, às 16h:30min, realizou-se no formato online, a reunião ordinária do curso de Biologia EaD, contando com os seguintes participantes: professora Adriana Malvasio (coordenadora do curso), professor Fabio de Jesus Castro, professor Eduardo José Cezari, professora Priscila Bezerra de Souza, professora Maria Luíza de Freitas Konrad, Professora Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu, professor Marcelo Gustavo Paulino e professor Rodney Haulien Oliveira Viana. A professora Etienne Fabbrin Pires justificou ausência. A pauta da reunião foi a seguinte: aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Biologia EaD e os respectivos anexos (Regimento do Curso, Regulamentos do Estágio Curricular e do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, Regimento do Núcleo Docente Estruturante-NDE, Normativa para Atividades Complementares e Resumo da Matriz Curricular); e aprovação dos projetos *ad referendum* (Ciclo de Palestras do Curso de Biologia EaD da UFT, projeto de extensão coordenado pelo professor Fabio de Jesus Castro e o projeto de pesquisa Percepções, atitudes e práticas de manejo integrado dos polinizadores no cultivo do açaí por produtores de várzea e terra firme no estuário do Rio Amazonas, coordenado pela professora Maria Luíza de Freitas Konrad). Os professores presentes aprovaram por unanimidade o PPC do curso e seus respectivos anexos e também os projetos coordenados pelos professores Fabio e Maria Luíza. Sem mais para o momento, eu Adriana Malvasio, encerro a reunião e a presente ata que será assinada por todos os presentes.

Adriana Malvasio (Coordenadora do Curso)



Documento assinado digitalmente
ADRIANA MALVASIO
Data: 04/11/2022 17:47:35-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Eduardo José Cezari



Documento assinado digitalmente
EDUARDO JOSE CEZARI
Data: 04/11/2022 18:39:18-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Fabio de Jesus Castro



Documento assinado digitalmente
FABIO DE JESUS CASTRO
Data: 04/11/2022 17:42:10-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Marcelo Gustavo Paulino



Documento assinado digitalmente
MARCELO GUSTAVO PAULINO
Data: 05/11/2022 07:34:18-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Maria Lúza de Freitas Konrad



Documento assinado digitalmente
MARIA LUIZA DE FREITAS KONRAD
Data: 04/11/2022 18:09:16-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu



Documento assinado digitalmente
MARCIA CRISTINA BARRETO FERNANDES DI
Data: 04/11/2022 17:56:39-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>



Documento assinado digitalmente
PRISCILA BEZERRA DE SOUZA
Data: 04/11/2022 18:30:41-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Priscila Bezerra de Souza

Rodney Haulien Oliveira Viana



Documento assinado digitalmente
RODNEY HAULIEN OLIVEIRA VIANA
Data: 04/11/2022 18:36:40-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>